



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**MARCELA FONSECA SILVA**

**CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À  
APRENDIZAGEM (EEAA) NO PROCESSO DE ASSESSORIA/FORMAÇÃO DOS  
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA  
PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL (2022-2024)**

**BRASÍLIA**

**2024**

**MARCELA FONSECA SILVA**

**CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA) NO PROCESSO DE ASSESSORIA/FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL (2022-2024)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional – PPGEMP da Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília- UnB, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

**Área de pesquisa:** Processos Formativos e Profissionalidades.

**Grupo de pesquisa:** Formação, Currículo, Tecnologias e Inovação - GEPFOCTI/UnB.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Liliane Campos Machado

**BRASÍLIA**

2024

MARCELA FONSECA SILVA

**CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA) NO PROCESSO DE ASSESSORIA/FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL (2022-2024)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional – PPGEMP da Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília- UnB como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

**Área de pesquisa:** Processos Formativos e Profissionalidades.

**Grupo de pesquisa:** Formação, Currículo, Tecnologias e Inovação – GEPFOCTI/UnB.

**Banca Examinadora**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Liliane Campos Machado (Presidente – Orientadora)  
PPGEMP/Universidade de Brasília -UnB

---

Prof. Dr. Francisco Thiago Silva (Membro-Interno)  
PPGEMP/Universidade de Brasília – UnB

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kátia Regina do Carmo Pereira / Universidade de Brasília – UnB  
(Membro-Externo)

---

(Membro-Suplente)

**BRASÍLIA – DF**

2024

Ficha Catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Fonseca Silva, Marcela

A contribuição do pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) no processo de assessoria/formação de professores de anos iniciais do Ensino Fundamental em uma Escola Pública do Distrito Federal / Marcela Fonseca Silva; orientadora Liliane Campos Machado. - Brasília, 2024. p. 158.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Educação) - -  
Universidade de Brasília, 2024.

1. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. 2. Educação. 3. Prática Pedagógica. 4. Assessoria/Formação. I. Machado, Liliane Campos, orient. II. Título.

## AGRADECIMENTO

Agradeço, em primeiro lugar a Deus, por todo cuidado, pelo dom da vida, por me fortalecer todos os dias e por permitir estar realizando um sonho. À minha família, à minha mãe Zilda e a meu esposo Thiago, por todo estímulo, tranquilidade e paciência durante este processo, trazendo-me segurança nos momentos de fragilidade.

Gratidão à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por conceder afastamento remunerado para estudos, o que permitiu minha dedicação à pesquisa. Agradeço pelas diversas oportunidades formativas construídas no meu exercício profissional. Esse apoio permitiu-me estar próxima da concretização de um sonho.

Um enorme agradecimento, de coração, aos professores do Programa de Pós-graduação em Educação da UnB/FE, dos quais fui aluna e tive a grande satisfação em cursar suas disciplinas, agradeço por compartilharem tantos conhecimentos que contribuiram para a construção desta dissertação.

Gostaria de agradecer à minha Orientadora, Professora Liliane Campos Machado, pela oportunidade em ser aluna especial, e assim ingressar no mestrado profissional, e hoje compartilhar da construção deste estudo.

Agradeço a meus colegas de mestrado que estão caminhando comigo neste percurso acadêmico, pelos momentos de compartilhamento de ideias, aflições, conquistas e alegrias. Agradeço ao Grupo de Estudo e Pesquisa: Formação, Currículo, Tecnologia e Inovação pela construção de aprendizado constante por meio do conhecimento compartilhado. Gratidão a todos!

## RESUMO

O trabalho busca apresentar as intervenções realizadas pelo pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) no processo de formação dos professores. Inicialmente trazemos a seguinte problematização: Como as intervenções construídas pelo pedagogo da EEAA de Assessoria/Formação coletiva aos Professores podem contribuir em uma escola pública do Ensino Fundamental - Anos Iniciais do Distrito Federal? Nesse sentido, o objetivo da investigação nesta pesquisa fundamenta-se na análise das intervenções construídas pelo pedagogo da EEAA de Assessoria/Formação coletiva aos Professores e como elas podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem na Escola Classe em que se realizou a pesquisa, unidade pública que leciona anos iniciais do Ensino Fundamental no Distrito Federal. O percurso metodológico contempla estudo de caso, observação das devolutivas da EEAA junto aos professores em um conselho de classe, entrevista semiestruturada com o pedagogo da Equipe, grupo focal com professores, revisão bibliográfica e análise documental da orientação pedagógica que norteia a atuação da Equipe. A análise ancora-se na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. O referencial teórico orientou a análise de documentos existentes na SEEDF sobre o serviço da EEAA, a fim de permitir a compreensão das demandas do objeto de estudo. Os eixos da pesquisa articulam-se com contribuições de autores referenciados, como Apple (2006), André (2008), Bardin (1977), Creswell (2010), Cury (2018), Duarte (2016), Frigotto (2010), Gamboa (2007), Gatti (2005), Imbernón (2011), Libâneo (1996), Sacristán (2000), Saviani (2005, 2011), Silva (1999), Zahar (1993). Com base nos documentos da Secretaria de Educação, o pedagogo da EEAA busca ações preventivas que contribuam no processo de ensino e aprendizagem, que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento com estratégias colaborativas e que oportunizem a valorização das individualidades e potencialidades dos estudantes. Como produto técnico, propomos uma Sequência Didática, apresentada por meio de um e-book, contendo estratégias de ações da Assessoria/Formação da EEAA junto aos professores, sob a égide da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

**Palavras-chave:** Educação; Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA); Prática Pedagógica; Assessoria/Formação.

## ABSTRACT

The work seeks to present the interventions carried out by the pedagogue of the Learning Support Specialization Team (EEAA) within the scope of the State Department of Education of the Federal District (SEEDF) in the teacher training process. Initially, we raise the following question: How can the interventions created by the EEAA pedagogue for Collective Advice/Training for Teachers contribute and favor the teaching and learning process in a public elementary school - Early Years in the Federal District? In this sense, the objective of the investigation in this research is based on the analysis of the interventions constructed by the EEAA pedagogue of Collective Advice/Training for Teachers and how they can contribute and favor the teaching and learning process at Escola Classe 14, a public unit that teaches initial years of Elementary School in the Federal District. The methodological path includes a case study, observation of EEAA feedback with teachers in a class council, semi-structured interview with the Team's pedagogue, focus group with teachers, bibliographic review and documentary analysis of the pedagogical guidelines that guide the Team's actions. The analysis is anchored in the perspective of Historical-Critical Pedagogy. The theoretical framework guided the analysis of existing SEEDF documents about the EEAA service, in order to allow understanding the demands of the object of study. The research axes are articulated with contributions from referenced authors, such as Apple (2006), André (2008), Bardin (1977), Creswell (2010), Cury (2018), Duarte (2016), Frigotto (2010), Gamboa (2007), Gatti (2005), Imbernón (2011), Libâneo (1996), Sacristán (2000), Saviani (2005, 2011), Silva (1999), Zahar (1993). Based on documents from the Department of Education, the EEAA pedagogue seeks preventive actions that contribute to the teaching and learning process, that favor the development of knowledge with collaborative strategies and that provide opportunities for valuing students' individualities and potential. As a technical product, we propose a Didactic Sequence, presented through an e-book, containing action strategies of the EEAA Advisory/Training with teachers, under the auspices of the perspective of Historical-Critical Pedagogy.

**Keywords:** Education; Specialized Learning Support Team (EEAA); Pedagogical Practice; Advice/Training.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Quadro de Coerência da Pesquisa.....	<b>21</b>
<b>Quadro 2</b>	Categorização e Unidades de Registro.....	<b>33</b>
<b>Quadro 3</b>	Quantidade de matrículas em 2022 por regional e modalidade de ensino.....	<b>37</b>
<b>Quadro 4</b>	Quantitativo de psicólogos e pedagogos atuantes nas EEAA por Coordenação Regional de Ensino.....	<b>39</b>
<b>Quadro 5</b>	Quantitativo de turmas por turno e modalidade.....	<b>43</b>
<b>Quadro 6</b>	IDEB da escola pesquisada entre 2005 e 2021.....	<b>44</b>
<b>Quadro 7</b>	Quantitativo de profissionais.....	<b>45</b>
<b>Quadro 8</b>	Espaço físico da escola.....	<b>47</b>
<b>Quadro 9</b>	Pesquisas organizadas por natureza do trabalho.....	<b>55</b>
<b>Quadro 10</b>	Eixos centrais das pesquisas já produzidas.....	<b>60</b>
<b>Quadro 11</b>	Denominação do artigo e palavras-chave.....	<b>67</b>
<b>Quadro 12</b>	Trajetória das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem da SEEDF.....	<b>77</b>
<b>Quadro 13</b>	Percurso da dinâmica de organização do Currículo em Movimento da SEEDF.....	<b>82</b>
<b>Quadro 14</b>	Principais ações de atuação da EEAA.....	<b>92</b>



<b>Quadro 15</b>	Dimensões de atuação do pedagogo da EEAA.....	<b>97</b>
<b>Quadro 16</b>	Encaminhamentos realizados para a pedagoga da EEAA no ano de 2023.....	<b>106</b>
<b>Quadro 17</b>	Projetos da pedagoga da EEAA.....	<b>123</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Quantidade de escolas públicas por Coordenação Regional de Ensino.....	<b>36</b>
<b>Gráfico 2</b>	Regiões do Brasil.....	<b>62</b>

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>AC</b>	Análise de Conteúdo
<b>BDTD</b>	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
<b>BIA</b>	Bloco Inicial de Alfabetização
<b>BNC - FORMAÇÃO</b>	Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CODEPLAN</b>	Companhia de Planejamento do Distrito Federal
<b>CAPES</b>	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
<b>CRE</b>	Coordenação Regional de Ensino
<b>COMPP</b>	Centro de Orientação Médico Psicopedagógico
<b>DF</b>	Distrito Federal
<b>DAE</b>	Divisão de Apoio ao Educando
<b>DEE</b>	Divisão de Ensino Especial
<b>DPAC</b>	Transtorno do Processamento Auditivo Central
<b>EAAA</b>	Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem
<b>EAD</b>	Educação a Distância
<b>EEAA</b>	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
<b>EAPE</b>	Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação
<b>EMATER</b>	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

<b>FE</b>	Faculdade de Educação
<b>FEDF</b>	Fundação Educacional do Distrito Federal
<b>GEPFOCTI</b>	Grupo de Estudo e Pesquisas: Formação, Currículo, Tecnologia e Inovação
<b>IE</b>	Instituição de Ensino
<b>IDHM</b>	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
<b>IDEB</b>	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>MI</b>	Mapeamento Institucional
<b>OP</b>	Orientação Pedagógica
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>OTP</b>	Organização do Trabalho Pedagógico
<b>PAIQUE</b>	Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares
<b>PHC</b>	Pedagogia Histórico-Crítica
<b>PPP</b>	Projeto Político-Pedagógico
<b>PPGEMP</b>	Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado Profissional
<b>PRÓ-EAAA</b>	Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem
<b>RA</b>	Região Administrativa
<b>SAEB</b>	Sistema de Avaliação da Educação Básica
<b>SEEDF</b>	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

<b>TEA</b>	Transtorno do Espectro Autista
<b>SEEA</b>	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
<b>SIGEP</b>	Sistema Integrado de Gestão de Pessoas
<b>SUBEB</b>	Subsecretaria de Educação Básica
<b>TDAH</b>	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
<b>UE</b>	Unidade de Ensino
<b>UEG</b>	Universidade Estadual do Goiás
<b>UnB</b>	Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
A) MEMORIAL.....	14
B) A TEMÁTICA ESCOLHIDA.....	17
C) OBJETIVO GERAL.....	21
D) OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
E) METODOLOGIA DA PESQUISA.....	25
F) FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	26
G) ABORDAGEM DA PESQUISA.....	27
H) PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS.....	28
I) <i>LÓCUS</i> DA PESQUISA.....	34
I.1) <b>Análise documental do Projeto Político Pedagógico e caracterização da Instituição.....</b>	<b>42</b>
I.2) <b>Contato com a escola pesquisada.....</b>	<b>49</b>
I.3) <b>Subsídios para o Produto Técnico.....</b>	<b>50</b>
<b>1 ESTADO DO CONHECIMENTO.....</b>	<b>53</b>
<b>2 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EAA).....</b>	<b>72</b>
2.1 REGIMENTO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO QUE NORMATIZA O TRABALHO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	73
2.2 ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA (OP): SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM E AS EQUIPES ESPECIALIZADAS DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	76

2.3	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO: <i>PRÁXIS</i> PEDAGÓGICA.....	81
2.4	CONCRETIZAÇÃO DA <i>PRÁXIS</i> : PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	88
<b>3</b>	<b>ATUAÇÃO DO PEDAGOGO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM.....</b>	<b>96</b>
3.1	MAPEAMENTO INSTITUCIONAL.....	98
3.2	ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO.....	100
<b>3.2.1</b>	<b>Qual o significado da palavra Assessoria?.....</b>	<b>100</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Significação de Assessoria/Formação do trabalho coletivo.....</b>	<b>102</b>
3.3	ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	104
<b>3.3.1</b>	<b>Discussão acerca das práticas de ensino.....</b>	<b>105</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Intervenção nas situações de queixa escolar.....</b>	<b>106</b>
3.4	CURRÍCULO: CONCRETIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	118
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>		<b>132</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>		<b>138</b>
<b>APÊNDICES.....</b>		<b>144</b>
<b>ANEXOS.....</b>		<b>155</b>

## INTRODUÇÃO

### A) MEMORIAL

Durante a minha vida acadêmica, sempre tive grande interesse pela área da Educação por admirar o trabalho desenvolvido por meus professores. Ao terminar o Ensino Fundamental, hoje correspondente aos anos finais, participei do processo seletivo para o Curso Profissionalizante de Magistério. Em cada ano de construção dentro do curso, tive a certeza de que tinha feito a escolha certa. Em 2001, prestei o vestibular para o Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás (UEG) e pude dar continuidade à minha formação dentro da área da Educação.

Em 2005 ingressei como docente na rede particular em uma Escola Montessoriana. Trabalhei nos anos iniciais do Ensino Fundamental neste colégio por quatro anos. Era uma instituição com uma grande variedade de recursos didáticos e suas bases teóricas para o aluno eram: a individualidade, atividade e liberdade. No ano de 2009, passei a fazer parte do quadro de professores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), onde atuo até hoje. Entre 2009 e 2012, trabalhei com os anos iniciais e, no final do ano de 2012, participei do processo de aptidão (por meio de entrevista, prova escrita e de provas títulos) para atuar na Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)<sup>1</sup>. O documento norteador do trabalho da Equipe, a Orientação Pedagógica (OP), preconiza que “o serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas” (Distrito Federal, 2010, p. 9).

No ano de 2013, iniciei o trabalho na EEAA em uma escola pública de Ensino Médio situada na Região Administrativa de Planaltina. A primeira atividade desenvolvida foi o Mapeamento Institucional (MI), que se constitui em uma fase de investigação organizacional, a qual mantém a atenção em diversas dimensões (pedagógica, administrativa, sociocultural, entre outras), tendo em vista as que são impulsionadoras do sucesso e/ou prejuízo dos estudantes no contexto do cenário escolar. O objetivo do MI é intervir de forma preventiva, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem (Distrito Federal, 2010). Nesse contexto de atuação dentro da EEAA e participação nas ações institucionais com o grupo de professores e

---

<sup>1</sup>Portaria Nº. 254, de 12 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal Nº. 248, de 15 de dezembro de 2008. Essa Portaria assinalou a primeira oficialização legal do serviço, que passou a ser denominado Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA) (Distrito Federal, 2010, p. 14).



alunos, pude perceber o grande número de encaminhamentos com queixas feitos por professores sobre a dificuldade de aprendizagem e baixo rendimento dos estudantes.

No ano de 2020, realizei o processo de Remanejamento Interno da SEEDF, para passar a trabalhar em uma Escola Classe. Atuei como pedagoga nesta escola de Ensino Fundamental (anos iniciais), onde também havia muitos encaminhamentos com queixas escolares por parte dos professores, em relação a estudantes com dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento. À vista disso, as Orientação Pedagógica (2010) preveem que o processo de intervenção das EEAA perante queixas escolares dos estudantes na instituição educacional deve acontecer inicialmente junto aos professores, em razão de que eles realizam o encaminhamento.

Nesse sentido, é importante destacar que, no ano de 2020, o ensino público do Distrito Federal estava no contexto da pandemia do COVID-19<sup>2</sup>. Nesse cenário, trabalhávamos no Ensino Mediado pelas Tecnologias, em distanciamento ou isolamento social, respeitando as recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde) para conter o avanço do vírus. Já nessa condição, os professores apresentavam algumas queixas escolares sobre o desenvolvimento dos estudantes, as quais, em consequência do contexto sociocultural da realidade em que estávamos inseridos, sofriam impedimentos quanto à realização de uma avaliação diagnóstica concreta do processo de aprendizagem.

No mês de agosto do ano de 2021, retornamos às escolas na forma do Ensino Híbrido. Nesse contexto, foi possível que os professores realizassem um melhor acompanhamento dos estudantes e que concluíssem a avaliação diagnóstica. Esse processo permitiu compreender, de forma real, o desenvolvimento e a individualidade de cada um. A partir dessa conclusão, os professores apresentaram diversas observações e confirmaram as queixas escolares.

Nessa perspectiva, ocorreu uma reunião pedagógica com os professores para o assessoramento e reavaliação do processo de aprendizagem dos estudantes, quando, então, os docentes destacaram a preocupação com o processo de aprendizagem. O principal ponto

---

<sup>2</sup> A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Outros sintomas menos comuns e que podem afetar alguns pacientes são: perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de cabeça, dores nos músculos ou juntas, diferentes tipos de erupção cutânea, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” refere-se à distribuição geográfica de uma doença e, não, à sua gravidade. A OMS (Organização Mundial da Saúde) reconheceu a existência de surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. A principal recomendação da organização para conter o avanço da doença foi o chamado distanciamento ou isolamento social. <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20março%20de,paises%20e%20regiões%20do%20mundo>. Acesso em: 03 de Ago. 2023.

apresentado por eles foi o desenvolvimento dos estudantes referente à compreensão textual, gramática, produção de texto e resolução de situações-problema envolvendo as quatro operações.

Depois da discussão sobre as queixas apontadas pelos professores, realizei como intervenção e assessoramento a proposta do desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar que estimulasse os estudantes de forma criativa, inovadora e contextualizada. Os professores avaliaram que o trabalho desenvolvido de uma forma diversificada poderia contribuir no processo de aprendizagem dos alunos. Marquei uma nova reunião pedagógica para que realizássemos a Assessoria/Formação como proposta interdisciplinar de trabalho. Ao longo desse processo de assessoramento, houve a devolutiva por parte dos docentes, que destacaram em suas observações terem notado o avanço e o interesse dos estudantes por atividades mais significativas e contextualizadas. Nessas ações, perceberam a importância de analisar e refletir sobre o currículo na prática pedagógica. Nesta direção, Sacristán (2000) destaca que o currículo define os conteúdos a serem ensinados, organiza e estrutura os tempos e ambientes escolares e, ao conectar conteúdos, transforma um moderador das pessoas.

Essas percepções iniciais no trabalho como pedagoga da EEAA suscitaram em mim algumas inquietações sobre a necessidade de análise criteriosa das possibilidades dessas ações desenvolvidas pela Equipe intervir preventivamente sobre as dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento dos estudantes.

Durante minha atuação, deparei-me, tanto no segmento do Ensino Médio quanto no dos anos iniciais do Ensino Fundamental com as mesmas queixas escolares. Partindo desse desejo de estudo criterioso, cursei como aluna especial na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) a disciplina Inovação e Formação Docente, a qual confirmou em mim a necessidade de compreender profundamente a contribuição do papel do pedagogo da EEAA no processo de assessoria e formação dos professores.

Em seguida, participei da seleção e ingressei como aluna regular no Mestrado em Educação, modalidade profissional. A partir dessas inquietações apresentadas, surgiu o tema para a pesquisa: A contribuição do pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) no processo de Assessoria/Formação de professores de anos iniciais do Ensino Fundamental em Escola Pública do Distrito Federal.

A justificativa para a escolha do tema da pesquisa ocorrer nessa fase escolar (anos iniciais do Ensino Fundamental) decorre de o início desse processo de assessoramento mais sistemático junto aos professores como pedagoga da EEAA ter ocorrido nesse segmento, em

específico, despertando a necessidade de análise criteriosa durante essa atuação. Acredito que este estudo e pesquisa poderá contribuir no desenvolvimento de um trabalho que seja significativo e que colabore na atuação do pedagogo da EEAA.

## B) A TEMÁTICA ESCOLHIDA

Este estudo surgiu do interesse em analisar a atuação do pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) no processo de Assessoria/Formação dos professores. Refere-se a uma pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, em nível de Mestrado Profissional, integrante da área de concentração Desenvolvimento Profissional e Educação.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) possui em seu quadro organizacional as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), caracterizadas por desenvolverem um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar. A equipe é constituída por profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia. O DF é a única unidade da federação que conta com o serviço de uma Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem constituída por um pedagogo e por um psicólogo, ao menos com essa terminologia.

A atuação da EEAA tem por objetivo alcançar a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas que visem qualificar os processos educativos ofertados com luzes à promoção do desenvolvimento escolar de todos os estudantes, com ou sem necessidades especiais, assim como o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos no processo educativo, proporcionando mediante a sua intervenção a materialização de uma prática escolar com sucesso.

Sob esse olhar, existe um documento norteador do trabalho das EEAA que são as Orientação Pedagógica (2010). Esse referencial destaca que a atuação das Equipes é caracterizada pela existência de três grandes dimensões, nas quais o trabalho deve ser pautado, não devendo acontecer de forma isolada e nem hierarquizada, mas sim desenvolvido concomitantemente, articulado e dialogicamente ao longo das ações das EEAA. Essas dimensões são: Mapeamento Institucional das Instituições Educacionais (MI), Assessoria ao trabalho coletivo dos Professores e Acompanhamento do processo de Ensino e Aprendizagem.

Neste sentido, Araújo (2003), Barbosa (2008), Neves (2001) e Penna-Moreira (2007) afirmam que a atuação das EEAA na SEEDF tem como concepção o distanciamento da

centralidade no aluno como portador de problemas, distúrbios ou transtornos que necessitam de tratamento psicológico ou pedagógico, pois existe um contexto que deve ser considerado que pode interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Esse distanciamento é fundamental em um sistema escolar que, geralmente, remete para os estudantes e/ou para os professores a responsabilidade pelo fracasso escolar. Considerando as desigualdades que permeiam a sociedade brasileira e a realidade particular do Distrito Federal, reconhecida como a mais desigual das unidades da federação<sup>3</sup>, assegurar que o contexto seja situado como pano de fundo das análises e avaliações é determinante para o acerto.

Sob esse prisma, evidenciamos a atuação dessas Equipes conforme as recomendações sugeridas pelo Ministério da Educação - MEC (Brasil, 2001, 2002, 2006), as quais:

[...] apontam que os processos avaliativos que necessitem ser realizados ao longo do percurso educacional, devam objetivar a identificação das barreiras que estejam dificultando o processo educativo em suas múltiplas dimensões e variáveis, entre elas: (a) as que incidem na aprendizagem - com cunho individual; (b) as que incidem no ensino - como as condições da escola e da prática docente; (c) as que inspiram diretrizes gerais da educação; e (d) as relações que se estabelecem entre todas elas. (Brasil, 2001, 2002 e 2006, apud Distrito Federal, 2010, p. 67.)

Ainda sobre as exposições do MEC (2001, 2002, 2006) que sinalizam o entendimento de atuação institucional e preventiva, vale ressaltar a importância que tais diretrizes apontam a necessidade da existência de um serviço de apoio educacional especializado, no qual exista a orientação para análise do contexto educacional e para o conhecimento da ação pedagógica, através do contato com os professores, com a realidade da sala de aula, com o processo de ensino e aprendizagem e com as concernentes estratégias metodológicas e avaliativas.

É relevante enfatizar que as dimensões de atuação das EEAA têm como fundamento um caráter avaliativo baseado na visão da avaliação mediada. Nesse contexto, essas dimensões atribuem uma abordagem contextualizada, dinâmica, processual e interativa.

Quanto a esse entendimento, Marinho-Araújo e Almeida (2005) afirmam que, sincronicamente com o Mapeamento Institucional (MI), o assessoramento das EEAA à comunidade escolar acontece por meio da introdução das Equipes ao cotidiano da escola e

---

<sup>3</sup> Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC) e Movimento Nossa Brasília produziram o mapa das desigualdades sociais no Distrito Federal: Disponível:<https://www.cl.df.gov.br/-/camara-legislativa-debate-o-mapa-das-desigualdades-sociais-no-df>. Acesso em: 01 de Jun. 2023.

participação nos espaços institucionalizados, natural do contexto escolar, tais como: coordenações pedagógicas, conselhos de classe, reuniões ordinárias (bimestrais de pais e responsáveis) e extraordinárias, projetos e eventos escolares diversos e, ainda, formação continuada do corpo docente.

Assim, de acordo com Marinho-Araújo e Almeida (2005), compreendemos que a atuação das EEAA proporciona a melhoria de momentos de discussões e reflexões às práticas pedagógicas cotidianas, por meio da utilização de momentos pedagógicos (coordenação pedagógica e conselho de classe). Além disso, há situações especificamente interventivas criadas pelas EEAA (vivências e oficinas), que propõem a construção de alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes.

Nessa perspectiva, as Orientação Pedagógica (2010) consideram que, por meio desse eixo de atuação, as EEAA podem auxiliar a vivificar os momentos de planejamento e avaliação das intervenções pedagógicas que a escola desenvolve. É importante reforçar que o trabalho articulado das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem colabora diretamente para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, assim como a reflexão das práticas na escola, que devem se tornar capazes de compreender e levar em consideração a articulação das estratégias de trabalho, o contexto local e as relações sociais construídos na escola.

Diante do exposto, é importante ressaltar que a assessoria das EEAA ao trabalho coletivo dos professores integra-se como ação interventiva que contribui para que a escola compreenda os processos educativos, tanto no que diz respeito aos avanços, entendido como estratégias pedagógicas com êxito, bem como desafios que podem ser ultrapassados caminhando pela ação coletiva.

Ainda de acordo com as Orientação Pedagógica (2010), as EEAA devem promover intervenções a partir das demandas originadas na escola, relacionadas à queixa escolar. Essas demandas solicitam frequentemente avaliações e intervenções especializadas com os estudantes com histórico de repetência, defasagem idade/série, falta de pré-requisito, suspeita de Necessidades Educacionais Especiais, entre outros.

É significativo salientar que as Orientação Pedagógica preveem a necessidade da Equipe ter um olhar cuidadoso, individual, reflexivo, como destacamos a seguir:

[...] ao receber uma demanda de queixa escolar, que muitas vezes localiza o aluno como portador de algum problema fisiológico ou psicológico dificultador da aprendizagem, os profissionais das EEAA devem manter um olhar reflexivo não somente sobre o aluno encaminhado, mas devem procurar investigar o contexto

escolar e considerar seus atores como sujeitos promotores de transformações nos processos escolares, segundo as particularidades das relações e dos recursos que permeiam o trabalho pedagógico em cada caso encaminhado (Distrito Federal, 2010, p. 75).

Segundo Neves (2009), proporcionar o debate e a reflexão com a escola e professores sobre a queixa indica o modelo correto para intervenção das EEAA, proporcionando uma ferramenta que contribui para a conscientização e ressignificação da prática educativa, é também fator determinante para a atuação preventiva.

Dentro dessa compreensão, Cruz e Lima (2020, p. 9503) reforçam “que todo sujeito é capaz de aprender desde que sua peculiaridade seja vista”. Como também, “o trabalho do professor/pedagogo especialista pode ser visto como resposta ao contexto político de uma escola democrática no sentido de atender a todos”. Dessa forma, destacamos a importância da atuação das EEAA com um olhar reflexivo diante das individualidades e a busca consciente de ações preventivas que contribuem na redução da queixa escolar.

Conforme Cruz (2017), a funcionalidade de ensinar está relacionada a uma prática social e a particularidade do conhecimento, todavia mostra-se como um trabalho inteiro. Isso fortalece o fundamento do trabalho das EEAA que promovem intervenções e valorizam o significado da prática educativa, de acordo com as particularidades e continuidade do processo de aprendizagem.

Nesse contexto, ancorados na perspectiva da atuação da EEAA, a qual deve ser pautada nas três dimensões: Mapeamento Institucional das Instituições Educacionais (MI), Assessoria ao trabalho coletivo dos Professores e Acompanhamento do processo de Ensino e Aprendizagem, nos propusemos a desenvolver um estudo sistematizado sobre a importância de compreender a contribuição da Assessoria/Formação coletiva aos professores pelo pedagogo da EEAA com uma perspectiva criativa e inovadora, e o impacto dessas iniciativas no processo de aprendizagem, pois, de acordo com as Orientação Pedagógica (OP), o pedagogo da Equipe tem a “[...] capacidade de assessoramento do planejamento pedagógico, quanto à seleção de conteúdos e à organização da metodologia de ensino mais adequada, em consonância com os objetivos expressos na Proposta Pedagógica” (Distrito Federal, 2010, p. 88).

Sob esse aspecto, apresentamos a pergunta norteadora (ou o problema) desta pesquisa: Como as intervenções construídas pelo pedagogo da EEAA de Assessoria/Formação coletiva aos Professores podem contribuir em uma escola pública do Ensino Fundamental - Anos Iniciais do Distrito Federal?

### C) OBJETIVO GERAL

Analisar como as intervenções construídas pelo pedagogo da EEAA de Assessoria/Formação coletiva aos professores podem contribuir em uma escola pública do Ensino Fundamental - Anos Iniciais do Distrito Federal.

### D) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No intuito do desenvolvimento do objetivo geral, apresentamos os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar historicamente a EEAA.
- Identificar as queixas escolares, bem como as formas de assessoramento e intervenções prestadas pela EEAA ao trabalho coletivo dos professores.
- Analisar a atuação e devolutivas da EEAA junto aos professores.

De acordo com as Orientação Pedagógica (2010) que direcionam os trabalhos das Equipes: “A atuação das EEAA, no âmbito da SEEDF, objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos” (Distrito Federal, 2010, p. 39).

Desse modo as EEAA buscam ações preventivas que contribuam no processo de ensino e aprendizagem, as quais favoreçam o desenvolvimento dos conhecimentos com estratégias colaborativas e que oportunizem a valorização das individualidades e potencialidades dos estudantes.

No Quadro 1, apresentamos uma visão integral da pesquisa, os objetivos específicos e a metodologia adotada no desenvolvimento deste estudo.

#### **Quadro 1 – Coerência da Pesquisa**

##### **Título da Pesquisa**

A CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA) NO PROCESSO DE ASSESSORIA/FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL.

## Objetivo Geral

Analisar como as intervenções construídas pelo pedagogo da EEAA de Assessoria/Formação coletiva aos professores podem contribuir em uma escola pública do Ensino Fundamental – Anos Iniciais do Distrito Federal.

## Questão Problematizadora

Como as intervenções construídas pelo pedagogo da EEAA de Assessoria/Formação coletiva aos Professores podem contribuir em uma escola pública do Ensino Fundamental - Anos Iniciais do Distrito Federal?

## Abordagem da Pesquisa

Qualitativa

Objetivos Específicos	Procedimentos Metodológicos	Procedimentos de Análises
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar historicamente a EEAA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estado do Conhecimento</li> <li>• <b>Pesquisa documental:</b> Regimento da Rede Pública da Secretaria de Estado de Educação que normatiza o trabalho da EEAA. Orientação pedagógica da EEAA e os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento. Plano de Ação da EEAA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro com as principais ações de atuação da EEAA.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as queixas escolares, bem como as formas de assessoramento e intervenções prestadas pela EEAA ao trabalho coletivo dos professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pesquisa documental:</b> Projeto Político-Pedagógico da escola pública dos anos iniciais do Distrito Federal a ser pesquisada. Projetos desenvolvidos e construídos pela EEAA junto aos professores na escola pública de anos iniciais.</li> <li>• <b>Entrevista semiestruturada:</b> com o pedagogo da EEAA.</li> <li>• <b>Grupo Focal</b> na coletiva de quarta-feira, com os professores, acerca de trabalhos construídos com a Assessoria/Formação da Equipe, assim como</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro dos trabalhos desenvolvidos de Assessoria/Formação da EEAA junto aos professores e de acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes.</li> <li>• Quadro das principais queixas escolares, por ano de escolaridade e motivo, no ano de 2023.</li> </ul>



	<p>identificar as devolutivas do pedagogo diante das principais queixas escolares.</p> <p>● <b>Observação:</b> De 1(um) conselho de classe para identificar outras formas de assessoria do pedagogo junto aos professores.</p>	
<p>● Analisar a atuação e devolutivas da EEAA junto aos professores</p>	<p>● <b>Observação:</b> Das devolutivas em 1(um) Conselho de Classe.</p> <p>● <b>Entrevista semiestruturada:</b> com o pedagogo da EEAA.</p> <p>● <b>Grupo Focal</b> na coletiva de quarta-feira, com os professores, acerca de trabalhos construídos com a Assessoria/Formação da Equipe, assim como identificar as principais queixas escolares.</p>	<p>● Análise das ações da pedagoga da EEAA junto aos professores.</p>
<p><b>Produto:</b> Proposta de uma Sequência Didática através de um e-book, com estratégias de ações da Assessoria/Formação da EEAA junto aos professores na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.</p>		

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Com esta investigação, esperamos contextualizar a dimensão de atuação do pedagogo da EEAA na Assessoria/Formação ao trabalho coletivo dos professores e os seus impactos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, visto que o pedagogo atua no contexto escolar com ações preventivas e interventivas que visam ao aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos na prática escolar.

Por compreender a profundidade do contexto do processo de ensino e aprendizagem na atividade docente, as intervenções a serem construídas pela EEAA na Assessoria/Formação dos professores, as adversidades históricas, o cenário social, as particularidades e individualidades na prática pedagógica, acreditamos que a pesquisa qualitativa é a mais apropriada para o estudo e investigação no ambiente escolar.

Com a finalidade de estruturar o entendimento da prática social em consequência das análises derivadas do panorama pesquisado, definimos a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica - PHC, idealizada pelo filósofo e historiador da educação, professor Dermeval Saviani.

Em sua visão, “[...] a escola é determinada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos; portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade” (Saviani, 1999, p. 41). À vista disso, por representar um pensamento pedagógico com um olhar sobre a estrutura social e especificidades da educação em sua apropriação e aquisição de saberes sistematizados e científicos, respeitando a significação vivenciada em diversos momentos por todos envolvidos na ação educativa, entendemos que esta indica a direção que desempenha a teoria e a prática com orientações às concepções de concretização e realização de ações sistematizadas. Pensar na prática a partir da construção da teoria é:

[...] entendermos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformadora à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria. Mas é preciso também fazer o movimento inverso, ou seja, pensar a teoria a partir da prática, porque se a prática é o fundamento da teoria, seu critério de verdade e sua finalidade, isto significa que o desenvolvimento da teoria depende da prática (Saviani, 2005, p. 107).

Nesse sentido, utilizaremos a PHC na análise da pesquisa do contexto da prática social, para compreendermos a contradição representada na organização educacional e a materialidade que envolve a prática pedagógica enquanto *práxis*, assim como a busca por caminhos e problematizações na atuação do pedagogo da EEAA no processo de Assessoria/Formação dos professores. Pensar a prática real integrada à construção do conhecimento sistematizado permite:

[...] uma apreensão radical (que vai à raiz) da realidade, enquanto *práxis*, isto é, unidade de teoria e prática na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica, [...] é uma postura, um método de investigação e uma *práxis*, um movimento de superação e de transformação. Há, pois, um tríplice movimento: de crítica, de construção do conhecimento 'novo', e da síntese no plano do conhecimento e da ação (Frigotto, 2010, p.79-86).

Partindo desses pressupostos da realidade, enquanto *práxis* formada no cenário com proposições que envolvem encadeamentos contraditórios, e com o intuito de investigar a atuação do pedagogo da EEAA por meio da Assessoria/Formação aos professores na realidade da prática social com ações interventivas e preventivas, analisaremos trabalhos acadêmicos, utilizando filtros e os termos indutores, com a intenção de limitar a quantidade de trabalhos a

serem examinadas no Estado do Conhecimento. Diversas produções apresentavam semelhanças, outras se afastaram do objeto de pesquisa referente ao enfoque da Assessoria/Formação do pedagogo junto aos professores de anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal.

Nesta investigação, considerando o papel e a relevância da precisão metodológica e epistemológica com os quais devem ser desenvolvidos os estudos científicos, o enfoque da pesquisa e a seleção do método para o escopo pretendido, traçamos nossas análises orientadas em: Apple (2006), André (2008), Bardin (1977), Creswell (2010), Cury (2018), Duarte (2016), Gatti (2005), Imbernón (2011), Frigotto (2010), Gamboa (2007), Sacristán (2000), Saviani (2005, 2011), Silva (1999), Zahar (1993), com os quais sustentaremos a compreensão acerca dos processos metodológicos e objetivos de investigação na pesquisa que desdobrarão em questões e adversidades na prática pedagógica, formação, atuação do pedagogo e currículo.

Nesse contexto, Gamboa (2007, p. 64) aponta que para "[...] entender os métodos utilizados na investigação científica é necessário construir os elementos que determinam as relações que tem com outras dimensões implícitas nos processos de produção do conhecimento". Desse modo, procuramos elucidar as inquietudes a respeito dos questionamentos que nos desafiam acerca desta temática e buscaremos explicações ou direcionamentos que apresentaremos no transcorrer desta proposta de pesquisa. Com a finalidade de compreendermos a profundidade do contexto da realidade educacional, elegemos o suporte metodológico da pesquisa histórico-crítica, ressaltando a escola como um lugar de acesso ao conhecimento elaborado e sistematizado.

A fim de ampliar a compreensão da Assessoria/Formação apoiada na reflexão da prática docente em uma educação integrada com a prática social com desafios e percursos em direção à *práxis* pedagógica, iniciaremos o acesso teórico, apresentando a caracterização histórica da EEAA e as formas de assessoramento e intervenções prestadas ao trabalho coletivo dos professores.

## E) METODOLOGIA DA PESQUISA

Compreendemos por metodologia a trajetória do conhecimento e prática aplicada na aproximação com a realidade. É a articulação entre conteúdos, concepções teóricas, hipóteses, técnicas e dados que possibilitem a construção da realidade fundamentado no projeto de investigação da pesquisa. Conseqüentemente:

A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador. Enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas, intrincadamente inseparáveis. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática (Minayo, 1994, p. 16).

No processo de investigação metodológica, a ciência assume o papel de construção histórica e a pesquisa científica de ação, na condição epistemológica essencial em que os envolvidos são moderadores que agem no pensamento da *práxis* transformadora. Entendemos a pesquisa como ação fundamental da ciência na sua investigação e estruturação da realidade. Assim, “[...] a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas” (Minayo, 1994, p. 17).

Pretendemos neste estudo investigar a atuação do pedagogo da EEAA no processo de Assessoria/Formação dos docentes, de forma a aproximar cada vez mais teoria e *práxis* pedagógicas. Nesse cenário, apresentaremos na fundamentação metodológica o objeto de estudo e a questão norteadora desta pesquisa.

## F) FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Ao definirmos o objeto de estudo desta pesquisa, a saber, a contribuição do pedagogo da EEAA em um processo de Assessoria/Formação aos professores do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, estamos atentos em caracterizar os trajetos metodológicos que foram pautados para desenvolver a investigação. No sentido de delinear os encaminhamentos deste trabalho, estabelecemos o ponto central desta investigação com o seguinte questionamento: Como as intervenções construídas pelo pedagogo da EEAA de Assessoria/Formação coletiva aos Professores podem contribuir em uma escola pública do Ensino Fundamental - Anos Iniciais do Distrito Federal? Essa questão desencadeou um estímulo de entender essa atividade diante de diversas possibilidades metodológicas que poderiam direcionar a investigação, as quais causam inquietude e norteiam o alcance da compreensão.

Concentrada às particularidades e especificidades da atuação do pedagogo da EEAA que atuam de forma interventiva e preventiva junto aos professores e estudantes inseridos em

um contexto histórico, sociocultural e econômico, marcado por vivências e por determinações de políticas públicas, nos colocamos nesse cenário de pesquisa carregados de premissas contraditórias e, ao mesmo tempo, abundante para descobertas de questões com significado para o instrumento de pesquisa aqui descrito.

Por meio da Pedagogia Histórico-Crítica – PHC, com base no desenvolvimento histórico objetivo, pretendemos compreender o processo de assessoramento prestado pelo pedagogo da EEAA na formação dos professores. Estabelecemos o estudo de caso como "[...] retrato vivo da situação investigada, tomada em suas múltiplas dimensões e complexidades próprias" (André, 2008, p. 60). São fenômenos nesta investigação o currículo na construção da prática pedagógica para a formação dos discentes. Nesse processo, os envolvidos são ativos e participam da transformação e construção do conhecimento.

Nesse sentido, buscamos o entendimento da profundidade do contexto que o objeto de pesquisa está inserido a partir da abordagem da PHC e da participação dos envolvidos na prática pedagógica; dessa maneira destacamos que a "[...] escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico" (Saviani, 2005, p. 75). Sendo assim, Saviani (2005) reforça que a Pedagogia Histórico-Crítica tem a teoria como sendo fundamental, tem o critério de verdade e o seu objetivo é a prática. Essa reflexão nos permite a aproximação da atuação do pedagogo da EEAA mediante Assessoria/Formação dos professores no processo de elaboração do saber sistematizado e da construção da prática pedagógica.

A perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica permitirá compreender o objeto a ser investigado, pensando no pedagogo da EEAA e nos professores como participantes do processo social e historicamente implicados em um contexto real da luta de classes em que as contradições surgem na prática social. A PHC fundamenta-se na relação entre o trabalho educativo e a formação e transformação da percepção de universo de estudantes e professores, baseados na percepção de espaço materialista, histórico e dialético (Duarte, 2016). É importante destacar que acreditamos que essa intervenção permitirá melhores conjunções de interpretação e entendimento na investigação. Dessa forma, apresentamos a abordagem da pesquisa.

## G) ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa aqui realizada adota a abordagem qualitativa. Justificamos essa escolha pelo fato de essa metodologia contribuir para a compreensão dos significados pesquisados. De

acordo com Creswell (2010, p. 26), "A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que o indivíduo ou os grupos atribuem a um problema social ou humano".

Trata-se de uma forma de investigação esclarecedora em que os pesquisadores realizam uma interpretação do que visualizam, escutam e compreendem. Suas interpretações não podem ser afastadas de seus princípios, história, cenários e conhecimentos anteriores. Os pesquisadores normalmente coletam diversas formas de dados, como entrevistas, observações e documentos, ao invés de acreditarem em somente uma fonte de dados. Logo após, analisam todos os dados, retiram o significado contido neles e os organizam em categorias ou temas que alcancem todas as fontes coletadas (Creswell, 2010).

Minayo aponta que pesquisa qualitativa se afasta do critério numérico para assegurar sua representatividade, compreendendo e explicando as relações sociais com o trabalho a partir das vivências e experiências provenientes do entendimento das estruturas com resultados objetivados na atividade humana. Nesse aspecto:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 1994, p. 21-22).

Na concepção de qualquer material de investigação, deve-se observar a conexão com as heranças históricas, como se desenvolveu, de que forma apareceram as contradições e predisposições posteriores possíveis. A aproximação da pesquisa visa alcançar situações em que a Assessoria/Formação do pedagogo da EEAA se apresenta nas ações e concretizações das práticas pedagógicas, permitindo descrever os impactos dessas mediações e intervenções nas circunstâncias que ocorrem no contexto escolar.

Para a análise, utilizamos o estudo de caso e, como instrumentos, o estado do conhecimento, a pesquisa bibliográfica, o estudo e investigação do material coletado por meio de entrevista semiestruturada, observação e a técnica caracterizada como grupo focal. Dessa maneira, apresentaremos como os dados foram coletados nesta pesquisa.

## H) PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

No intuito de compreender o significado do objeto e o contexto em que se revela, definimos que o "[...] estudo de caso começa com um plano muito incipiente, que vai se delineando mais claramente à medida que o estudo avança. A pesquisa tem como ponto inicial a problemática, que pode traduzir uma série de questões, em pontos críticos ou hipóteses provisórias" (André, 2008, p. 48), norteando a produção das informações empíricas.

Com base neste pressuposto, os dados foram obtidos a partir das questões e dos objetivos apresentados como orientadores desta pesquisa, por meio de técnicas e instrumentos que constituem a metodologia de investigação do trabalho. Para atingirmos o primeiro objetivo estabelecido neste estudo, que é a caracterização histórica da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, foi realizada uma pesquisa documental da legislação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que normatiza o serviço da EEAA, assim como a análise da Orientação Pedagógica que norteia a atuação da Equipe. Também foram analisados os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, que orienta o desenvolvimento do currículo na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio da SEEDF, o qual tem como fundamento as bases teóricas da Psicologia Histórico-Cultural, Pedagogia Histórico-Crítica e Teoria Pós-Crítica. Por último, analisamos o Plano de Ação construído pela Equipe da escola pesquisada; ressaltamos que esse documento apresenta o planejamento anual que será mediado na escola. Essas documentações serão objeto do estudo de caso nesta investigação. Nesse sentido, destacamos que:

[...] o estudo de caso enfatiza o conhecimento do particular. O interesse do pesquisador ao selecionar uma determinada unidade é compreendê-la como uma unidade. Isso não impede, no entanto, que ele esteja atento ao seu contexto e às inter-relações como um todo orgânico, e à sua dinâmica como um processo, uma unidade em ação (André, 2008, p. 31).

Essas informações permitiram a análise de apontamentos da trajetória do trabalho dos profissionais da EEAA que foram instrumentos desta investigação em seu cenário histórico de atuação no contexto educacional de uma escola pública dos anos iniciais do Ensino Fundamental na SEEDF.

Para alcançar o segundo e o terceiro objetivos, que são identificar as formas de assessoramento e intervenções prestadas pela EEAA ao trabalho coletivo dos professores, bem como as queixas escolares, e a atuação e devolutivas da EEAA aos docentes, realizamos a análise documental do Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada. Também fizemos o estudo dos projetos desenvolvidos e construídos pela EEAA em seu trabalho com os professores

como instrumento de reconhecimento da Assessoria/Formação e intervenções prestadas pelo pedagogo da Equipe. Para isso, utilizamos instrumentos como a entrevista semiestruturada com a pedagoga da Equipe, já com os professores, realizamos o grupo focal na reunião pedagógica coletiva de quarta-feira e observação do Conselho de Classe com os envolvidos. Sob esse enfoque, evidenciamos que:

O trabalho com grupo focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado (Gatti, 2005, p. 11).

Nessa perspectiva, Gatti (2005) aponta que a pesquisa com grupos focais podem mais que contribuir na aquisição de compreensões diversificadas sobre o mesmo assunto, possibilitando também o entendimento das concepções compartilhadas por pessoas do cotidiano e da forma que podem ser sugestionados pelos outros. Para a realização do grupo focal, inicialmente, a pesquisa e a sua importância para a atuação do pedagogo da EEAA foram apresentadas ao grupo de professores, tanto do turno Matutino (11 professores), quanto do Vespertino (11 professores). Em seguida, houve o convite aos docentes e todos aceitaram participar e contribuir para o estudo. Foram desenvolvidos 2 (dois) grupos focais, um pela manhã e outro pela tarde, entretanto, no dia da aplicação, 1(um) professor do turno Matutino não estava presente. Para realização da técnica, foi acordado com o grupo que seria entregue a cada um a letra **P** seguida de um número (Ex.: **P1**), este deveria pronunciar o código antes da sua fala, como forma de identificação no intuito de manter o sigilo dos participantes.

Sobre as observações das intervenções e devolutivas da EEAA junto aos professores durante o Conselho de Classe, “a observação é uma das mais importantes fontes de informações em pesquisas qualitativas em educação” (Vianna, 2003, p. 12). Nesse contexto, Creswell (2010) aponta que o pesquisador percebe informações sobre o comportamento e ações individuais das pessoas no ambiente de pesquisa. A partir dessas informações, ele realiza registros de uma forma não-estruturada ou semiestruturada. Já nas entrevistas, o pesquisador se direciona frente a frente com os participantes, ou por grupos focais, com poucas perguntas semiestruturadas normalmente abertas, que objetivam retirar as percepções e pontos de vista dos participantes. Dessa forma, realizamos a entrevista semiestruturada com a pedagoga da EEAA e o grupo focal com os professores. O roteiro da entrevista encontra-se no final desta dissertação como



Apêndice A, o grupo focal no Apêndice B e os Termos de consentimento como Apêndice C e D.

No intuito de construir trajetórias na compreensão dos desafios da atuação do pedagogo da EEAA na Assessoria/Formação dos professores dos anos iniciais de uma escola pública do Distrito Federal, especificamos a investigação realizada na prática pedagógica partindo do desenvolvimento de conhecimentos com implicações e deduções científicas na pesquisa. Sendo assim, utilizamos como suporte no estudo dos dados coletados, em sua integralidade, as técnicas da "Análise de Conteúdo" (Bardin, 1977) na entrevista semiestruturada com a pedagoga da EEAA e no grupo focal com os professores, a qual nos permitiu a interpretação e reflexão dos instrumentos metodológicos a serem analisados. A definição dessa estratégia de investigação é caracterizada como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter (por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens) indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

A partir desse contexto, traçamos direções que asseguraram o entendimento e clareza das mensagens que serão obtidas por meio da análise das informações que serão adquiridas no intuito de responder a problematização apresentada diante dos desafios e realidade que está presente na prática da escola, na formação dos professores e na atuação do pedagogo da EEAA. Nesse trajeto, Bardin (1977, p. 119) indica que “[...] a partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias”. Realizamos nesse processo de investigação a exploração dos dados obtidos de forma que contribuíssem diretamente na pesquisa.

Bardin (1977) relaciona três fases/polos cronológicos para concretização da análise de conteúdo e, a partir dessa compreensão, elencamos nosso estudo na pesquisa:

1. *A pré-análise*: esta é a fase de organização. Inicialmente tentou-se sistematizar as concepções relacionadas aos objetos da pesquisa. Esse processo integrou a transcrição da entrevista semiestruturada com pedagoga da EEAA e os grupos focais com os professores. Depois da transcrição, efetivamos a "leitura flutuante", que permitiu uma relação com o conteúdo das mensagens. Nesse desenvolvimento, foram apontadas as regras de:

➤ *Exaustividade*: a entrevista semiestruturada e os grupos focais foram transcritos na íntegra e de forma cuidadosa.

➤ Representatividade: os grupos focais foram representados por professores da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano dos turnos matutino e vespertino e pela pedagoga da EEAA, com a entrevista semiestruturada.

➤ Homogeneidade: tanto a entrevista semiestruturada quanto os grupos focais foram realizados com pessoas com características profissionais semelhantes (profissionais da escola pesquisada).

➤ Pertinência: as questões buscaram contribuir na busca por respostas aos objetivos da pesquisa.

2. *Exploração do material*: “Essa fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição e enumeração, em função, das regras previamente formuladas” (Bardin, 1977, p. 101). Essa fase constituiu-se pela composição das "unidades de registro" por meio do recorte pensado das mensagens da entrevista semiestruturada e dos grupos focais. Nesse processo, foi considerada a quantificação de palavras e termos (analisando as frequências), assim como a ligação acerca da atuação do pedagogo, do currículo e da mediação e influência do pedagogo da EEAA na modelagem curricular.

3. *Tratamento dos dados obtidos e interpretação*: Nessa fase, construímos o quadro de resultados, com a intenção de revelar o conteúdo subentendido, relacionando-o aos eixos, objetivos e referencial teórico da pesquisa, tendo como sustentação a Pedagogia Histórico-Crítica.

Em posse desses resultados, realizamos a categorização, correspondendo à classificação dos temas integrantes da entrevista semiestruturada com a pedagoga da EEAA e dos grupos focais com os professores investigados por meio de categorias e critérios delineados, que serão desenvolvidos ao longo desta dissertação. Diante disso, foi possível realizar recortes de temas que indicam importância para análise e verificar a ocorrência de determinadas expressões dentro no mesmo campo de significação que constituíram as categorias.

Para orientar a interpretação dos resultados, foi utilizada a inferência, que se constitui pela “operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras” (Bardin, 1977, p. 39). Por meio dela, correlacionam-se os dados com os subsídios teóricos, de forma a conferi-los a significação.

Durante o estudo da técnica de análise de conteúdo, a frequência se instituiu por temas apontados e discutidos por cada participante, tanto da entrevista semiestruturada quanto pelos grupos focais.

A seguir, o Quadro 2 apresenta a análise da entrevista semiestruturada com pedagoga da EEAA e dos grupos focais com os professores:

**Quadro 2 - Categorização e Unidades de Registro**

<b>EIXOS DA PESQUISA</b>		
ASSESSORIA/FORMAÇÃO ↔ PEDAGOGO DA EEAA ↔ CURRÍCULO		
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Frequência</b>
O pedagogo da EEAA e o apoio ao professor	Organização do Trabalho Pedagógico (OTP)	19
	Encaminhamentos	16
	Assessoria e formação	13
	Acompanhamento	10
	Demanda	9
O pedagogo da EEAA e o currículo	Adequação	15
	Projetos	11
	Planejamento	8
	Ações conjuntas	04
	Currículo modelado	05
	Datas comemorativas	03
<b>Unidades de Registro</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Atuação do pedagogo da EEAA</li> <li>➤ Pedagogo e o currículo</li> <li>➤ Pedagogo e o processo de assessoria e formação</li> </ul>		

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Nesse processo, a pesquisa bibliográfica utilizada deteve importância na construção da temática, visto que pesquisamos produções teóricas que suscitaram a busca por um melhor conhecimento e compreensão do assunto a ser pesquisado, trabalhos científicos reconhecidos nesta área, leitura de livros e artigos constituídos com reconhecimento teórico que contribuíram na escrita da dissertação. Conhecer o que já foi pesquisado permite compreender que:

[...] as bibliografias ou os autores consultados, também levam a aprofundar os problemas e questões que geraram o conhecimento, a elucidar os métodos, as estratégias, os conflitos teóricos e paradigmáticos e o confronto dos resultados; ainda permitem revelar os vazios conceituais, a limitação ou extensão das categorias e as perspectivas históricas de uma ciência em particular (Gamboa, 2007, p. 61).

A investigação bibliográfica permitiu o entendimento do que já foi pesquisado, o enriquecimento e a construção do processo de estudo e análise de possibilidades dos instrumentos metodológicos na pesquisa, contribuindo para a compreensão da prática social, *práxis* e as vivências que cercam os profissionais envolvidos no contexto educacional, formação dos professores e atuação do pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

## I) *LÓCUS* DA PESQUISA

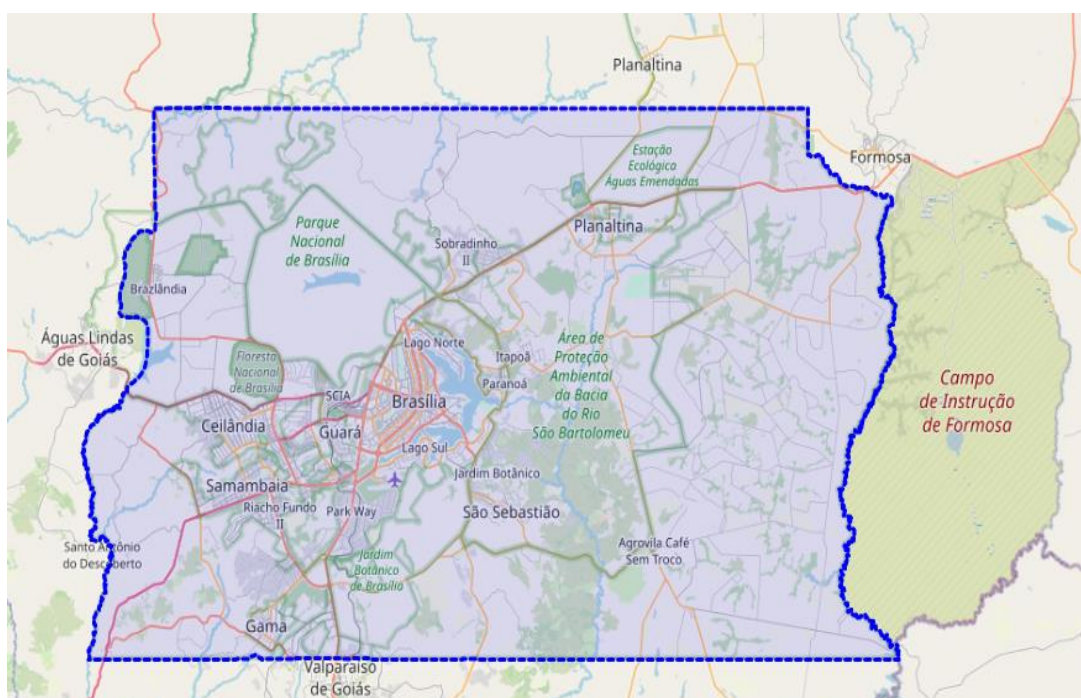
A pesquisa teve como pretensão conhecer e analisar como as intervenções construídas pelo pedagogo da EEAA na Assessoria/Formação coletiva aos professores podem contribuir em uma escola pública do Ensino Fundamental, em turmas de anos iniciais, situada na Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, no Distrito Federal.

Para compreender o contexto da região de Planaltina, foi importante conhecer um pouco do cenário em que está inserida dentro do Distrito Federal (DF), o qual está localizado no Planalto Central, Região Centro-Oeste do Brasil e apresenta extensão de 5.779 Km<sup>2</sup>, correspondendo a cerca de 0,06% da extensão territorial do país. O DF é a menor unidade da Federação e a única que não possui municípios; diferentemente dos Estados do país, não é dividido em cidades e bairros, portanto não há prefeituras. A criação do Distrito Federal tinha como intuito receber a capital do país. Sua área é composta por 35 Regiões Administrativas (RA's) oficialmente constituídas como dependentes do Governo do Distrito Federal, com o objetivo de descentralizar os serviços locais.

A população do Distrito Federal é de aproximadamente 2.817.068 habitantes<sup>4</sup>. O DF é integralmente ocupado pelo cerrado, que é o segundo maior bioma da América do Sul e comporta a nascente das três maiores bacias dessa parte do continente. O território é conhecido como a savana mais rica do mundo, com 11.627 espécies de plantas<sup>5</sup>.

É importante considerar que, no Distrito Federal, existe a Região Integrada de Desenvolvimento de Brasília (RIDE-DF), que é formada pelo agrupamento de dois ou mais municípios envolvendo duas ou mais unidades da Federação, com o objetivo de articular ações administrativas. A região metropolitana de Brasília é então constituída pelo Distrito Federal e sua periferia, composta por 12 municípios integrantes da RIDE- DF. Compartilha o limite territorial com os seguintes municípios: Planaltina de Goiás, Formosa, Cristalina, Cidade Ocidental, Valparaíso de Goiás, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto, Águas Lindas de Goiás e Padre Bernardo, pertencentes aos estados de Goiás, e Minas Gerais (Distrito Federal, 2020).

Com a finalidade de percebermos este ambiente a Figura 1 apresenta o mapa do Distrito Federal com as respectivas regiões:



**Fonte:** Visualizador da INDE - Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais<sup>6</sup>.

<sup>4</sup> Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/panorama>. Acesso em 09 Ago. 2023

<sup>5</sup> Disponível: <https://www.df.gov.br/333/>. Acesso em 09 Ago. 2023

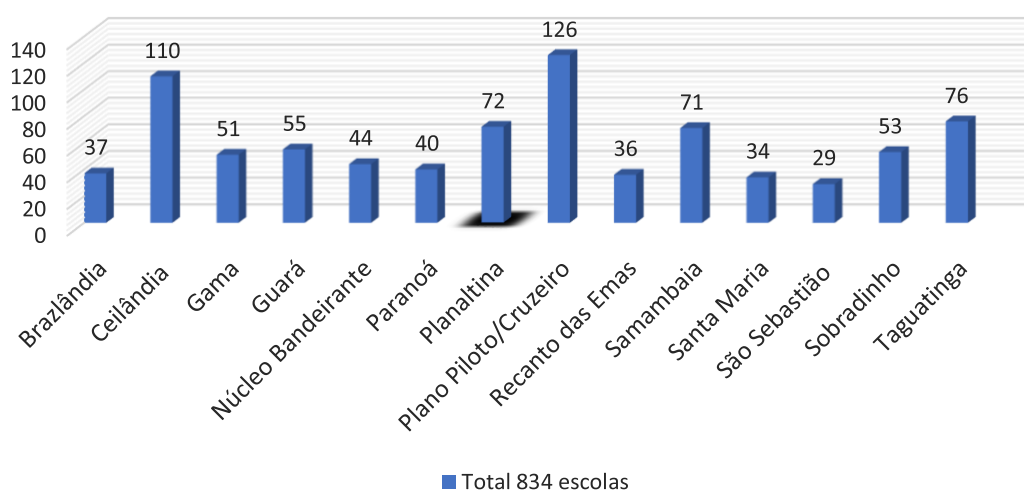
<sup>6</sup> Disponível: <https://visualizador.inde.gov.br/#>. Acesso em: 09 Ago. 2023.

A população do Distrito Federal é constituída por pessoas de diversas regiões do Brasil, muitas famílias vieram em busca de oportunidades no período da construção da cidade nas décadas de 1950 e 1960. Brasília é considerada a quarta cidade mais populosa do Brasil. Em relação à escolaridade, o DF possui a menor taxa de analfabetismo quando comparado às outras unidades da federação e seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) supera a média nacional, transpondo a meta planejada dos anos iniciais para o Distrito Federal até 2022 (Distrito Federal, 2021).

Entretanto, apesar do panorama econômico e educacional aparentemente promissor, o Distrito Federal apresenta uma grande desigualdade social e uma divergência em relação à distribuição de renda entre as Regiões Administrativas. Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)<sup>7</sup>, as regiões como Plano Piloto, Sudoeste, Águas Claras e Noroeste mostram níveis mais altos. Já as regiões de São Sebastião, Recanto das Emas, Samambaia, Sobradinho II e Vila Estrutural apresentam os níveis mais baixos (IPEA, 2014).

A partir dessa análise inicial da caracterização totalizada do contexto em que estamos inseridos, é importante destacar que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) é a responsável pela rede pública de ensino. As escolas estão divididas em 14 regionais distribuídas nas Regiões Administrativas, há regionais que são compostas por mais de uma Região. Nessa situação, o Gráfico 1, a seguir, apresenta o quantitativo de escolas por Coordenação Regional de Ensino.

### Quantidade de escolas públicas por Coordenação Regional de Ensino



**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir de dados obtidos do *site* da SEEDF (Distrito Federal, 2023)<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> Disponível: <https://dadoseducacionais.se.df.gov.br/bicadernosdematricula2022.php>. Acesso em: 09 Ago. 2023.

A partir da análise dos dados da quantidade de escolas públicas por Coordenação Regional de Ensino, é possível identificar que a Região Administrativa (RA) de Planaltina, *locus* da pesquisa, é a quarta divisão territorial por uma pequena diferença com maior número de escolas. As primeiras colocações ficaram para Plano Piloto/Cruzeiro e, em seguida, Ceilândia e, depois, Taguatinga. Com esse panorama da quantidade de escolas por Coordenação Regional de Ensino, é importante também compreender a quantidade de matrículas, visto que isso impacta diretamente no trabalho desenvolvido pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

O número de matrículas na Educação Infantil (EI), Ensino Fundamental (EF), Ensino Médio (EM), Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Centros Interescolares de Línguas (CILs) e na Educação Profissional (E.P.) chegou a 524.060<sup>9</sup>. O Quadro 3, a seguir, representa o número de matrículas por modalidade de Ensino e por Regional em 2022, de acordo com Censo DF:

**Quadro 3** - Quantidade de matrículas em 2022 por coordenação regional e modalidade de ensino.

<b>Coordenação Regional de Ensino</b>	<b>E.I.</b>	<b>E.F.</b>	<b>E.M.</b>	<b>EJA</b>	<b>E. Especial</b>	<b>CIL</b>	<b>E.P.</b>	<b>Total</b>
Brazlândia	2.832	9.795	3.284	1.166	199	1.874	383	19.533
Ceilândia	11.829	47.267	14.095	5.745	844	5.047	2.140	86.967
Gama	3.838	16.997	6.738	1.780	538	5.228	435	35.554
Guará	2.674	12.088	3.283	789	314	3.505	1.097	23.750
Núcleo Bandeirante	4.206	14.610	4.264	1.198	132	5.801	-	30.211
Paranoá	2.753	16.043	4.859	2.315	110	1.970	-	28.050
<b>Planaltina</b>	<b>5.042</b>	<b>24.256</b>	<b>6.200</b>	<b>2.857</b>	<b>308</b>	<b>1.142</b>	<b>4.142</b>	<b>43.947</b>

<sup>9</sup> Disponível: <https://dadoseducacionais.se.df.gov.br/bicadernosdematricula2022.php>. Censo DF. Acesso em 09. Ago. 2023.

Plano Piloto/ Cruzeiro	6.551	20.300	7.415	5.794	1.237	10.241	2.248	53.786
Recanto das Emas	4.034	16.461	5.162	1.957	158	2903	-	30.675
Samambaia	8.607	23.418	5.912	2.430	338	1.157	-	41.862
Santa Maria	3.829	15.346	4.407	1.595	284	774	-	26.235
São Sebastião	3.312	14.867	3.887	816	122	565	-	23.569
Sobradinho	3.939	15.958	4.708	1.947	239	3.880	-	30.671
Taguatinga	6.272	23.007	9.213	2.609	709	5.493	1.947	49.250
<b>Total</b>	<b>69.718</b>	<b>270.413</b>	<b>83.427</b>	<b>32.998</b>	<b>5.532</b>	<b>49.580</b>	<b>12.392</b>	<b>524.060</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023), com base nos dados do Censo DF 2022, *site* SEEDF (Distrito Federal, 2023)<sup>10</sup>.

A partir do estudo das informações, foi possível perceber que Planaltina se encontra na quinta posição em relação ao quantitativo de matrículas, ficando atrás de Ceilândia, Plano Piloto/Cruzeiro, Taguatinga e Samambaia, respectivamente; situação contrária ao número de escolas, haja vista ocupar a quarta posição como Coordenação Regional de Ensino.

Quando analisadas as informações de forma detalhada, calculando-se a média entre quantitativo de escolas e a quantidade de estudantes, no caso da Regional de Planaltina, podemos observar que são muitos estudantes para poucas escolas, resultando em salas muito cheias e dificultando o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos professores. Além disso, configura um desafio aos profissionais envolvidos com o processo educativo, incluindo as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem que atuam no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem junto aos estudantes e professores. Nesse cenário é que estão inseridas as EEAA, que são compostas por pedagogos e psicólogos que são objeto desta pesquisa.

O Quadro 4 apresenta o quantitativo de profissionais pedagogos e psicólogos atuantes nas EEAA e estão distribuídos por Regionais de Ensino.

<sup>10</sup> Disponível: <https://dadoseducacionais.se.df.gov.br/bicadernosdematricula2022.php>. Censo DF. Acesso em 09. Ago. 2023.



**Quadro 4** - Quantitativo de Psicólogos e Pedagogos atuantes nas EEA por Coordenação Regional de Ensino.

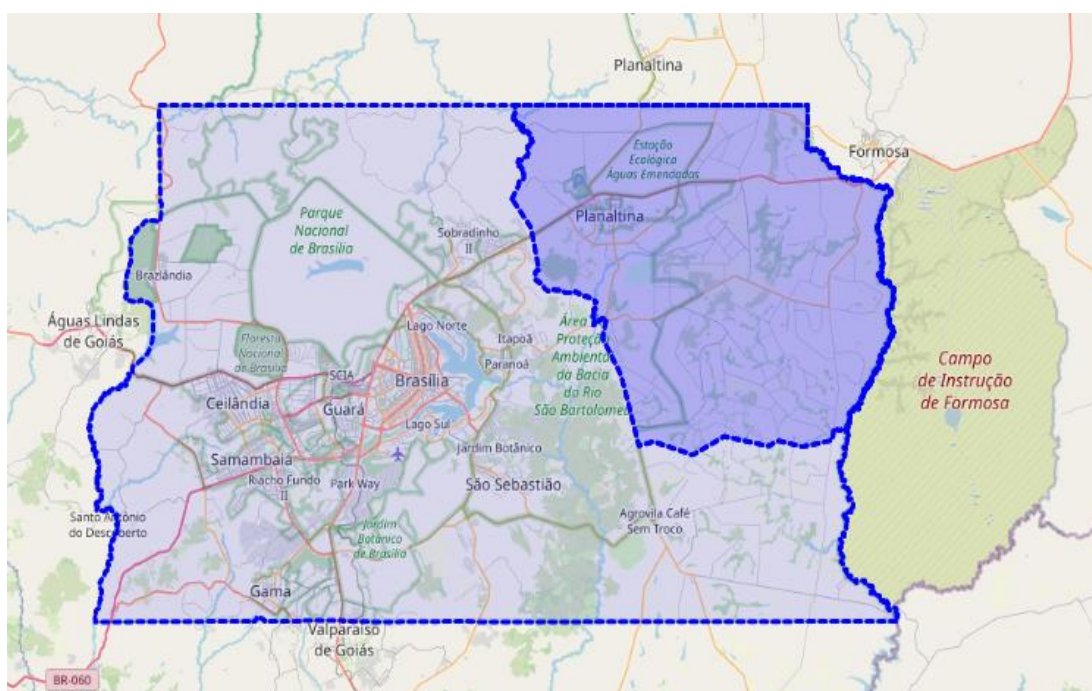
<b>Coordenação Regional de Ensino</b>	<b>Quantidade de Pedagogos</b>	<b>Quantidade de Psicólogos</b>
Brazlândia	19	6
Ceilândia	66	18
Gama	32	11
Guará	22	11
Núcleo Bandeirante	28	7
Paranoá	28	8
<b>Planaltina</b>	<b>36</b>	<b>7</b>
Plano Piloto/Cruzeiro	55	31
Recanto das Emas	25	8
Samambaia	32	9
Santa Maria	33	3
São Sebastião	19	5
Samambaia	32	9
Santa Maria	33	3
São Sebastião	19	5
Sobradinho	29	12
Taguatinga	37	14
<b>Total</b>	<b>461</b>	<b>150</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023), com base nos dados cedidos pela GSEAA<sup>11</sup> em agosto de 2022.

<sup>11</sup> GSEAA – Gerência de Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem, subordinada à Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral, ambos órgãos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

De todas as Regionais apresentadas, a RA de Planaltina foi a escolhida para a realização da pesquisa, por ser uma das maiores Coordenações de Regionais de Ensino, demograficamente notável, com grande número de estudantes e profissionais, além de ser uma cidade pioneira e por fazer parte da trajetória da presente pesquisadora como educadora, em seu processo contínuo de aprendizagem e onde tem atuado por alguns anos. Todas as inquietudes e desejo em pesquisar e construir um trabalho que possa ser compartilhado surgiram em Planaltina. Trata-se de um espaço constituído por história e tradições culturais, integrante da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e entorno, Região Geográfica Intermediária de Luziânia-Águas Lindas de Goiás, Goiás e Região Centro-Oeste<sup>12</sup>.

No intuito de entender geograficamente essa cidade, a Figura 2 apresenta o mapa de Planaltina, com as respectivas regiões, para facilitar a compreensão e conjuntura que está inserida como parte do Distrito Federal:



**Fonte:** Visualizador da INDE - Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais<sup>13</sup>.

Essa Região Administrativa (RA VI)<sup>14</sup> foi criada em 19 de agosto de 1859 pela Lei nº 03 da Assembleia Provincial de Goiás. Inicialmente criou-se o Distrito de Mestre D'armas que, de acordo com a lei, pertencia ao Município de Formosa. Posteriormente, esta passou a ser a

<sup>12</sup> Disponível: <https://www.codeplan.df.gov.br/?s=habitantes>. Acesso em: 18 mai. 2023

<sup>13</sup> Disponível: <https://visualizador.inde.gov.br/#>. Acesso em: 09 Ago. 2023.

<sup>14</sup> Disponível: <https://www.planaltina.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>. Acesso em: 18 mai. 2023

data oficial da fundação da cidade, conforme o disposto no artigo 2º do Decreto nº 571, de 19 de janeiro de 1967.

A história da cidade foi marcada após a passagem da Comissão Cruels, que esteve na região para estudar onde seria construída a futura capital do Brasil. O atual Presidente da República, Epitácio Pessoa, baixou o Decreto nº 4.494, em 18 de janeiro de 1922, definindo o assentamento da Pedra Fundamental. No dia 7 de setembro de 1922, a pedra foi anunciada precisamente onde se cogitava construir a futura capital do Brasil.

A distância de Planaltina ao Plano Piloto é de cerca de 38,5 quilômetros. O Plano Piloto é a Região Administrativa que concentra a maior parte das atividades locais. Essa condição pode ser observada pelo número de pessoas que trabalham no Plano Piloto: 41,4% do total de ocupados do DF, ou 518 mil pessoas<sup>15</sup>. Isso leva muitos habitantes de Planaltina a se deslocarem para essa região em busca de melhores oportunidades.

Planaltina é a mais antiga das Regiões Administrativas do Distrito Federal. Seus habitantes são aproximadamente 186.498<sup>16</sup>. O centro histórico da cidade ainda tem centenários casarões, localizados em ruas estreitas, que são conservados como patrimônio histórico. A cidade era um distrito de Formosa, o local era chamado de Vila Mestre D'Armas, devido a um armeiro que morou na região, era área de fluxo do ouro retirado de Goiás. Em 1917, a cidade foi batizada com seu atual nome. A região oferece ao visitante atrações como cachoeiras, casas antigas, centro histórico, festas tradicionais, parques ecológicos e o Vale do Amanhecer, uma das maiores comunidades místicas do país.

A cidade possui a mais importante reserva ambiental da América do Sul, a Estação Ecológica de Águas Emendadas, que tem localização próxima à cidade. Já na área urbana, as maiores atrações são a Igreja de São Sebastião, a Igreja Matriz e o Museu Histórico e Artístico de Planaltina, que preserva a memória da cidade e disponibiliza aos visitantes artesanato da região, sendo o destaque a cerâmica e a tapeçaria.

O calendário de eventos da cidade é extenso. Os visitantes podem participar de festas tradicionais, como a Folia do Divino Espírito Santo e a Via Sacra, que é apresentada por atores da cidade e que atrai um público de todo DF e entorno ao Morro da Capelinha durante as comemorações da Semana Santa.

A Região Administrativa de Planaltina tem a maior área rural do Distrito Federal. Possui diversos núcleos rurais, como Taquara, Piripipau, Tabatinga, São José, Rio Preto,

---

<sup>15</sup> Disponível: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT-An%C3%A1lise-espacial-do-mercado-de-trabalho-do-DF-a-partir-da-PDAD-2018.pdf>. Acesso em: 09 Ago. 2023

<sup>16</sup> Disponível: <https://www.codeplan.df.gov.br/?s=habitantes>. Acesso em: 18 mai. 2023

Monjolo, Rajadinha, Fazenda Larga e Santos Dumont. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-DF)<sup>17</sup> oferece atendimento na região. Sua produção é diversificada, possui grãos, hortaliças, frutas, mel, plantas ornamentais, criação de animais e diversas agroindústrias. Sua área plantada ultrapassa os 70.000 hectares e são mais de 2.000 hectares de hortaliças.

Sobre a escolaridade em Planaltina, a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN)<sup>18</sup> aponta em pesquisa realizada que 95% dos moradores com cinco anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 60,5% reportaram frequentar escola pública e 86,3% declaram que estudavam na região de Planaltina. O principal meio de transporte declarado pelos participantes foi a pé, para 43,5% dos respondentes. O tempo gasto mais reportado foi de até 15 minutos para 41,9% dos moradores.

Quanto às escolas, Planaltina possui 72 instituições ligadas à rede pública de ensino, sendo: três centros de educação infantil, um centro de Atenção Integral à criança (CAIC), trinta e duas Escolas Classe, um Centro Especial, treze centros de Ensino Fundamental, onze Centros Educacionais, dois Centros de Ensino Médio, um Centro Interescolar de Línguas e um centro de Educação Profissional. As outras sete escolas são instituições conveniadas à Secretaria de Educação<sup>19</sup>.

Em relação às Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, Planaltina conta com trinta e seis pedagogas e sete psicólogas, que estão atuando distribuídas nos Centros de Educação Infantil, no Centro de Atenção Integral à criança, nas Escolas Classe, Centros de Ensino Fundamental, Centros Educacionais, Ensino Médio e Profissionalizante. As Equipes atuam quarenta horas semanais nas escolas onde estão lotadas, participam das coordenações coletivas semanais que ocorrem no horário matutino nas sextas-feiras. Possuem um coordenador intermediário lotado na Coordenação Regional de Ensino, que apoia e orienta as EEAA no desenvolvimento do trabalho nas escolas.

Depois da breve contextualização acerca da Regional de Ensino de Planaltina, local onde está inserida a escola pesquisada, apresentamos a contextualização da realidade da escola pesquisada e análise dos dados do Projeto Político Pedagógico.

### **I.1) Análise documental do Projeto Político-Pedagógico e caracterização da Instituição**

---

<sup>17</sup> Disponível: <https://emater.df.gov.br/>. Acesso em 18 Mai. 2023

<sup>18</sup> Disponível: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Planaltina.pdf>. Acesso: 18 Mai. 2023.

<sup>19</sup> Disponível: <https://dadoseducacionais.se.df.gov.br/dadosgeraiscenso2022.php> . Acesso em 09 Ago. 2023.

A escola iniciou suas atividades em 1992, com 12 salas de aula atendendo dois turnos, cujos alunos advinham de outras três escolas, com turmas de 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental vindas do então chamado “Turno da Fome” correspondente ao período das 11 às 15 horas. Em 16 de fevereiro de 1993, de acordo com a Resolução N° 3964, foi aprovada sua criação como Unidade de Ensino do Distrito Federal, processo N° 082002242/93 que estava em tramitação desde o seu funcionamento.

De 1993 a 1994, a escola estendeu suas atividades com a implantação do Ensino Supletivo fases I e II (equivalente a 1ª e 4ª séries). Em 1995, foi implantada a Educação Infantil, com três turmas do pré-escolar, no período matutino e três no vespertino. Em 1996, continuando todas as atividades citadas anteriormente, foi ampliado o atendimento na Educação de Jovens e Adultos, com a fase III (da 5ª à 8ª séries), atendendo o anseio da comunidade. Também foi ampliada a área de lazer, com a construção de um espaço para recreação e jogos.

Em 1997, com a ampliação para a estrutura física, com a construção de mais quatro salas de aula, um laboratório e banheiros para a Educação Infantil, a escola passou a disponibilizar mais atendimento à comunidade. Em 1999 acrescentou-se ao atendimento escolar turmas de 5ª e 6ª séries, com alunos oriundos da segunda fase da Escola Candanga. Entretanto, em 2003, foram extintas essas séries; nessa ocasião, havia na Unidade de Ensino 27 turmas, que abrangiam desde o 2º período da Educação Infantil (turmas com alunos de 5 anos) à 4ª série, incluindo Classes de Aceleração de Aprendizagem.

Atualmente, há um total de 22 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino, com a seguinte organização:

**Quadro 5 - Quantitativo de turmas por turno e modalidade**

<b>Etapas</b>	<b>Turmas Matutino</b>	<b>Turmas Vespertino</b>	<b>Total de Turmas</b>
1º Período	1	1	2
2º Período	1	1	2
1º Ano	2	2	4
2º Ano	1	2	3
3º Ano	2	2	4
4º Ano	2	1	3
5º Ano	2	2	4

Total	11	11	22
-------	----	----	----

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023), com base nos dados do Projeto Político-Pedagógico da escola pesquisada.

No que diz respeito às características do contexto social, econômico e cultural da comunidade, observa-se, a partir dos dados analisados e coletados no Projeto Político-Pedagógico da escola, as famílias, em sua maioria, são trabalhadores assalariados, donos de comércio local e grupos que dependem de Assistência de programas do governo. A escola assume o papel de contribuir e minimizar a carência cultural, promovendo eventos/projetos que possibilitem a integração das famílias, tais como: Ciências e Meio Ambiente, Chá Literário, Projeto de Matemática, Festa Junina e Cantata de Natal.

Merecem menção alguns dados relativos ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que se refere ao resultado dos dados de reprovação e abandono associados aos resultados nas avaliações externas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Esses dados permitem ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores intervenientes no desempenho do estudante.

A escola manteve-se na meta estabelecida para ela no período de 2007 a 2013, depois ficou abaixo da meta proposta ano 2015, manteve-se dentro da meta nos anos de 2017 e 2019. E no último resultado, de 2021, ficou novamente abaixo da meta. É importante destacar que esses dados não podem ser analisados de maneira isolada e descontextualizada, visto que as avaliações externas objetivam metas distantes da realidade em que a escola está inserida e esta não pode ser a única forma de avaliação de uma instituição de ensino. Ainda que a escola não tenha alcançado a meta proposta em alguns anos de avaliação do IDEB, observa-se que ela tem buscado realizar um trabalho pedagógico significativo. No Quadro 6, apresentamos o Índice da escola de 2005 a 2021:

**Quadro 6 - IDEB da escola pesquisada entre 2005 e 2021**

Ano	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB	3,7	4,2	5,4	5,4	6,0	4,7	6,4	6,0	5,2
Meta	Não há	3,7	4,1	4,5	4,8	5,1	5,3	5,6	5,9

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023), com base em dados do INEP<sup>20</sup>.

<sup>20</sup> INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>. Acessado em: 20 nov. 2023.

Foi possível observar a preocupação da equipe gestora junto aos professores e com outros profissionais da escola a respeito dos índices do IDEB, por meio de diálogos na coordenação pedagógica coletiva e no conselho de classe, buscando uma reflexão sobre estratégias de aprendizagem para os estudantes.

Nesse intuito, para minimizar as retenções nas turmas de 3º e 5º anos e construir ações para um melhor resultado nas avaliações externas, a escola realiza projetos e estudo das diretrizes pedagógicas da organização em ciclos, promovendo reagrupamentos e projeto interventivo, assim como levantamentos e encaminhamentos dos estudantes para acompanhamento junto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e à Orientação Educacional, com o objetivo pedagógico individualizado e diferenciado em sala de aula e reforço escolar no contraturno.

A escola promove junto à comunidade reuniões para discutir ações e problemas da instituição e da comunidade, além de buscar soluções e parcerias. Para isso, realiza avaliação institucional, de acordo com as datas disponibilizadas, palestras com temas e convidados especialistas em áreas diversas. Para manter o ambiente escolar em conservação, a escola propicia a conscientização sobre a utilização responsável dos recursos, bens e patrimônios por meio de projetos articulados pela gestão com EEAA e a Orientação Educacional.

O Quadro 7 apresenta o quantitativo de profissionais atuantes na escola:

**Quadro 7 - Quantitativo de profissionais**

<b>Gestão</b>	
<b>Quantidade</b>	<b>Função</b>
1	Diretor
1	Vice-Diretor
1	Chefe de Secretaria
1	Supervisor Administrativo
<b>Equipe de Apoio</b>	
<b>Quantidade</b>	<b>Função</b>
1	EEAA – Pedagoga

1	Orientador Educacional
5	Educadores Sociais
<b>Professores</b>	
<b>Quantidade</b>	<b>Função</b>
22	Professores Regentes
1	Professor Sala de Recursos
2	Coordenadores Pedagógicos
<b>Recursos Humanos</b>	
<b>Quantidade</b>	<b>Função</b>
2	Carreira assistência
4	Serviço de cocção de alimentos
6	Servidores terceirizados da conservação e limpeza
4	Agentes de vigilância

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023), com base no Projeto Político-Pedagógico da escola pesquisada.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP), a organização do trabalho pedagógico visa à transformação dos estudantes dentro da sua realidade em um processo de evolução social. A instituição recebe turmas da Educação Infantil no quinto ano, atendendo-as no turno matutino, com início às 07h30 e término às 12h30 e, no turno vespertino, com início às 13h e término às 18h, garantindo cinco horas diárias, distribuídas em 200 dias letivos.

A escola promove/oferta o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que atua nas atividades de complementação pedagógica curricular junto aos estudantes com deficiência ou TEA (Transtorno do Espectro Autista) no contraturno, com horários definidos com os pais e os estudantes.

O Serviço de Orientação Educacional é realizado por uma profissional que orienta e acompanha os professores, estudantes e responsáveis nas diversas demandas que se sucedem no decorrer do ano. Esse serviço desenvolve um trabalho mediador e articulador junto aos envolvidos no processo educativo, comprometendo-se com a transformação da realidade.

Já a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) conta apenas com uma pedagoga, que assessora o professor regente no processo de ensino e aprendizagem. Cabe



evidenciar que a escola não possuía na EEAA, até o momento de conclusão desta pesquisa, um psicólogo para trabalhar nessa equipe, pois, a carência ainda se encontrava em aberto. O trabalho que a pedagoga desenvolve nesta instituição colabora e articula com o profissional da Sala de Recursos, com o profissional do Serviço de Orientação Educacional, com a equipe de gestão, com os coordenadores e com os demais funcionários que atuam na escola.

Dentro desse contexto de atuação da pedagoga da EEAA, é importante ressaltar o seu perfil profissional revelado durante a entrevista semiestruturada foi caracterizado por sua graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia atuando na carreira magistério há 25 anos, sendo que 20 anos na mesma escola e 15 anos na Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

Nesse cenário, a coordenação pedagógica assume um papel fundamental porque oportuniza o pensamento e a reflexão sobre as teorias e práticas adotadas como norteadoras do processo educacional. É importante destacar que os professores do Distrito Federal possuem uma característica própria, pois possuem 15 horas semanais destinadas a coordenação pedagógica (Distrito Federal, 2022). Essa organização promove a formação continuada, o planejamento de ações coletivas e individuais a serem realizadas no decorrer do ano letivo, a avaliação dos trabalhos pedagógicos, assim como possibilita identificar as necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes. São nesses momentos que os profissionais da EEAA trabalham junto aos professores e demais profissionais comprometidos no processo de aprendizagem.

Ressaltamos que está presente no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola o Plano de Ação das equipes atuantes, Sala de Recursos, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Serviço de Orientação Educacional, com o planejamento de estratégias e ações a serem desenvolvidas ao longo do ano na instituição, com o objetivo de contribuir e assessorar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Com o propósito de compreender o espaço em que a escola está inserida, serão apresentados dados relativos ao espaço físico da escola no Quadro 8 a seguir:

**Quadro 8** - Espaço físico da escola

Espaços	Quantidade
Sala de aula	11

Sala para atendimento da Educação Integral	2
Sala para Equipe de Apoio à Aprendizagem	1
Sala para professores/coordenação	1
Sala multimídia	1
Sala de reforço	1
Sala para mecanografia/informática/minibiblioteca	1
Sala para secretaria/Supervisão Administrativa/Direção	1
Sala para os servidores	1
Cantina	1
Depósito de materiais pedagógicos	1
Depósito de materiais de limpeza	1
Depósito para ferramentas	1
Banheiros	6
Pátio coberto	1
Quadra poliesportiva coberta	1
Parque de areia	1
Pracinha	1
Estacionamento privativo pavimentado	1
Guarita	1

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023), com base no Projeto Político-Pedagógico da escola pesquisada.

Sobre os recursos financeiros, a escola recebe recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE/FNDE)<sup>21</sup>, criado em 1995, com caráter suplementar, o qual atua na destinação anual de recursos financeiros. A instituição também recebe recursos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF)<sup>22</sup>, programa criado em 2012 que disponibiliza recursos financeiros em caráter complementar de forma direta às unidades escolares e coordenações regionais de ensino da rede pública de ensino do Distrito Federal. O Projeto Político-Pedagógico destaca que a equipe diretiva deve apresentar balancetes e prestações de contas em reuniões com a comunidade escolar, assim como encaminhar a prestação de contas nos prazos definidos pela Secretaria de Educação. Em suas ações, também tem por função convocar reunião para definir as prioridades financeiras junto aos segmentos escolares.

A finalidade desta sessão foi apresentar a realidade da escola pesquisada, pois o objeto desta pesquisa está inserido em uma integralidade. Após a exposição de algumas características da instituição, apresentamos a seguir o contato da pesquisadora com a escola pesquisada.

## **I.2) Contato com a escola pesquisada**

Depois da qualificação de Mestrado, realizada no dia 05/07/2023, seguindo orientações apresentadas no *site* Oficial da Secretaria de Estado de Educação, no dia 15/08/2023, via e-mail, a pesquisadora encaminhou formulários à Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação, da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), solicitando autorização para iniciar a pesquisa em uma escola pública situada na Região Administrativa de Planaltina. É importante esclarecer que essa Subsecretaria, por meio da Portaria N° 1.152 no Art. 50, é quem define processos e acompanha os programas de formação continuada dos professores e carreiras da SEEDF:

I - aqueles oferecidos pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação - EAPE, por órgãos públicos, Instituições de Ensino Superior - IESs, entidades de classe e instituições externas, preferencialmente públicas, desde que aprovados em processo de credenciamento, em conformidade com parágrafo 1º do artigo 12 da Lei nº 5.105, de 2013;

II - mestrados, doutorados, cursos de extensão oriundos de Universidades reconhecidas pelo Ministério da Educação - MEC.

---

<sup>21</sup> <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde>.

<sup>22</sup> <https://www.educacao.df.gov.br/pdaf-na-escola/>.

§ 1º O processo de levantamento prévio das necessidades e prioridades da Secretaria de Estado de Educação, a definição de cursos e programas de formação continuada e o credenciamento das instituições externas ficam a cargo da EAPE.

§ 2º Caso o servidor que atue na Educação Profissional e Tecnológica tenha interesse em realizar cursos em instituições não previstas no caput, deverá submeter o pleito à autorização da chefia imediata e validação pela EAPE em conjunto com a DIEP/SUBEB.

§ 3º O servidor poderá fazer curso de formação continuada presencial em 1 (um) dos dias destinado à coordenação pedagógica individual (Distrito Federal, 2022, p. 9-10).

Após a autorização da EAPE permitindo o início da pesquisa no 21/08/2023, a pesquisadora compareceu à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina no dia 24/08/2023, no setor da Coordenação Intermediária, responsável por coordenar as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA). Depois de um diálogo explicando a pesquisa, a Coordenadora entrou em contato com uma escola, que autorizou a presença da pesquisadora assim que foi enviado o documento emitido pela EAPE.

No dia 28/08/2023, a pesquisadora apresentou-se na escola, conversou com a gestão e a pedagoga da EEAA, explicando a pesquisa, inclusive os procedimentos. Houve o acolhimento da pesquisadora e durante a exposição destacaram que contribuiriam em todo o processo. Em seguida, a mestrandia foi apresentada pela equipe diretiva aos professores. Nesse momento, também foi-lhes apresentada a contextualização da pesquisa, bem como os procedimentos que seriam desenvolvidos com o grupo, o qual mostrou-se receptivo e colaborativo.

A partir da apresentação na escola, a pesquisa ocorreu de acordo com a organização do calendário e eventos planejados no contexto escolar. A entrevista semiestruturada com a pedagoga ocorreu no dia 12/09/2023. O estudo de documentações (Projeto Político-Pedagógico, Plano de Ação da pedagoga, projetos desenvolvidos por ela), encaminhamentos realizados à pedagoga da EEAA, devolutivas, observação do Conselho de Classe e o grupo focal com os professores ocorreram entre o dia 27/09/2023 e o dia 27/11/2023.

Depois dessa breve contextualização a respeito da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina e do cenário da escola pesquisada, apresentamos, a seguir, o percurso metodológico para a construção de dados, com o objetivo de subsidiar a elaboração do Produto Técnico desta pesquisa.

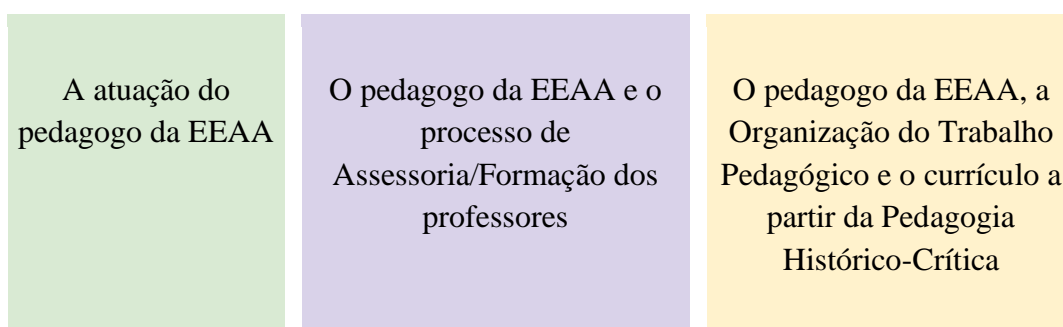
### **I.3) Subsídios para o Produto Técnico**

Como Produto Técnico, será apresentada a proposta de uma Sequência Didática através de um e-book com estratégias de ações da Assessoria/Formação da EEAA junto aos professores na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

A partir da pesquisa na escola campo, percebeu-se que um material com sugestões pedagógicas poderia auxiliar nas especificidades desse trabalho enquanto pedagogo da EEAA com ações voltadas para a sua atuação, organizadas com um olhar estruturado no processo de Assessoria/Formação dos professores, com o objetivo principal de contribuir para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos estudantes.

A proposição do produto foi constituída ao final da pesquisa, a partir da concretização da realidade e do objetivo de estudo com todos os envolvidos, uma vez que a análise de superação do problema e a metodologia utilizada na pesquisa nos desafia a buscar uma contribuição inovadora ao contexto da realidade investigada.

Durante a investigação, categorias foram marcantes no desenvolvimento do trabalho do pedagogo da EEAA e estarão representadas na Figura 3:



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

A pesquisa está embasada em uma perspectiva crítica, e todo o processo de estudo do objeto pesquisado norteou as ações durante a investigação. A Sequência Didática foi analisada e pensada para desenvolver ações de assessoramento e formação, de forma a favorecer a realidade dos envolvidos. Na elaboração do produto, buscou-se atentar-se ao objeto e envolver o contexto histórico, socioeconômico e cultural.

A sustentação teórica teve como base os eixos: Pedagogo; Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; Currículo; Assessoria/Formação; Organização do Trabalho Pedagógico. O produto técnico encontra-se no final desta dissertação como Apêndice E.

O contexto da pesquisa discorreu no diálogo entre os dados e a teoria ao longo dos capítulos que envolve o pedagogo da EEAA no processo de assessoramento e formação dos professores em uma escola pública urbana da SEEDF, localizada na Região Administrativa de Planaltina. A análise ocorreu nos dois turnos de trabalho da Equipe (matutino e vespertino), com o grupo total de docentes que atua na unidade escolar.

Esse trabalho de pesquisa está organizado em cinco partes. A primeira é a introdução, que apresenta o memorial da pesquisadora; o contexto da pesquisa; quadro de coerência e a metodologia. Na sequência, temos o Estado do Conhecimento, onde analisamos as pesquisas e produções, em um determinado recorte temporal, sobre a temática em estudo.

A terceira parte contempla a caracterização histórica da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem a partir do seu trabalho, por meio de ações, intervenções e mediações na prática escolar, sua concepção, sua trajetória histórica e organização pedagógica. Na quarta parte, abordamos a atuação do pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem nas dimensões do Mapeamento Institucional, assessoria ao trabalho coletivo dos professores e o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Por último, apresentamos as considerações finais, com síntese e argumentos apontados nesta pesquisa.

Dando início aos trabalhos investigativos, apresentamos a construção do Estado do Conhecimento com temáticas relacionadas ao objeto da pesquisa.

## 1 ESTADO DO CONHECIMENTO

Para refletir sobre o objeto que despertou o nosso interesse de estudo, empreendemos uma pesquisa nos recursos de comunicação científica, com o objetivo de nos informar das produções realizadas e relacionadas à temática em análise nesta dissertação. Primeiramente, ao ressaltar como indutor de pesquisa a nomenclatura Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, apenas três trabalhos surgiram. É importante destacar que a EEAA existe apenas nas escolas públicas do Distrito Federal, ao menos com essa nomenclatura. Desses trabalhos, 2 (dois) foram realizados por estudantes que pertenciam a programas de pós-graduação da UnB - Universidade de Brasília e 1(um) trabalho do programa de pós-graduação da Universidade Católica de Brasília. Quando especificada a indução de busca por pedagogo, percebemos a abrangência da temática, com isso houve a necessidade de refinar quanto à etapa da Educação Básica e ao que se destina a sua atuação de assessoria e formação de professores em sua prática pedagógica.

No empenho de analisar e investigar os enfoques no processo formativo que constituem a profissão docente, a prática pedagógica e o currículo na formação, assim como as complicações e os embates na tentativa de ampliar os conhecimentos no contexto educacional, conhecemos outras pesquisas e pensamentos da formação dos professores para transparecer as diferenças na composição do professor, da construção de sua identidade e desenvolvimento profissional. Elucidar essas perspectivas constitui um desafio de pensamento e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da compreensão sobre o que circundam a realidade na prática escolar.

Compreendemos que a expressividade do Estado do Conhecimento para o processo de criação do aprendizado por meio da pesquisa científica de determinado campo está na abertura ao diálogo com outros pesquisadores sobre as suas investigações. Nesse contexto, o Estado do Conhecimento é entendido como: “[...] a identificação, registo, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

A partir da análise dos registros produzidos em determinados espaços de tempo em teses, dissertações, periódicos e livros referentes ao assunto, a fim de alcançarmos um melhor entendimento sobre o conhecimento apresentado nos trabalhos, percebemos a importância de nosso projeto na construção da pesquisa relacionada à contribuição do pedagogo da EEAA no

processo de Assessoria/Formação dos professores, assim com as trajetórias e os desafios na prática pedagógica.

Dessa forma, realizamos o refinamento nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, do Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES e do Portal de Periódicos - CAPES, por compreendermos a relevância da articulação de trabalhos e investigações que apontam e dispõem o tema da pesquisa, a qualificação e compilação das particularidades das pesquisas no objeto e seu significado em cada estudo.

Pensando a temática que cerca o pedagogo em sua atuação no processo de assessoramento e formação dos professores, relacionando a sua contribuição na construção e na efetivação do currículo em suas práticas pedagógicas, buscamos entender as dimensões que organizam esses interesses. Para isso, optamos por fazer o recorte temporal por temáticas referentes aos anos de 2018 a 2022 nos trabalhos realizados. Isso se justifica pela apresentação da SEEDF na 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental (anos iniciais, anos finais e Ensino Médio) sobre a ênfase da mudança de conteúdo com adequação à Base Nacional Curricular Comum (BNCC)<sup>23</sup>, e formação docente estabelecida na BNC para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), tendo em vista a sua implementação nas Unidades da Federação, pesando também os processos seletivos nas Universidades considerarem a produção dos últimos cinco anos, situação esta correlacionada à CAPES.

Alcançamos com esta pesquisa o quantitativo de 5 (cinco) teses, 17 (dezessete) dissertações e 15 (quinze) artigos, concluindo um total de 37 (trinta e sete) projetos que abordam o assunto: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), Pedagogo, Prática Pedagógica, Formação de Professores e Currículo, sendo que esses foram os eixos centrais desta pesquisa. Pressupomos, contudo, que não conseguimos abranger todos os trabalhos produzidos. Escolhemos analisar e discutir esses temas na Etapa de Educação Básica dos Anos Iniciais, percorrendo a pesquisa na atuação do pedagogo nos processos formativos junto aos professores em suas práticas pedagógicas.

Ressaltamos que os eixos centrais foram os termos indutores desta pesquisa: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), Pedagogo, Prática Pedagógica, Formação de Professores e Currículo. Esse mapeamento permitiu que analisássemos os estudos que, em parte, se configuraram semelhantes com o objeto de pesquisa compreendido neste trabalho. Durante as buscas, visualizamos as especificidades características à formação de professores,

---

<sup>23</sup> Resolução CNE/CP nº 2/2019 (Brasil, 2019c).



realidades, problemas, particularidades, regulamentações e adversidades no entendimento e delimitação do tema. Essa mobilidade conduziu-nos na análise das teses, dissertações e artigos que refletiram a investigação à luz do papel do pedagogo nas intervenções, no assessoramento e na formação dos professores.

Pelas leituras que realizamos, percebemos a constituição do percurso do pedagogo no processo de formação dos professores e a contribuição contínua que desenvolve na prática pedagógica como alicerce para a articulação no processo educativo.

Evidenciamos os trabalhos que fizeram parte desta pesquisa, os quais foram organizados por Natureza da Pesquisa, Ano, Título, Autor e Instituição da investigação.

**Quadro 9** - Pesquisas organizadas por Natureza do Trabalho

<b>Nº</b>	<b>Natureza da Pesquisa</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>
1	Tese	2018	<b>Assessoria pedagógica na escola: uma prática de formação e desenvolvimento profissional do professor.</b> <a href="https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21126">https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21126</a>	ARGOLO, Gabriela.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
2	Tese	2019	<b>Currículo e prática pedagógica na educação infantil.</b> <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35745">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35745</a>	CARVALHO, Maria Jaqueline Paes de.	Universidade Federal de Pernambuco
3	Tese	2019	<b>Práticas pedagógicas em classes multisseriadas: inserção da educação popular no currículo das escolas do campo.</b> <a href="https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16904">https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16904</a>	COSTA, Luciélio Marinho da.	Universidade Federal da Paraíba
4	Tese	2020	<b>Políticas em ação do Pedagogo: dimensões, finalidades e limites de seu trabalho.</b> <a href="https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1855">https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1855</a>	MELLO, Eloísa Helena.	Universidade Tuiuti Do Paraná

5	Tese	2022	<b>A configuração subjetiva da relação profissional dos integrantes da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA.</b> <a href="https://repositorio.unb.br/handle/10482/43412">https://repositorio.unb.br/handle/10482/43412</a>	SILVA, Francisca Bonfim de Matos Rodrigues	Universidade de Brasília
6	Dissertação	2018	<b>O papel do pedagogo como mediador na/da formação continuada do professor.</b> <a href="https://hdl.handle.net/1884/58313">https://hdl.handle.net/1884/58313</a>	NEGOSEKI, Clície Maria Cancelier.	Universidade Federal do Paraná
7	Dissertação	2018	<b>Contribuições do pedagogo à prática pedagógica dos professores iniciantes: um estudo sobre a educação profissional estadual de ponta grossa – PR.</b> <a href="http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2601">http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2601</a>	BEATRIZ, Adriane Byer Tozetto.	Universidade Estadual de Ponta Grossa
8	Dissertação	2018	<b>O papel do Pedagogo na Educação de Jovens e Adultos: saberes, fazeres e práticas.</b> <a href="https://hdl.handle.net/1884/57244">https://hdl.handle.net/1884/57244</a>	SIMAS, Raquel Rodrigues de Lima.	Universidade Federal do Paraná
9	Dissertação	2018	<b>O Pedagogo na organização do trabalho pedagógico com ênfase no planejamento da Escola Itinerante Caminhos do Saber.</b> <a href="http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1229">http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1229</a>	SILVA, Luciana Maria de Matos e.	Universidade Estadual do Centro-Oeste
10	Dissertação	2018	<b>O papel do pedagogo na Educação de Jovens e Adultos: saberes, fazeres e práticas.</b> <a href="https://hdl.handle.net/1884/57244">https://hdl.handle.net/1884/57244</a>	SIMAS, Raquel Rodrigues De Lima.	Universidade Federal do Paraná

11	Dissertação	2018	<b>O papel do pedagogo como mediador na/da formação continuada do professor.</b> <a href="https://hdl.handle.net/1884/58313">https://hdl.handle.net/1884/58313</a>	NEGOSEKI, Clicie Maria Cancelier.	Universidade Federal do Paraná
12	Dissertação	2018	<b>A construção de um currículo de formação continuada na perspectiva da inclusão escolar: contribuições da teoria do agir comunicativo.</b> <a href="https://ensinoeducacao.alegre.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGEEDUC/detalhes-da-tese?id=12536">https://ensinoeducacao.alegre.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGEEDUC/detalhes-da-tese?id=12536</a>	CARVALHO, Damila Soares de.	Universidade Federal do Espírito Santo
13	Dissertação	2018	<b>O currículo das escolas multisseriadas do município de Sooretama e suas implicações no processo de formação dos sujeitos do campo.</b> <a href="http://repositorio.ufes.br/handle/10/10599">http://repositorio.ufes.br/handle/10/10599</a>	SOPRANI, Ana Cristina	Universidade Federal do Espírito Santo
14	Dissertação	2019	<b>O trabalho do pedagogo da Secretaria de Educação do Distrito Federal para a organização pedagógica da escola.</b> <a href="https://repositorio.unb.br/handle/10482/38301">https://repositorio.unb.br/handle/10482/38301</a>	FREITAS, Erika Rodrigues de.	Universidade de Brasília
15	Dissertação	2020	<b>Formação inicial de professores e a educação das relações étnico-raciais: o currículo dos cursos de licenciaturas do Município de Alegre-ES.</b> <a href="https://ensinoeducacao.alegre.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGEEDUC/detalhes-da-tese?id=14107">https://ensinoeducacao.alegre.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGEEDUC/detalhes-da-tese?id=14107</a>	MARTINS, Mateus Augusto Almeida.	Universidade Federal do Espírito Santo

16	Dissertação	2020	<b>O pedagogo na efetivação do currículo integrado na educação profissional e tecnológica de nível médio (EPTNM).</b> <a href="http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/490">http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/490</a>	STEFANUTO, Vanderlei Antônio.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
17	Dissertação	2021	<b>Formação de professores: a pesquisa como instrumento educativo na prática docente.</b> <a href="https://mestrado-praticas-docentes-no-ensino-fundamental.unimes.br/wp-content/uploads/2022/05/76-DEFESA-ILMA.pdf">https://mestrado-praticas-docentes-no-ensino-fundamental.unimes.br/wp-content/uploads/2022/05/76-DEFESA-ILMA.pdf</a>	SOUZA, Ilma Farias de.	Universidade Metropolitana de Santos
18	Dissertação	2021	<b>Desafios e possibilidades das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAAs) perante situações de dificuldade escolar.</b> <a href="https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2808">https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2808</a>	PANIAGO, Flavia Cristina.	Universidade Católica de Brasília
19	Dissertação	2021	<b>Formação em contexto: um estudo de caso com professoras dos anos iniciais de Fortaleza, Ceará.</b> <a href="https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2443">https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2443</a>	CAVALCANTE, Petrônio.	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
20	Dissertação	2021	<b>Contribuições do Pedagogo para o planejamento curricular do Ensino Médio Integrado.</b> <a href="https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/335?show=full">https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/335?show=full</a>	SILVA, Luciana Barbosa da.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – <i>Campus Olinda</i>
21	Dissertação	2021	<b>Ciclos de aprendizagem e organização curricular no Distrito Federal: reflexões históricas.</b> <a href="https://repositorio.unb.br/handle/10482/41851">https://repositorio.unb.br/handle/10482/41851</a>	SILVA, Aurênio Pereira da.	Universidade de Brasília

22	Dissertação	2022	<b>A Conexão entre o Processo de Formação Continuada e o Projeto Interdisciplinar ressaltando a Ação- Reflexão-Ação da Prática Pedagógica.</b> <a href="https://repositorio.pgsskroton.com/handle/123456789/48910">https://repositorio.pgsskroton.com/handle/123456789/48910</a>	ARAUJO, Marinalva de Barros Neves	Universidade de Cuiabá
----	-------------	------	---	---	---------------------------

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de dados obtidos no *site* oficial do Catálogo de Teses e Dissertações: CAPES e pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações: BDTD (*Site*, CAPES, BDTD, 2023).

Ao fazer a leitura do Quadro 9, encontramos 5 (cinco) teses e 17 (dezessete) dissertações, lembrando que a referência foi o marco temporal dos últimos 5 (cinco) anos. A evidência de maior publicação ocorreu nos anos de 2018 e 2019, ficando a menor produção para os anos 2021 e 2022.

Na análise percebemos que, nas teses e dissertações, temáticas frequentes que retratam o assunto da nossa pesquisa se referem em grande parte ao objeto relacionado aos impactos das intervenções construídas pelo pedagogo na formação dos professores e contribuição no processo de ensino e aprendizagem, sendo parte do suporte pedagógico e da prática educativa. Consideramos o percurso dos estudos e adequação dos contextos e concepções no levantamento dos dados examinados sobre a atuação do pedagogo na formação docente.

No Quadro 10, apresentamos os Eixos Centrais das pesquisas já realizadas, com as palavras-chave em realce nos trabalhos.

#### **Quadro 10 - Eixos Centrais das pesquisas já produzidas**

<b>Eixos Centrais</b>	<b>Palavras-chave</b>
<b>Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA</li> <li>·Relação profissional</li> <li>·Trabalho Pedagógico</li> <li>·Pedagogo</li> <li>·Pedagogia</li> <li>·Escola Pública</li> <li>·Dificuldades de Aprendizagem</li> <li>·Aprendizagem</li> <li>·Educação Básica</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Formação continuada</li> <li>· Pesquisa-intervenção</li> </ul>
<b>Pedagogo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Pedagogo</li> <li>· Formação em serviço</li> <li>· Papel do pedagogo</li> <li>· Professores</li> <li>· Formação e desenvolvimento profissional do professor</li> <li>· Prática pedagógica</li> <li>· Professores iniciantes</li> <li>· Educação Profissional</li> <li>· Trabalho do pedagogo</li> <li>· Formação</li> <li>· Dimensões da formação</li> <li>· Educação de Jovens e Adultos</li> <li>· Pedagogo na EJA</li> <li>· Prática do pedagogo</li> <li>· Pedagogia</li> <li>· Trabalho do Pedagogo</li> <li>· Organização do Trabalho Pedagógico</li> <li>· Escola Itinerante</li> <li>· Trabalho do pedagogo</li> <li>· Qualidade social</li> <li>· Formação omnilateral</li> </ul>
<b>Formação de Professores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Assessoria Pedagógica</li> <li>· Desenvolvimento profissional</li> <li>· Formação continuada</li> <li>· Papel do pedagogo</li> <li>· Formação e desenvolvimento profissional do professor</li> <li>· Formação docente</li> <li>· Pesquisa</li> <li>· Instrumento educativo</li> <li>· Formação de Professores</li> <li>· Formação em contexto</li> <li>· Interdisciplinaridade</li> <li>· Ensino e Aprendizagem</li> <li>· Formação Humana e Integral</li> </ul>

<p style="text-align: center;"><b>Prática Pedagógica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Pedagogo na EJA</li> <li>· Prática do pedagogo</li> <li>· Práticas pedagógicas</li> <li>· Prática Docente</li> <li>· Organização do trabalho pedagógico</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>Currículo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Currículo de formação</li> <li>· Currículo</li> <li>· Ciclo de aprendizagem</li> <li>· Currículo Educacional</li> <li>· Educação Básica</li> <li>· Educação das Relações Étnico-Raciais</li> <li>· Educação Especial</li> <li>· Educação do Campo</li> <li>· Escolas do Campo Multisseriadas</li> <li>· Educação Popular do Campo</li> <li>· Educação Infantil</li> <li>· Educação Profissional e Tecnológica</li> <li>· Políticas Públicas</li> <li>· Planejamento Curricular</li> <li>· Integração Curricular</li> <li>· Educação Integral</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

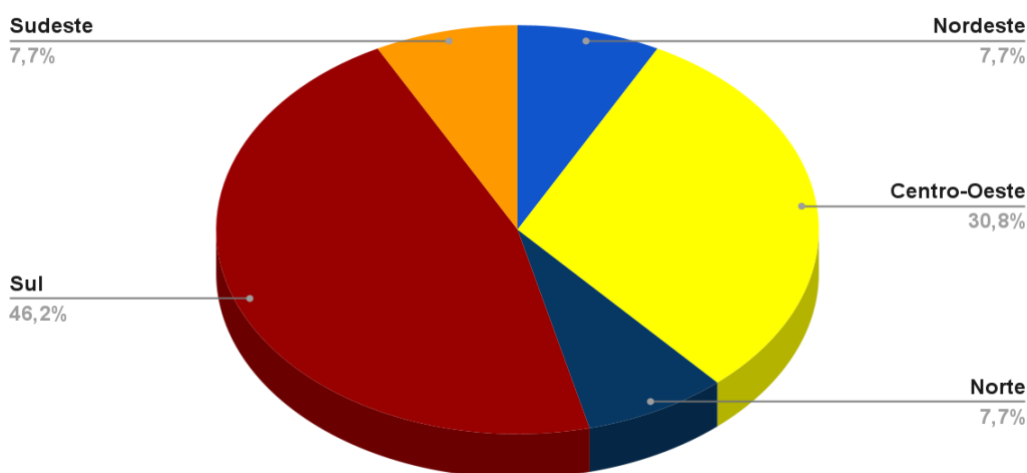
Com a finalidade de compreendermos a abrangência das pesquisas analisadas, relacionamos por eixos centrais e palavras-chave que alcançaram relevância nas teses e dissertações, na perspectiva de compor os objetivos dos autores sobre os quais se sustentaram para construir o tema de suas investigações.

Para iniciarmos as análises, destacamos primeiramente que a pesquisa nos proporcionou encontrar trabalhos que abordam particularmente a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem apresentando a atuação do pedagogo. Cabe ressaltar que, de todas as Unidades da Federação, a EEAA pertence especificamente apenas ao Distrito Federal, por isso, as outras investigações realizadas são de estudos sobre papel do pedagogo na construção e mediação da formação dos docentes na prática pedagógica.

Consideramos importante enfatizar as pesquisas realizadas sobre a atuação do pedagogo no processo de mediação, assessoria e formação dos professores por localizações das regiões

do Brasil, para compreendermos a predominância dos trabalhos realizados. No Gráfico 2, verificamos a predominância nas regiões Sul e Centro-Oeste.

**Gráfico 2 - Regiões do Brasil**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Os dados do Gráfico 2 demonstram que a região Sul se evidencia com 46,2% das pesquisas, a região Centro-Oeste (*locus* desta pesquisa) obteve 30,8%; já as outras regiões Norte, Nordeste e Sudeste apresentaram o mesmo predomínio de estudos na temática, considerando os anos delimitados neste estudo. Verificamos uma maior quantidade de pesquisas no Estado do Paraná e no Distrito Federal, no que se refere à atuação do pedagogo. Já nas outras regiões, as pesquisas realizadas predominaram não o pedagogo, mas os outros eixos que norteiam esta investigação, que são a formação de professores, currículo e prática pedagógica.

Começamos a nossa análise pelo primeiro Eixo **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)**, que apresenta a Equipe como um serviço multiprofissional, composto por psicólogos e pedagogos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), que desenvolvem ações interventivas em uma perspectiva de atuação preventiva, visando à redução das queixas escolares e das dificuldades de aprendizagem.

Os pesquisadores abordam que há uma articulação entre os pedagogos, os docentes, estudantes e família, viabilizando a organização do trabalho pedagógico. É destacado que os



professores se beneficiam do trabalho do pedagogo, mesmo muitas vezes não tendo o reconhecimento merecido em sua função. Uma questão importante é que há carência na formação continuada dos pedagogos da EEAA. Todavia, não existe uma abordagem específica da atuação do pedagogo da EEAA na contribuição no processo de formação dos professores. Um outro ponto apresentado é que o desenvolvimento do trabalho pedagógico em escolas públicas do DF é merecedor de reconhecimento à resistência às políticas neoliberais que invadem as práticas pedagógicas, com a ressalva de que são trabalhos realizados com comprometimento e criticidade.

Na intenção de compreender as particularidades que cercam as dimensões de atuação do pedagogo, o Eixo **Pedagogo** abarca o papel desse profissional como mediador na formação continuada do professor, como elemento de reconstrução e de desenvolvimento profissional docente. As pesquisas indicam a necessidade de identificar temas implicados na recomposição dos processos de formação continuada de professores e a necessidade de articulação do processo pedagógico.

Os pesquisadores apontam que o pedagogo deve assumir o papel de mediador da prática pedagógica junto aos professores e que suas contribuições devem estar direcionadas à discussão de metodologias, reflexão crítica sobre a ação docente e à articulação entre os saberes nos momentos de formação continuada. Um aspecto importante é enxergar a formação continuada com um olhar para a emancipação, comprometendo-se com o outro e com as relações com as políticas do trabalho do pedagogo sob o entendimento da qualidade social em suas diversas dimensões: política, ética, pedagógica e humana, visto que essa é a trajetória para a construção do processo de aprendizagem em uma escola de qualidade social, que ultrapassa a marginalidade, a violência e todo tipo de discriminação.

O Eixo **Formação de Professores** compreende questões referentes à formação de professores em sua essencialidade e importância de continuidade, sua constância no processo educativo desde a formação inicial e em todo o período de exercício da prática docente. Com base nesses pressupostos Imbernón (2011, p. 58) afirma que uma “formação deve propor um processo que confira ao docente conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos e investigadores”. Nesse aspecto, é destacado nas pesquisas que a formação deve ocorrer de forma reflexiva, com o envolvimento do professor em diferentes momentos e espaços, buscando a melhoria da prática pedagógica, na perspectiva da inclusão escolar e suscitando uma educação de qualidade. Entretanto, as pesquisas indicam a necessidade de o processo formativo ser sustentado por políticas públicas de valorização profissional, estrutura

pedagógica e alicerces educacionais que promovam ações educativas que contribuam para a permanência dos estudantes na escola.

Essas questões apontaram para as adversidades encontradas pelos professores na procura da formação continuada em sua especialização profissional. Apesar de a temática de formação de professores estar presente com regularidade na profissão docente e com diversas pesquisas empreendidas, ainda assim nesse cenário existem muitas particularidades que surgem desse tema. Sobre esse olhar, os pesquisadores destacam a importância de expandir as investigações nesse âmbito, com o objetivo de revelar as especificidades próprias das práticas docentes e a formação continuada, no intuito de construir uma prática pedagógica realmente significativa.

Por sua vez, o Eixo **Prática Pedagógica** revela os conhecimentos que integram a formação do professor e a prática da docência no desenvolvimento das atividades e intervenções realizadas em sala, com o objetivo de atingir o processo de ensino e aprendizagem. Entender a prática pedagógica como lugar de construção do saber e como base orientadora na formação continuada é um estímulo para mais investigações sobre o tema, já que pode incentivar a reflexão no processo educativo. Mesmo com muitos estudos realizados nessa temática, é sempre importante suscitar e analisar propostas atuais para *práxis* pedagógica com um olhar para inovações, transformações, reflexões acerca de políticas e estruturas pedagógicas e os envolvidos atuantes neste processo.

A partir da delimitação da pesquisa que pretende identificar as singularidades da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), Formação de Professores e a Prática Pedagógica, o Eixo **Currículo** surge como um ponto significativo, pois "[...] modela-se dentro de um sistema escolar concreto, dirige-se a determinados professores e alunos, serve-se de determinados meios, cristaliza, enfim, num contexto, que é o que acaba por lhe dar significado real" (Sacristán, 2000, p. 21).

Esse processo de construção é definido pelos enfoques destacados nas palavras-chave, abordados pelos eixos que refletem na constituição da formação de professores mediada pela atuação do pedagogo e suas especificidades que abrangem o currículo como *práxis*. Os pesquisadores ressaltam que o currículo é a base de nossa reflexão, em um processo dialético, e assume importância na atuação nos processos educativos, especialmente em relação à ajuda aos docentes, desde a articulação dos conteúdos, métodos e técnicas, até a transposição de situações reais de ensino e aprendizagem. Isso caracteriza o currículo como sendo os reflexos curriculares no trabalho pedagógico.

Ao considerarmos esse agrupamento de condições que certificam, qualificam e integram o trabalho docente como determinante nas práticas educativas, almeja-se da sociedade e da conjuntura das políticas públicas a valorização e o reconhecimento dos professores, caracterizado muitas vezes pela promoção da autonomia, lutas, desafios e incertezas. Nesse entendimento, a escola é um espaço de coletividade, de inclusão, de formação continuada e de pertencimento que compõe a identidade docente e promove o fortalecimento da prática como função socializadora e cultural em processos reais e concretos.

Em todas as dissertações e teses analisadas, as que mais se aproximaram do nosso objeto de pesquisa foram: Freitas (2019), ao buscar investigar o trabalho do pedagogo da EEAA considerando as diferentes atuações e o seu trabalho na organização da prática pedagógica; Paniago (2021), ao analisar os desafios e possibilidades das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), diante dos encaminhamentos de estudantes da Educação Básica, que apresentam alguma dificuldade no processo de aprendizagem; Negoseki (2018), ao pesquisar o processo de mediação desenvolvido pelo pedagogo na formação continuada de professores e reconstrução desse processo no desenvolvimento profissional.

Essas são investigações que mais se assemelham a nosso interesse de pesquisa, porém, ao delimitarem seus objetos, não determinaram, de acordo a nossa compreensão, o eixo para as individualidades referentes às adversidades, às contradições, problemas e os espaçamentos entre a atuação do pedagogo, formação coletiva e a realidade de sala aula em seu contexto social, que são encontradas pelos docentes na trajetória, lutas e desafios da *práxi* pedagógica. Por esse motivo, justificamos o desenvolvimento da pesquisa conforme planejamos.

Nos artigos analisados, foram evidenciados pontos acerca da atuação do pedagogo no processo de formação dos professores e o currículo como pertencente à prática pedagógica. Compreendemos como fundamental, para esse cenário, os direcionamentos da escrita para a mediação do pedagogo no processo de formação dos professores, o currículo e as práticas pedagógicas, com objetivo de acrescer o entendimento e ampliação da investigação. Classificamos a importância da relevância descrita pelos autores ao apontarem os processos formativos dos professores, e o pedagogo como parte da construção do currículo e da prática educativa.

Segue o Quadro 11, onde registramos o Ano, Título do Artigo, Palavras-chave e Autor, para melhor entendimento dos textos pesquisados com essa aproximação:

Quadro 11 - Pesquisas organizadas por Natureza do Trabalho

Ano	Portal Periódicos Capes	Palavras-chaves dos Artigos	Autor
2018	<p><b>As concepções marxistas da pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani em relação à temática do conhecimento: contribuições ao currículo.</b></p> <p>Educ. rev. 34 -2018.  <a href="https://doi.org/10.1590/0102-4698186783">https://doi.org/10.1590/0102-4698186783</a>.  <a href="https://www.scielo.br/j/edur/a/LQp38RXYd9D RMxGd4pRt43j/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/edur/a/LQp38RXYd9D RMxGd4pRt43j/?lang=pt</a></p>	<p>Currículo.  Dermeval Saviani.  Conhecimento.</p>	<p>RIBEIRO,  Márden de Pádua.  ZANARDI,  Teodoro Adriano Costa.</p>
2018	<p><b>Revisitando a noção de justiça curricular: problematizações ao processo de seleção dos conhecimentos escolares.</b></p> <p>Educ. rev. 34 – 2018.  <a href="https://doi.org/10.1590/0102-4698168824">https://doi.org/10.1590/0102-4698168824</a>.  <a href="https://www.scielo.br/j/edur/a/7kNPpLYWFW M9RmBRxrGGHVj/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/edur/a/7kNPpLYWFW M9RmBRxrGGHVj/?lang=pt</a></p>	<p>Currículo.  Conhecimento escolar. Justiça curricular.</p>	<p>SILVA.  Roberto Rafael Dias da.</p>
2018	<p><b>Pedagogia em ação: o papel do pedagogo e suas diversas atuações.</b></p> <p>Boletim Técnico Do Senac, 44(2).<a href="https://doi.org/10.26849/bts.v44i2.694">https://doi.org/10.26849/bts.v44i2.694</a>  <a href="https://www.bts.senac.br/bts/article/view/694/579">https://www.bts.senac.br/bts/article/view/694/579</a></p>	<p>Pedagogia.  Diretrizes curriculares.  Atuações do pedagogo.</p>	<p>ALVAREZ,  Adrian. RIGO,  Mariana.</p>
2019	<p><b>Narrativas de professores e pedagogos sobre a deficiência: implicações no acesso ao currículo escolar.</b></p> <p>Revista Educação Especial, v. 32, 2019 - Santa Maria. ISSN: 1984-686X. ISSN: 1808-270X. EISSN: 1984-686X. DOI: 10.5902/1984686X27314  <a href="https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/articulo/view/27314/pdf">https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/articulo/view/27314/pdf</a></p>	<p>Educação Especial.  Currículo.  Formação continuada.</p>	<p>VIEIRA,  Alexandro Braga.  RAMOS, Inês de Oliveira.  SIMÕES,  Renata Duarte.</p>
2020	<p><b>Atuação do/a pedagogo/a no espaço da coordenação pedagógica: entre reflexões e proposições.</b></p>	<p>Atuação do/a pedagogo/a.  Coordenação pedagógica.</p>	<p>TEIXEIRA,  Célia Regina.  MIRANDA,</p>

	<p>Dialogia, São Paulo, n.34, p. 295-308, jan./abr.2020. ISSN: 1677-1303. EISSN: 1983-9294. DOI: 10.5585/dialogia. No 34.14809.  <a href="https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/14809/8224">https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/14809/8224</a></p>	Coordenador/a pedagógico/a	Joseval dos Reis.
2020	<p><b>Inserção profissional: aprendizagens, desafios e implicações para a formação e prática pedagógica na educação infantil.</b>          Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 17, p.350-368jan/dez 2020. DOI: 10.5747/ch.2020.v17.h488. ISSN on-line 1809-8207.  <a href="https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3687/3131">https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3687/3131</a></p>	<p>Inserção profissional.          Professora iniciante.          Educação Infantil.          Aprendizagem da docência.          Formação.</p>	<p>SALOMÃO, Diana Aguiar.          COSTA, Sandy Lima.          CASTRO, Francisco Mirtiel          Frankson Moura.</p>
2020	<p><b>Práticas pedagógicas na educação infantil: o currículo como instrumento de governo dos pequenos.</b>          ESTUDOS. Rev. Bras. Estud. Pedagóg. 101 (257). Jan-Apr 2020.  <a href="https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i257.4272">https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i257.4272</a>.  <a href="https://www.scielo.br/j/rbeped/a/QZzg6RgnwK87XcjN35BdyQd/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/rbeped/a/QZzg6RgnwK87XcjN35BdyQd/?format=pdf&amp;lang=pt</a></p>	<p>Currículo.          Educação Infantil. Prática pedagógica.</p>	<p>DOMINICO, Eliane.          Aliandra LIRA, Cristina Mesomo.          SAITO, Heloisa Toshie Irie.          YAEGASHI, Solange Franci Raimundo.</p>
2021	<p><b>Desafios profissionais da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem frente à pandemia da COVID-19.</b>          Olhares &amp; Trilhas, 2021, Vol.23 (3), p.1033-1053. ISSN: 1518-2851. EISSN: 1983-3857. DOI: 10.14393/OT2021.v23.n.3.61576.  <a href="https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/61576/32588">https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/61576/32588</a></p>	<p>Equipe multidisciplinar. Pandemia COVID-19.          Aprendizagem. Atuação pedagógica.</p>	<p>SILVA, Francisca Bonfim de Matos R.          ROSSATO, Maristela.          LOPES, Telma Santos Silva.</p>
2021	<p><b>Formação continuada de pedagogos escolares: o significado de grupo e comunicação na prática pedagógica.</b>          Roteiro (Joaçaba), 2021, Vol.46, p.e24333. ISSN: 0104-4311, EISSN: 2177-6059. DOI: 10.18593/r.v46i.24333.  <a href="https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/24333/16051">https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/24333/16051</a></p>	<p>Formação continuada.          Pedagogo. Escola. Grupo. Comunicação.</p>	<p>PORTILHO, Evelise Maria Labatut.          PAROLIN, Isabel Cristina Hierro.          BARBOSA, Laura Monte Serrat.</p>

2021	<p><b>Formação de professores e currículo: questões em debate.</b> Ensaio: aval. pol. públ. educ. 29 (110). Jan-Mar 2021. <a href="https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802992">https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802992</a> . <a href="https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nN7CDXTbrMNHdGMxxcGgHws/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nN7CDXTbrMNHdGMxxcGgHws/?lang=pt</a></p>	Formação de professores. Currículo, Humanismo.	MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa.
2021	<p><b>Por uma agenda curricular democrática com foco na inovação educativa para o Brasil.</b> Educ. rev. 37 – 2021. <a href="https://doi.org/10.1590/0102-469825641">https://doi.org/10.1590/0102-469825641</a>. <a href="https://www.scielo.br/j/edur/a/ZFBCPCDqqvxWtcJ3fSNGmXg/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/edur/a/ZFBCPCDqqvxWtcJ3fSNGmXg/?lang=pt</a></p>	Escola. Currículo. Inovação educativa. Democracia. Brasil.	SILVA, Roberto Rafael Dias da.
2022	<p><b>O pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) no assessoramento de professores.</b> RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, Brasil EISSN: 1982-5587 ISSN impresso 2446-8606 (Descontinuado). DOI: 10.21723/riaee <a href="https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14756/12549">https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14756/12549</a></p>	Estado do conhecimento. Pedagogo. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Escola pública.	DANTAS, Otilia Maria Alves da Nobrega Alberto. FREITAS, Erika Rodrigues de.
2022	<p><b>A formação continuada do pedagogo em uma perspectiva reflexiva.</b> Dialogia, São Paulo, n. 40, p. 1-18, e21066, jan./abr.2022. EISSN: 1983-9294. <a href="https://doi.org/10.5585/40.2022.21066">https://doi.org/10.5585/40.2022.21066</a>. <a href="https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/21066/9452">https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/21066/9452</a></p>	Aprendizagem. Formação continuada. Pedagogo. Reflexibilidade	CARVALHO, Rose Maria Zaionz da Rocha. BOLFE, Marcelo. PORTILHO, Evelise Maria Labatut.
2022	<p><b>Formação continuada: desafios e contribuições para a prática docente.</b> ISSN: 2238-4391, EISSN: 2238-4391. DOI: 10.22420/rde.v16i35.1333. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 16, n. 35, p. 571-589, mai./ago. 2022. Disponível em: &lt;<a href="http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde">http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde</a>. <a href="https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1333/1123">https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1333/1123</a></p>	Formação continuada. Prática docente. Alfabetização. PNAIC.	AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares. SILVA JÚNIOR, Luiz Carlos da Costa.
2022	<p><b>Políticas curriculares e suas articulações na perspectiva de uma educação democrática.</b></p>	Currículo. Políticas	FRITSCH, Rosangela.

	<p>Educ. rev. 38 – 2022.  <a href="https://doi.org/10.1590/0102-469836572">https://doi.org/10.1590/0102-469836572</a>.  <a href="https://www.scielo.br/j/edur/a/mrLWxdVLbTCmVf4BTf4Xh8c/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/edur/a/mrLWxdVLbTCmVf4BTf4Xh8c/?lang=pt</a></p>	<p>curriculares.  Base Nacional  Comum  Curricular.  Referencial  Curricular  Gaúcho.  Documento  Orientador  Curricular de  um Território  Municipal.</p>	<p>LEITE,  Carlinda.  LIMA, Ruy  D’Oliveira.</p>
--	---	--	--

**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir de dados obtidos no *site* oficial do Portal de Periódicos: CAPES (CAPES, 2023).

Os artigos analisam diversos aspectos importantes. Nessas discussões, aparecem pontos que vão ao encontro do papel do pedagogo e suas funções diversificadas, entre elas a formação de professores, reflexões e proposições em seus desafios e contribuições para prática docente. Já o currículo é destacado pelas políticas curriculares e como campo de debate na formação e acesso dos professores frente a problematizações no processo de seleção dos conhecimentos escolares. As produções discorrem sobre a temática, realçando os enfrentamentos controversos diante da prática social, os quais demandam uma posição e um olhar crítico do docente para a sua prática pedagógica, expondo, em algumas narrativas, as implicações e desafios na atuação como professor.

A análise sucinta dos resumos proporcionou-nos, com a temporalidade definida nos estudos, perceber o quanto existem inquietações sobre a formação inicial e continuada dos professores, sendo que esse é um ponto habitual para se refletir a Educação Básica e a qualidade que é oportunizada à educação. Os trabalhos também direcionaram para diversas concepções e preferências que firmam a prática pedagógica dos professores, assim como determinam os processos formativos e a construção profissional. Apresentaram que a prática docente foi o eixo para compreensões e investigações verificadas pelos pesquisadores no decorrer das aproximações realizadas, na intenção de proporcionar formações que resultassem na redução ou, até mesmo, na solução dos problemas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

Os trabalhos destacaram a importância do currículo na formação continuada e concretização da prática educativa como instrumento de articulação pedagógica e política para a base de uma educação transformadora. As produções apontaram o currículo como elemento de apoio para reflexão em um processo dialético que possibilita a formação de sujeitos críticos

e reflexivos como um dos eixos para o desenvolvimento pedagógico e formação continuada. Desse modo, o currículo tem um espaço de discussão com princípios fundamentais na construção do saber na formação continuada dos professores.

Dessa forma, reconhecemos a importância dos pensamentos e questões que certificam à educação a essencialidade em manter e fortalecer pesquisas que compreendem o papel do pedagogo no processo de formação dos professores e o currículo como eixo integrador da prática pedagógica, articulado com a teoria e a prática no contexto escolar como elemento que viabiliza o saber sistematizado. É nesse processo de reflexões, de narrativas desenvolvidas pelos professores, aprendizados, distanciamentos e construção de saberes que se consolida a profissão docente e impulsiona o desejo por novas pesquisas na educação.

Constatamos em nossos estudos a adequação da nossa investigação, embasada na probabilidade de expandir a compreensão de questões adversas das situações que envolvem a atuação do pedagogo na mediação, intervenção, assessoramento e formação de professores, suas ações e condições que circundam a prática pedagógica. Percebemos que diversas pesquisas referentes a essa temática foram analisadas, todavia, pelas individualidades que cercam este assunto, nos possibilitam a descoberta de algo novo nesta pesquisa, por meio dos estudos sobre este tema, ainda não observado nos artigos listados sobre a *práxis* pedagógica.

Pela leitura do material pesquisado, compreendemos a vulnerabilidade de uma parte significativa dos professores no que se refere ao entendimento das concepções sobre a *práxis* pedagógica. Apesar dessa terminologia estar presente no ambiente pedagógico, o conhecimento do seu significado, a aproximação da *práxis* ao processo educativo e a formação dos envolvidos, ainda requerem um empenho concreto na prática escolar e na formação dos professores. Essa questão despertou ainda mais a necessidade de descobrir, com mais persistência, as concepções a respeito da *práxis* para os docentes.

O pedagogo da EEAA nos espaços escolares atua na Assessoria/Formação dos professores, permitindo reflexões e propostas para a prática pedagógica e assim possibilita a expansão dos conhecimentos e organização do trabalho pedagógico. Esses pontos impulsionam-nos a buscar aprofundamento do nosso olhar de pesquisadores sobre as particularidades e dilemas nas trajetórias e nas adversidades da *práxis* pedagógica na formação inicial e continuada dos professores. Trata-se de um percurso que cruza os desafios que abrangem os profissionais da educação, alicerçam a composição da sua identidade na constituição da sua ação construtiva.



Desse modo, com o objetivo de colaborar na reflexão, discussão e análise sobre a contribuição do pedagogo da EEAA na Assessoria/Formação dos professores, e no intuito de compreender sobre a *práxis* pedagógica, discursamos sobre o processo de formação docente que envolve o aprender e ensinar com a mediação do pedagogo e o currículo como instrumento na ação pedagógica, a partir do acercamento de teorias que atestam o aperfeiçoamento do tema e que permitem a análise e estudo das contribuições dos participantes da pesquisa, amplificando a compreensão sobre a temática. Nesse ponto, evidencia-se o ineditismo da pesquisa, ao propormos investigar o papel da contribuição do pedagogo da EEAA no processo de Assessoria/Formação ao trabalho coletivo dos professores nos espaços institucionalizados, promovendo a análise crítica e reflexiva deles acerca da identidade profissional e o desenvolvimento da sua prática pedagógica.

## **2 A CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)**

Compreendemos o pedagogo como um profissional que, em sua atuação no contexto escolar, pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem, a partir do seu trabalho caracterizado por ações, intervenções e mediações na prática pedagógica. Desse modo, neste capítulo apresentaremos o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), sua concepção, sua trajetória histórica e a sua organização pedagógica, de acordo com o Regimento da Rede Pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), que normatiza o seu trabalho. Pontuaremos aspectos importantes da Orientação Pedagógica (OP) que norteia a atuação da EEAA, bem como os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento que direciona os segmentos educacionais da SEEDF. Por fim, exporemos o Plano de Ação da EEAA, que se refere ao planejamento anual do trabalho a ser desenvolvido na escola.

Cabe destacar que esta investigação se concentra especificamente na atuação no processo de Assessoria/Formação realizado pelo pedagogo da EEAA. Por esse motivo, destacamos a importância de elucidar informações sobre o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e as Equipes, visto que é o espaço onde o pedagogo está posicionado na organização pedagógica da SEEDF.

Nesse sentido, para compreender o acesso do pedagogo à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), já que ele atua inicialmente como professor de Atividades nos segmentos Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais, anos finais), Ensino Médio, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos (1º, 2º e 3º segmento) na rede de ensino público do Distrito Federal, antes de integrar a EEAA; assim, é importante explicar que, na SEEDF, além do trabalho desenvolvido em sala de aula, o professor do cargo de Atividades, tendo formação em Pedagogia, tem a possibilidade de atuar em Equipes Multidisciplinares, sendo um desses serviços o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA). Para o professor pedagogo compor a EEAA, é necessário participar de um processo seletivo que se dá por meio de entrevista, prova escrita e prova de títulos para atestar sua aptidão. A Portaria Nº 565, de 7/5/2022, que dispõe sobre a concessão de aptidão para os servidores da Carreira Magistério Público do DF no Art. 5º, e o caderno de concessão para aptidão expõem os requisitos para ser Pedagogo da EEAA, quais sejam:

1) deverá apresentar diploma de licenciatura plena em Pedagogia com o exercício mínimo de serviço de 01 (um) ano na SEEDF (neste processo é necessário apresentar declaração emitida pela UE ou retirada do Sistema Integrado de Gestão de Pessoas - SIGEP);

2) análise documental: eliminatório, caracterizado pela análise dos documentos comprobatórios da formação acadêmica e dos cursos de formação continuada, no caso que se aplicar;

3) entrevista: composta por duas fases, de caráter eliminatório. ENTREVISTA ORAL: integrará a exposição oral do candidato quanto ao interesse pleiteado e de tópicos referentes à área pretendida, designado pela banca examinadora. ATIVIDADE TÉCNICA POR ESCRITO: o/a professor/a é avaliado quanto aos seus conhecimentos teóricos-metodológicos do Currículo da Educação Básica, das Diretrizes de Avaliação da SEEDF e da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

À vista disso, dissertamos, a seguir, sobre o primeiro objetivo específico desta pesquisa, que visa caracterizar historicamente a EEAA referenciando a legislação que orienta o trabalho e atuação do pedagogo da Equipe no cenário escolar, como sujeito participativo dos processos educativos e das práticas pedagógicas.

## 2.1 REGIMENTO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO QUE NORMATIZA O TRABALHO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal<sup>24</sup> direciona o planejamento e o desenvolvimento do trabalho realizado pelas Unidades Escolares, ponderando as normas e regulamentações de ensino, com o objetivo de fortalecer o processo de gestão democrática e o papel pedagógico no contexto de aprendizagem. É importante destacar que o Regimento Escolar foi publicado a partir da Portaria Nº 15 de 11 de fevereiro de 2015, entretanto, no dia 31 de maio de 2019, houve a publicação, no Diário Oficial do Distrito Federal nº 102 - p. 15-17, de alterações pontuais de acordo com Secretário de Educação, referentes ao enfoque disciplinar dos discentes, acrescentando e alterando direitos, deveres, incumbências e responsabilidades para os discentes, os docentes, os orientadores educacionais e os diretores, baseando-se nas proposições da legalidade, imparcialidade, da proteção integral às crianças e

---

<sup>24</sup> Disponível: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>. Acesso em 12 de mai. 2023.

aos adolescentes, da gestão democrática, e da dignidade da pessoa humana (Distrito Federal, 2019). Nesse sentido, essas reestruturações específicas atenderam:

Além do aspecto supracitado e tendo em vista as edições das Leis nº. (s) 12.288/2010, 13.146/2015 e 13.803/2019, foram incluídas alterações que buscam integrar o Regimento Escolar com o Estatuto da Igualdade Racial e o Estatuto da Pessoa com Deficiência, bem como destacar a importância do papel do Conselho Tutelar na proteção dos direitos da criança e do adolescente (Distrito Federal, 2019, p. 12).

Este documento da SEEDF norteia a organização das Unidades Escolares, o nível das Etapas e das Modalidades de Educação e Ensino, a organização pedagógica das Equipes de Apoio e dos Recursos, assim como o planejamento, a execução e avaliação do trabalho, também as orientações ao corpo discente e docente, bem como políticas públicas para escolarização de medidas socioeducativas e do sistema cautelar.

No Capítulo I - Art. 118 do Regimento, especifica-se que a organização pedagógica das Unidades Escolares é indissipável do seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), caracterizado por serviços que primeiramente pertencem à equipe gestora e, por completude, aos demais profissionais da Unidade Escolar, que são:

I - Serviço de Coordenação Pedagógica; II - Equipe de Apoio: a) Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; b) Orientação Educacional; c) Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos (Distrito Federal, 2019, p. 56).

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) pertence ao eixo da organização pedagógica das Equipes de Apoio. Porém, é necessário reforçar que as três Equipes de Apoio são integradas ao Serviço de Apoio ao estudante e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. No intuito de compreender a atuação da EEAA, na subseção I, Art. 123 e no parágrafo único do Regimento da SEEDF, esta é apresentada como multidisciplinar, composta por profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia. O seu principal objetivo de atuação é apresentado como sendo a contribuição para a superação das dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem por meio de intervenções institucionais. O desenvolvimento do trabalho da EEAA acontece na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades (Distrito Federal, 2019).

Ainda no Regimento, é apontado no Art. 124 que a atuação da EEAA se refere aos trabalhos que ocorrem nos espaços e tempos do cenário escolar, com o Mapeamento Institucional (MI), o apoio nas atividades da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino

e de aprendizagem realizada por meio de mediações e intervenções nas dificuldades de escolarização. Nesse contexto, o Regimento ressalta as atribuições da EEAA no Art. 125:

I-participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar; II-elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar; III-contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA; IV-participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas; V - participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central; VI-participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes; VII-cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem; VIII-realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização; IX-orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização; X-realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares; XI-realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos; XII- elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes; XIII-desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes. (Distrito Federal, 2019, p. 58-59).

O Regimento da SEEDF é o documento orientador da rede pública de ensino do Distrito Federal, a qual assegura recursos de apoio no processo de ensino e aprendizagem, aspectos importantes e necessários para o avanço, melhoria e avaliação do processo educativo. Este tem como fundamento o desenvolvimento integral do estudante que visa à construção da autonomia em práticas cotidianas (Distrito Federal, 2019). Nessa perspectiva, a EEAA atua no contexto escolar com participação ativa e articulada, realizando acompanhamentos sistemáticos na assessoria e formação continuada aos professores, assim como no processo de construção da prática pedagógica. Para melhor compreensão do Serviço da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (SEAA), analisaremos o funcionamento e caracterização da Equipe a partir do documento norteador de atuação: a Orientação Pedagógica do SEAA.

## 2.2 ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA (OP): SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM E ÀS EQUIPES ESPECIALIZADAS DE APOIO À APRENDIZAGEM

A Orientação Pedagógica (OP) constitui uma construção coletiva realizada pelos profissionais de Pedagogia e de Psicologia no trabalho e no empenho de co-responsabilidade, que representa o comprometimento junto aos estudantes e a toda a comunidade escolar, com o objetivo de alcançar o sucesso educacional. O texto desse documento carrega história e ações realizadas, retrata concepções inovadoras do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), refletindo na melhoria e qualidade do ensino público do Distrito Federal. Esse documento tem a finalidade de reconhecer e normatizar o trabalho desenvolvido pelo SEAA nos segmentos educacionais que ofertam a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Entretanto, o serviço da Equipe também está presente no Ensino Médio, mas ainda não é contemplado na Orientação Pedagógica que se encontra em fase de reestruturação da atuação das EEAA.

Nessa concepção, a Orientação Pedagógica (2010) esclarece o serviço realizado pelos profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia, que oferecem apoio educacional especializado desde 1968. Nesse período, a atuação era caracterizada por ações educativas na Educação Infantil, no Ensino Fundamental-anos iniciais, e nos Centros de Educação Especial por meio de polos de atendimento, por este motivo havia um número reduzido de profissionais envolvidos, pois não pertenciam a nenhuma escola. Assim realizavam intervenções de acordo com a demanda, que se tornava alta por serem poucos e, por consequência, acarretava um distanciamento da realidade. Isso impossibilitava um acompanhamento contínuo do processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes de todas as escolas do Distrito Federal. Foram questões como essas que fortaleceram os debates a respeito da ampliação do serviço.

Nessa vertente, ao longo da existência do serviço, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) buscou a ampliação da oferta do serviço às escolas. No ano de 2008, durante o ano letivo, ocorreram discussões acerca da melhoria e aprimoramento da atuação dos profissionais de Pedagogia e Psicologia que integravam o apoio multidisciplinar. Conforme a Orientação Pedagógica (2010), essa mobilização envolveu, além do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SINPRO), a Universidade de Brasília (UnB) e a comissão das subsequentes instâncias da SEEDF, durante esse período: Gabinete do Secretário; Secretaria Adjunta; Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), hoje renomeada Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional (DODF N°. 53, de 18 de março de 2009); Diretoria de Ensino Fundamental e Diretoria de Educação Especial, atual Gerência de Ensino Fundamental e Gerência de Educação Especial (DODF N°. 53, de 18 de março de 2009); Gerência de Apoio

Pedagógico, atual Núcleo de Apoio Pedagógico e Orientação Educacional; Comitê representativo dos profissionais que compunham o serviço, denominado Comissão Pró-EAAA (Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem). Esse momento representou um avanço, uma vez que aprofunda os subsídios técnicos, teóricos, legais e metodológicos que norteiam a atuação do serviço.

Esse processo democrático de reorganização do serviço dos profissionais de Pedagogia e Psicologia da SEEDF foi traduzido pela Portaria Nº. 254, de 12 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal Nº. 248, de 15 de dezembro de 2008. Essa portaria significou a primeira oficialização legal do serviço multidisciplinar, que passou a ser identificado por Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA). Essa regulamentação, segundo as Orientação pedagógica (2010), permitiu o reconhecimento e a normatização do trabalho realizado pelos profissionais de Pedagogia e Psicologia que compõem o serviço.

Nesse sentido, a Portaria Nº. 254/08 significou a promoção do fortalecimento e transposição teórico-conceitual das ações das EEAA, pois permitiu a ampliação dos objetivos de atuação e reconhecimento da necessidade de universalização da atuação desses profissionais para todas as modalidades e etapas da Educação Básica, na esfera da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Para elucidar a trajetória histórica da atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, apresentamos o Quadro 12, que explica os avanços do atendimento.

**Quadro 12** - Trajetória das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem da SEEDF

<b>Ano</b>	<b>Contexto da atuação do Pedagogo da EEAA</b>
<b>1968</b>	Criação do serviço de apoio técnico pedagógico multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e Pedagogia, com Atendimento Psicopedagógico na Escola Parque 307/308 Sul.
<b>1971</b>	Depois de três anos de atividades, o serviço foi transferido para o Centro de Orientação Médico Psicopedagógico (COMPP), consolidando o convênio entre as Fundações Educacional e de Saúde, hoje Secretarias, para realizar diagnóstico diferencial e complementar dos estudantes com histórico de fracasso escolar, queixa de dificuldade de aprendizagem e necessidades educativas específicas.
<b>1974</b>	Com o aumento do número de encaminhamentos por parte das instituições educacionais de estudantes com necessidades educativas específicas

	<p>direcionados para o diagnóstico diferencial, a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), atualmente Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), através da Divisão de Ensino Especial (DEE), atualmente Gerência de Educação Especial, restabeleceu a coordenação do mencionado serviço e constituiu a primeira Equipe de Diagnóstico/Avaliação Psicopedagógica do Ensino Especial, no Centro de Ensino Especial 01 de Brasília.</p>
<b>1987</b>	<p>A Fundação Educacional (FEDF), atualmente Secretaria de Estado de Educação (SEEDF), por meio da então Divisão de Apoio ao Educando (DAE), constituiu o Atendimento Psicopedagógico para todo o sistema público de ensino do Distrito Federal.</p>
<b>1992</b>	<p>Após 18 anos de criação da primeira Equipe de Diagnóstico/Avaliação Psicopedagógica do Ensino Especial e cinco anos depois da instituição do Atendimento Psicopedagógico em todo o sistema público de ensino do DF, foram publicados os documentos que orientavam as ações nos atendimentos especializados na SEEDF: Orientação Pedagógica (OP) nº. 20 e nº. 22, estabelecendo os objetivos, estrutura e o funcionamento do Atendimento Pedagógico (estudantes com dificuldade de aprendizagem) e diretrizes do serviço.</p>
<b>1994</b>	<p>Foi publicada a segunda edição das Orientação Pedagógica (OP) que, embora tivesse realizado algumas revisões e atualizações, ainda mantinha as concepções biologizantes acerca dos problemas escolares e sociais.</p>
<b>2001</b>	<p>Neste período foi estruturada uma nova concepção de atuação, uma nova forma de avaliação dos estudantes, denominado PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção das queixas escolares), que começou a reconhecer que as problemáticas que envolviam as dificuldades de aprendizagem não se referiam apenas ao estudante, mas a todo um contexto que o cercava: professor, família e aluno, sendo que as intervenções e mediações seriam realizadas nesses 3 (três) níveis, e o avanço de nível só ocorreria caso o pedagogo e o psicólogo acreditassem ser necessário.</p>
<b>2004</b>	<p>Constituiu-se um único serviço de apoio multidisciplinar em toda a SEEDF, designado Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem (EAAA). Elas eram compostas pelos mesmos profissionais que já atuavam (psicólogos e pedagogos), mas com o acréscimo do Orientador Educacional, que assumia a missão de proporcionar avanço no processo de ensino e aprendizagem aos estudantes que demonstravam dificuldade de aprendizagem e/ou necessidades educativas específicas, por meio do serviço de apoio pedagógico especializado.</p>



<b>2006</b>	Houve a oficialização e publicação da primeira orientação referente à EEAA, nomeada de Orientação Pedagógica: Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem.
<b>2008</b>	Foi reintegrada a formação inicial da EEAA com pedagogos e psicólogos. O orientador educacional não pertencia mais a essa função. Houve a publicação da Portaria nº 254, de 12 de dezembro de 2008, com a primeira oficialização legal do serviço. Constitui-se uma comissão para reformular e discutir coletivamente o documento norteador da atuação da EEAA. A regulamentação caracterizou não apenas a normatização das Equipes, mas proporcionou o aprofundamento teórico-conceitual das ações da EEAA, no que diz respeito à ampliação dos seus objetivos de atuação, o reconhecimento fundamental e gradativo da universalização da oferta do serviço para todas as etapas e modalidades da Educação Básica no contexto educacional do DF.
<b>2009</b>	No intuito de possibilitar uma corresponsabilização coletiva pelas transformações necessárias à atuação da EEAA, a comissão de trabalho formada para a construção do documento Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem organizou, entre os meses de janeiro a março de 2009, as orientações técnicas, fundamentais, metodológicas e operacionais relevantes à particularidade de atuação do serviço, contribuindo para a participação efetiva dos profissionais da EEAA por meio das discussões que finalizaram esse processo de reformulação.
<b>2010</b>	Foi publicada a versão do documento final da Orientação Pedagógica com as alterações sugeridas pelo grupo de discussão e análise.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023), baseado em Penna-Moreira (2007), Pereira (2011) e Distrito Federal (2010).

O contexto histórico da trajetória da EEAA permite compreender que o serviço de apoio durante o percurso de atuação sofreu mudanças ao longo de anos. É possível analisar que sua iniciação tinha uma percepção inerente ao ensino e à aprendizagem, “uma vez que o atendimento era centrado no aluno partindo-se do pressuposto de estar nele a gênese da dificuldade do processo de ensino-aprendizagem” (Penna-Moreira, 2007, p. 37). Essa análise da construção do serviço no decorrer de anos permitiu o entendimento de que a culpa por apresentar dificuldade não é do estudante, haja vista existirem fatores que influenciam nesse processo, como o contexto familiar ou, a metodologia/concepções de ensino, ou, até mesmo, a realidade socioeconômica, que podem interferir no desenvolvimento da aprendizagem.

Sobre esse processo, compreendemos que a "escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como

o próprio acesso aos rudimentos desse saber" (Saviani, 1997, p. 19). Por essa razão, destacamos a importância do momento de construção, reflexão e discussão para a elaboração do documento norteador do serviço, a Orientação Pedagógica, o qual foi constituído coletivamente pelos profissionais de Pedagogia e de Psicologia que faziam parte diretamente do acompanhamento do ensino e da aprendizagem. Eles compreenderam o contexto real em que os estudantes estavam inseridos e a necessidade de promoverem o acesso ao conhecimento sistematizado, sem a culpabilização do discente nesse trajeto.

Penna-Moreira (2007, p. 45) apontam que a “interpretação da natureza das dificuldades de aprendizagem sob outro prisma, que não o da culpabilização única do indivíduo, transfere o foco de análise para o fator verdadeiramente essencial no processo de construção do conhecimento, que são as interações e relações sociais”. Essas ponderações nos levam a entender que, no desenvolvimento do serviço, os envolvidos perceberam a necessidade de constituir coletivamente outras diretrizes de atuação. Sob essa perspectiva, a Orientação Pedagógica como documento orientador da EEAA reforça que:

Houve a necessidade de rompimento com as antigas práticas e concepções dos serviços especializados da SEEDF, que representavam um modelo clínico e reducionista, através do qual o aluno era individualmente culpabilizado pelos fracassos produzidos no cotidiano escolar [...] são consideradas múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais (Dsitrito Federal, 2010, p. 39).

A Orientação Pedagógica (2010) norteia a atuação do SEAA no desenvolvimento de práticas que visem à superação das dificuldades dos estudantes no processo de aprendizagem por meio das dimensões: Mapeamento Institucional das Instituições Educacionais (MI), Assessoria ao trabalho coletivo dos Professores e Acompanhamento do processo de Ensino e Aprendizagem através de concepções de ações preventivas, institucionais e interventivas. O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem tem por objetivo a melhoria da qualidade do ensino.

É importante enfatizar que a Orientação Pedagógica (2010) proporciona reflexões do processo de intervenções construídas na prática pedagógica para os profissionais da EEAA. Esse documento foi desenvolvido com a fundamentação teórica de autores como: Boaventura Santos (2003), Freire (1997, 1991), Perrenoud (1999, 2000), Ramos (2001), Saviani (2005), Vygotsky (1984, 1989), entre outros. Outros documentos norteadores na construção da Orientação Pedagógica (2010) foram: Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948); Declaração Universal dos Direitos da Criança (ONU, 1959); Declaração Mundial de

Educação para Todos – Jomtien (UNESCO, 1990); Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e qualidade –Salamanca – Espanha (UNESCO, 1994); Constituição Federal (Brasil, 1988); Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996); Portaria nº 254 de 12 de dezembro de 2008 – DODF; Portaria nº 255 de 12 de dezembro de 2008 – DODF; Regimento Escolar das Instituições da Rede Pública do DF (Distrito Federal, 2009).

O objetivo da Orientação pedagógica (2010) consiste na apresentação das diretrizes técnico-pedagógicas para orientar a atuação dos profissionais: pedagogo e psicólogo da EEAA. Dessa maneira, a intenção desse documento era disponibilizar subsídios teóricos, conceituais, técnicos e metodológicos à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, apontando ações pedagógicas a serem desenvolvidas no cenário escolar, projetando o avanço no processo de ensino e aprendizagem. Esse documento também pretende estimular a reflexão crítica dos profissionais da EEAA. Nesta perspectiva de atuação da EEAA na construção da *práxis* e tendo o currículo como forma de acesso e instrumentalização concreta que constitui a escola, analisaremos os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF como elemento real de aprendizagem dos estudantes.

### 2.3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO: *PRÁXIS* PEDAGÓGICA

O Currículo em Movimento da SEEDF<sup>25</sup> (Distrito Federal, 2014) é o documento que busca melhorar a qualidade da educação básica, orientando os currículos das escolas públicas do Distrito Federal, iniciado em 2011 em uma articulação coletiva com a participação de professores, estudantes, coordenadores pedagógicos, gestores por níveis de localidade, intermediário e central para análise e discussão do Currículo.

No ano de 2010, ele foi apresentado de forma experimental, sugerindo uma nova organização teórica e metodológica desse fundamental campo político-pedagógico construído com o envolvimento de sujeitos, entendimentos, conhecimentos e realidades diversas. Durante o desenvolvimento, a SEEDF destaca que foi um processo dinâmico e dialético, com a construção de novos saberes e experiências na relação com conhecimentos gerados pelas ciências, sendo os educadores e educandos participantes ativos na elaboração, organização e

---

<sup>25</sup> Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1\\_pressupostos\\_teoricos.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf). Acesso em: 17 mai. 2023.

avaliação dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica e o Currículo a referência.

Para esclarecer o processo histórico da construção do Currículo em Movimento da SEEDF, apresentamos no Quadro 13 o percurso da dinâmica na organização.

**Quadro 13** - Percurso da dinâmica de organização do Currículo em Movimento da SEEDF

Ano	Dinâmica da construção do Currículo em Movimento da SEEDF
<b>2011</b>	<p>Realização de plenárias referentes ao Currículo, com análises e discussões nos Grupos de Trabalho do Currículo. As sugestões e os estudos foram efetivados com colaboração entre as Coordenações Regionais de Ensino (CRE) e as instituições educacionais, baseados nos documentos orientadores do debate decorrentes da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB). Cada plenária regional reuniu profissionais de educação de duas Coordenações Regionais de Ensino. Nas plenárias, profissionais da educação foram ouvidos a respeito de suas representações acerca de currículo e sua articulação, ou não, com as concepções historicamente constituídas no espaço escolar, e sobre como essas concepções resultam em escolhas didáticas, metodológicas e avaliativas praticadas nas salas de aula e na escola.</p> <p>Foram realizadas 7 (sete) plenárias no segundo semestre, com a participação dos segmentos de profissionais, com posterior sistematização das discussões.</p>
<b>2012</b>	<p>Houve a continuidade das discussões com os Grupos de Trabalho e a produção de uma minuta, estruturada por cadernos, nomeada Currículo em Movimento, submetida às escolas para legitimação no ano letivo de 2013.</p> <p>Os grupos de trabalho desempenharam o importante papel de analisar, refletir e sistematizar as colaborações dos profissionais da educação realizadas em plenárias regionais e concretizadas no documento disponibilizado na Rede, no início do ano letivo de 2013.</p>
<b>2013</b>	<p>A construção do processo de validação do Currículo em Movimento nas CREs e nas unidades escolares da rede pública aconteceu por meio da formação nas próprias escolas (EAPE - Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação nas Escolas) e de plenárias regionais que construíram materiais encaminhados à Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) para sistematização. Com os espaços de escuta e de formação diversificados (coordenações pedagógicas, cursos oferecidos pela EAPE, fóruns permanentes de discussão curricular), houve a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento e avaliação do Currículo em ação, permitindo perceber o significado da construção de práticas pedagógicas dos envolvidos no processo de aprendizagem, mediado pelos conhecimentos dos docentes e discentes.</p>

	Ainda, foi realizada a reelaboração do texto pela SUBEB, a partir das contribuições proveniente das instituições educacionais e das CREs concretizadas no Currículo da Educação Básica.
<b>2014</b>	Em toda a rede, houve a implementação do Currículo de Educação Básica da SEEDF. Durante esse processo, buscou-se a construção de uma escola pública de qualidade. O Currículo foi organizado em um conjunto composto por 08 (oito) Cadernos: Pressupostos Teóricos; Educação Infantil; Ensino Fundamental – anos iniciais; Ensino Fundamental – anos finais; Ensino Médio; Educação Profissional e EAD; Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.
<b>2018</b>	A Secretaria de Estado de Educação apresenta a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental (anos iniciais, anos finais) e Ensino Médio. Destaca a ênfase da mudança de conteúdo com adequação à Base Nacional Curricular Comum (BNCC), definida por competências/habilidades para os conteúdos escolares, materiais didáticos, avaliação e formação docente estabelecida na BNC para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) <sup>26</sup> .
<b>2020</b>	O processo de reformulação do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal teve início com a homologação, em dezembro de 2018, da BNCC (Brasil, 2018). Em outubro de 2019, foi apresentada à consulta pública da primeira versão do documento reformulado. Duas outras versões foram elaboradas. A terceira versão, foi realizada a partir da compilação das contribuições provenientes do processo de leitura, no primeiro semestre de 2020, gerou uma quarta versão, que foi editada e concluída entre agosto e novembro de 2020.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023) baseado no Distrito Federal (2014).

De acordo com a SEEDF (Distrito Federal, 2014), a sistematização do Currículo em Movimento se desenvolverá a partir do projeto político-pedagógico das escolas, como manifestação de sua intencionalidade. O projeto deve ser constituído com a participação democrática, com o envolvimento de todos os sujeitos que fazem parte do processo educativo nas escolas públicas do DF, no sentido de que “[...] pensar a democracia passa, necessariamente, pela reflexão sobre a cultura de cada sociedade e a forma como os indivíduos estabelecem relações com os espaços públicos” (Costa, 2010, p. 86). Nessa perspectiva, a SEEDF destaca que o projeto político-pedagógico seja consequência de intensa reflexão sobre os objetivos da

<sup>26</sup> Resolução CNE/CP nº 2/2019 (Brasil, 2019c).

escola e da elucidação do papel social. Assim, deve caracterizar-se como documento de identidade que proporcione a reflexão da realidade escolar e suas relações internas e externas e que permita uma educação integral, pública, democrática e de qualidade social para os estudantes da Rede.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal (Distrito Federal, 2014) tem como fundamento as Teorias Crítica e Pós Crítica de currículo. Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência.

A finalidade é que o Currículo se transforme em oportunidades de emancipação pelo conhecimento, que seja posicionado ideologicamente e reflita as relações de poder que existem nos diversos espaços sociais e nos contextos escolares, particularmente nos lugares em que há interesses de classes. Já os pressupostos da Teoria Pós-Crítica defendem que, na organização curricular, deve haver uma abertura do espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, especialmente, para estimular análises, questionando constantemente as diferenças que são produzidas em relações desiguais. Nesse cenário, são propostos eixos transversais, a saber: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos, promovendo as articulações entre currículo e multiculturalismo, sem descartar as relações de poder que estão no alicerce da produção das diferenças.

A proposição do Currículo em Movimento (Distrito Federal, 2014) é de um projeto de educação que leve em consideração o cidadão que se planeja formar e a sociedade que se aspira constituir, evidenciando as contradições que aparentam ser naturalizadas pela sociedade, como as desigualdades sociais. Compromete-se em apresentar oportunidades aos estudantes oriundos da classe trabalhadora, compreendendo as condições e contradições que estruturam a sociedade capitalista, oferecendo conjunturas de emancipação e de transformação da realidade.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF tem como fundamento a Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani e a Psicologia Histórico-Cultural de Lev Vygotsky. O conhecimento nesta fundamentação é histórica e socialmente constituído pela humanidade, é significativo na formação humana, nas relações de trabalho, na construção e na emancipação da classe dominada. Essa teoria-metodológica sustenta-se em diversos fatores, sendo um deles a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal, tendo como pressuposto que o Currículo não pode desprezar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. Para que

haja a democratização do acesso à escola para as classes populares, é necessário que ela seja recriada, tendo suas perspectivas e práticas pensadas, refletidas e revisadas, visando ao objetivo de atender às particularidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais diversificado que integra a escola pública do DF (Distrito Federal, 2014).

A Pedagogia Histórico-Crítica é apontada no Currículo em Movimento (Distrito Federal, 2014) como esclarecedora da importância dos sujeitos na construção histórica, visto que estes são formados nas relações sociais e de sua realidade, determinando relações entre os seres humanos e a natureza.

Por consequência, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2003, p. 07), demandando que seja uma ação intencional e organizada. Agora, a Psicologia Histórico-Cultural é destacada pelo desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas correlacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, entendendo a educação como acontecimentos de experiências significativas, estruturadas didaticamente pela escola.

Sob essa ótica, acredita-se que a aprendizagem não acontece solitariamente, mas na interação com o outro, permitindo às crianças, jovens e adultos o convívio com problemas, temas e circunstâncias na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento” (Vigotsky, 2001, p. 329). A oportunidade de o estudante aprender em cooperação pode contribuir para o seu avanço, compatibilizando com sua “zona de desenvolvimento imediato”. Sendo assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma ação isolada e inerente, passando a ser entendida como processo de relações de estudantes com o mundo, com seus colegas, com objetos, com a linguagem, com seus docentes em um espaço favorável à humanização.

Nesse contexto, a SEEDF preconiza um Currículo que permita um movimento educativo voltado para a formação integral dos estudantes, em que o sujeito não é visto como transportador do conhecimento para a indústria e o capital, mas como um sujeito consciente de sua cidadania e de sua responsabilidade em todos os espaços. A organização escolar representada pela fragmentação de conteúdos e pela rigidez curricular tem sido a sustentação para a reprodução das desigualdades sociais e dos conhecimentos e princípios predominantes, possibilitando o ajustamento dos sistemas educacionais à lógica do mercado e não inculcando a formação integral para a vida.

Dessa forma, os profissionais da educação são considerados fundamentais nesse processo de produção e execução de programas e projetos. Sobre esse entendimento, a SEEDF reforça que:

Diante desse desafio, educadores precisam assumir junto com a comunidade escolar o protagonismo na elaboração e implantação do Currículo, trazendo para a pauta pedagógica a discussão de questões de gênero, sexualismo, cultura cristã, eurocentrismo, americanismo, controle social, gestão democrática, responsabilidade social, racismo que ainda impregnam as propostas curriculares em exercício nas escolas brasileiras (Distrito Federal, 2014, p. 77).

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento apresentam processos que ultrapassam o sistema social e almejam uma educação que não pertença a um aparelho ideológico de Estado, mas que oportunize a transformação e a construção de uma identidade de convivência com a diversidade: diferentes aspectos de ação curricular, diferentes formas e sujeitos em atividade e pensamento. O currículo referenciado visa à relação de teoria e prática, possibilitando a *práxis* transformadora da realidade social.

No que diz respeito a adesão às duas teorias crítica e pós-crítica do Currículo em Movimento, percebemos o que pode ser identificado como uma contradição, à proporção em que essas teorias transportam concepções diferentes e alguns pontos divergentes. Neste entendimento, Silva (2021) destaca que o diálogo entre as duas teorias é legítimo, contudo, não significa que a anuência ao pluralismo de ideias se revele como uma possibilidade coerente, tal associação sem a adequada atenção teórico-metodológica pode gerar significativas complicações para a Organização do Trabalho Pedagógico.

No Distrito Federal, esse pluralismo é caracterizado por um processo histórico de encontros, consulta pública, debates que tiveram início no ano de 2010, em uma articulação coletiva para a construção do Currículo em Movimento, com a participação de diferentes setores político-administrativos, incluindo os estudantes e professores. A partir dessas conferências, concluiu-se a primeira versão do Currículo em Movimento em 2014, depois há uma segunda versão em 2018, e, por último, ocorre a reformulação do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, no ano de 2020.

Esse pluralismo está presente em diferentes documentos curriculares que aglutinam concepções, perspectivas, autores, teorias e conceitos que se mostram coerentes e também incoerentes para fundamentar a seleção curricular pedagógica. Vale ressaltar que a mudança ocorrida entre a primeira e a segunda versão do Currículo em Movimento e, em seguida a reformulação para o Novo Ensino Médio ocorreu para adequação à versão da BNCC, na



significação que existe predileções pelo conteúdo programático, orientando a lógica de mercado capitalista, no entendimento de que o conhecimento científico é empregado como um fim e execute uma funcionalidade imediatista (Liporini, 2020).

Quanto a esse aspecto, a BNCC definiu a política curricular fundamentada nas competências/habilidades tanto para os conteúdos escolares, como para os materiais didáticos pedagógicos, o processo de avaliação e formação docente constituída na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), isto é, o *currículo prescrito* (Oficial), que são "[...] aspectos que atuam como referência na ordenação do sistema curricular, servem de ponto de partida para elaboração de materiais, controle do sistema [...]" (Sacristán, 2000, p. 104). Esses mecanismos estabelecem a prática escolar, mesmo afirmando ser um referencial para os currículos subnacionais, no nosso caso, o Currículo em Movimento.

Nessa perspectiva, Freitas (2002) ressalta que, na prática pedagógica, os conhecimentos científicos devem ser valorizados no lugar das competências, visto que o enfoque por competências define conteúdos mínimos como eixos estruturantes e vincula avaliações externas com parâmetros internacionais que convergem com o que está sendo trabalhado, ensinado, aprendido e avaliado no Brasil. Segundo Santomé (2011, p. 171), a concepção de competências é complexa, uma vez que “[...] não existe uma definição de consenso em relação ao termo “competências”; há diversos e opostos significados o que já aponta para o fato de que é um conceito ambíguo e, portanto, inconsistente no momento de se apresentar como eixo sustentador de uma Reforma”.

Contudo, apesar das discordâncias entre teóricos críticos e pós-críticos, a maior parte deles compartilha da concepção de crítica aos conceitos da BNCC<sup>27</sup> e a Pedagogia das Competências que “[...] põe(m) no sujeito a culpa pelo fracasso das políticas públicas, que passa a ser visto como derivado de incapacidade individual de performar” (Macedo, 2016, p. 51). Pensar em um currículo emancipador e de formação libertadora é conceber “[...] a luta histórica pela emancipação do gênero humano como referência postular que a escola trabalhe com conteúdos clássicos no campo científico, no artístico e no filosófico” (Duarte, 2016, p. 110).

Entendemos que o Currículo em Movimento na construção do trabalho pedagógico é a forma de concretização da *práxis* da atuação do pedagogo da EEAA no processo de Assessoria/Formação dos professores, estabelecendo um espaço que permite tanto a discussão,

---

<sup>27</sup> Informações dos movimentos críticos de associações acadêmicas: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); Associação Brasileira de Currículo (ABdC) e a Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências (ABRAPEC).

a reflexão e o planejamento de ações inovadoras acerca da sua prática no acompanhamento e desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos estudantes, em uma perspectiva interventiva e mediadora no contexto escolar a partir da realidade em que estão inseridos.

Nesse sentido, compreender que existe o debate a respeito das teorias do currículo, identificar as contribuições das concepções crítica e pós-crítica ao conceito de escola, validar a não efetividade de uma teoria absoluta e dispor-se a um pensamento reflexivo crítico da prática social tem sido o posicionamento de diversos teóricos, como Silva (2018, p. 17), que se fundamenta:

[...] na necessidade de elaborar uma teoria curricular que prime pelo estudo das origens do campo, das políticas para o ensino, dos sujeitos implicados com a sua prática e das condições materiais, sociais, políticas, culturais, estratégicas e religiosas para implantação de qualquer prática curricular.

Diante desse contexto, por meio da Assessoria/Formação dos professores, o pedagogo da EEAA assume um papel importante da *práxis* na concretização do currículo emancipador, com objetivos que se distinguem do enfoque competências e que busca "[...] valorizar o que é útil e imediato, ou seja, o conhecimento escolar é reduzido ao que é pragmático e ao que leva o indivíduo a se adaptar, e não buscar mudanças em seu meio" (Malanchen, 2016, p. 24). Nesse processo de formação dos professores, o pedagogo da Equipe constrói intervenções que permitam a reflexão do currículo *prescrito* (Oficial), destacando a importância de moldar o que é proposto em consonância com o contexto sociocultural e valorização dos conteúdos e conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, permitindo, assim, uma educação emancipadora, libertadora e com o saber sistematizado.

A partir dessa breve apresentação sobre a atuação do pedagogo da EEAA e no intuito de alcançar um melhor entendimento do seu trabalho, discorreremos sobre o Plano de Ação da EEAA que se refere ao planejamento das ações no cenário educativo.

#### 2.4 CONCRETIZAÇÃO DA PRÁXIS: PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

De acordo com a Orientação Pedagógica (2010), o Plano de Ação é construído a partir do Mapeamento Institucional (MI), o qual é caracterizado pela análise institucional, que preserva a atenção em suas várias dimensões, isto significa, pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, refletindo e gerando avanços e/ou insucesso no contexto do espaço escolar.

No processo de construção do Plano de Ação pela Orientação Pedagógica (2010), é destacada a importância do registo das informações levantadas, construídas e investigadas ao longo do Mapeamento Institucional (MI), de maneira que se materialize e se reconheça o trabalho que está sendo desenvolvido, assim como para apoiar a organização do plano de atuação do EEAA, que atenda às reais características e necessidades apresentadas pelo cenário escolar. Desse modo, a EEAA tem conjunturas para conhecer melhor a instituição e planejar a sistematização de ações que promovam um diálogo que contribua e permita a reflexão e ressignificação de compreensões práticas capazes de transformar o âmbito escolar.

O planejamento de ações envolve a observação do contexto escolar, as dinâmicas em sala de aula, as atividades voltadas à relação família-escola, formação continuada dos professores, reunião da EEAA com a gestão escolar, estudo de caso que se refere a estudantes com diagnóstico atendido pela Sala de Recursos<sup>28</sup> com direito a integração inversa<sup>29</sup>, assim como participação no Conselho de Classe e projetos institucionais. Esses eixos direcionam a atuação da EEAA por meio do Plano de Ação, com estratégias que são pensadas, refletidas e elaboradas, contempladas por um documento que é apresentado à gestão da escola para ser integrado ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Unidade Escolar e a Coordenação Intermediária da EEAA<sup>30</sup>.

Sendo assim, o Plano de Ação é o planejamento de ações e estratégias a serem desenvolvidas pela EEAA no cenário escolar, após o estudo e investigações realizadas no Mapeamento Institucional (MI) em suas diferentes dimensões. Nesse processo, é respeitado o contexto marcado por realidades e relações sociais diferentes que existem no espaço da

---

<sup>28</sup>**Sala de Recursos Generalista (SRG):** espaço pedagógico conduzido por professor especializado, com aptidão comprovada, cuja finalidade é oferecer suporte educacional especializado aos estudantes com DI, DF, DMU e/ou TEA em UE de ensino regular nas etapas da Educação Básica e nas modalidades de EJA. **Sala de Recursos Generalista Bilíngue (SRGB):** espaço pedagógico exclusivamente oferecido na EB, por professor bilíngue (Libras e LP), especializado e com aptidão, cuja finalidade é oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes que têm deficiências associadas, além da S/DA, em todas as etapas da Educação Básica e na Modalidade de EJA. **Sala de Recursos Específica (SRE):** espaço pedagógico conduzido por professor especializado, com aptidão, cuja finalidade é oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes S/DA, SC, DA com outras deficiências associadas, matriculados em todas as etapas da Educação Básica, na modalidade da EJA e na Educação Profissional. Disponível: <https://www.educacao.df.gov.br/processo-de-inclusao/#:~:text=%E2%86%B3%20Sala%20de%20Recursos%20Espec%C3%ADfca.modalidade%20da%20EJA%20e%20na> Acesso em: 18 mai. 2023.

<sup>29</sup>Art. 54: II - turmas de integração inversa, alternativa à classe comum com significativa redução do número de estudantes, de caráter transitório, constituídas por estudantes sem e com deficiências ou Transtorno Global do Desenvolvimento, voltadas aos processos de socialização, alfabetização e aquisição de comportamentos adaptativos. Disponível: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1\\_pressupostos\\_teoricos.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf). Acesso em: 18 mai. 2023.

<sup>30</sup>A Coordenação acompanha as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem. Lotação: Coordenação Regional de Ensino (CRE). Disponível: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1\\_pressupostos\\_teoricos.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf). Acesso em: 18 mai. 2023.

comunidade escolar. O Plano de Ação pensado pela EEAA articula as características e necessidades manifestadas no contexto escolar, a partir da reflexão sistemática das práticas na escola, ressignificando concepções de ensino e avaliação de forma que possa contribuir para a aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, com base no Plano de Ação construído pela pedagoga da EEAA da escola pesquisada, é possível observar diversos objetivos que visam atender os eixos de atuação norteados pela Orientação Pedagógica do serviço, os quais foram pautados e planejados dentro do Mapeamento Institucional, do acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes e da assessoria coletiva e individual dos professores. As ações planejadas propõem-se a atender as demandas que surgem na escola, como serão os procedimentos adotados, o cronograma das ações, os profissionais envolvidos e a avaliação processual e constante.

Alguns objetivos do Plano de Ação elaborado pela pedagoga da EEAA participante da pesquisa que exemplificam essa atuação são:

Avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Contribuir com a construção de intervenção que melhore o desempenho dos alunos e possibilite a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Possibilitar a promoção de momentos de apoio e de reflexão às práticas pedagógicas.

No início do ano letivo, a pedagoga da Equipe realiza/realizou, junto com os professores, uma avaliação diagnóstica no intuito de compreender o processo de aprendizagem dos estudantes. Logo em seguida, realiza/realizou uma conversa individualizada com cada professor para entenderem o contexto da turma e construir estratégias de acompanhamento dos alunos, a partir das percepções diversificadas que tiveram da avaliação realizada.

Um outro ponto apresentado no Plano de Ação é a condução da pedagoga, durante o ano letivo, de momentos de formação de atividades dirigidas e de oficinas de jogos pedagógicos, realizados na coordenação coletiva (quarta-feira, em datas a serem combinadas), bem como de vivências, entre outros, com o objetivo de propiciar interação deles com os estudantes e a criação de espaços que oportunizem nos discentes o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, possibilitando um lugar de escuta para os estudantes e de estabelecimento de novas formas de interação.

A participação desses momentos coletivos que objetivam o assessoramento e a formação continuada do professor é apresentado no Plano de Ação:

Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual, valorizando os saberes dos professores, suas práticas, suas identidades profissionais, suas experiências de vida, estimulando a inovação dos modos de trabalho pedagógico (*Plano de Ação da Pedagoga da EEAA*).

Nessas ações planejadas com propósito de contribuir no processo de desenvolvimento dos estudantes, notamos a presença do currículo relacionado aos aspectos culturais, visto que, no Plano de Ação, a pedagoga tem em seus objetivos uma análise para identificar as características da instituição e conhecer a realidade da escola. A concretização do currículo apresenta-se no momento em que existe um posicionamento da escola sobre a cultura. Para Sacristán: “Quando os interesses dos alunos não encontram algum reflexo na cultura escolar, se mostram refratários a esta sob múltiplas reações possíveis: recusa, confronto, desmotivação, fuga etc” (2000, p. 30). É/foi perceptível durante o estudo do Plano de Ação elaborado pela pedagoga a atenção em compreender o contexto e a cultura da comunidade escolar, além de buscar a participação da família como parte integrante no processo de aprendizagem dos estudantes. Entre seus objetivos de ações em relação à família-escola, podemos destacar:

Conscientizar a família sobre a grande importância do seu papel no processo de ensino e aprendizagem promovendo momentos de escuta dos pais para realizar as mediações e intervenções no processo de melhoria da educação (*Plano de Ação da Pedagoga da EEAA*).

No planejamento das ações realizado pela pedagoga da EEAA, existe uma preocupação em atender os eixos de atuação de acordo com as referências da Orientação Pedagógica. Há um olhar pela busca do saber sistematizado quando é realizada uma análise do contexto real da cultura em que os estudantes estão inseridos. Por meio dessa sistematização, o currículo é concretizado pela mediação da pedagoga no processo de assessoramento. Nesse entendimento, Saviani destaca que “[...] para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação” (1984, p. 4). A pedagoga assume esse papel de mediação quando propõe ações de assessoria com os professores.

A investigação buscou compreender a contribuição do pedagogo da EEAA no processo de Assessoria/Formação dos professores. Nesta análise do Plano de Ação, é possível notar que a pedagoga planeja a sua atuação com estratégias que promovam a formação dos

professores, levando-os a pensar em um currículo que seja contextualizado com a realidade dos estudantes e que, por meio das suas intervenções, colabore no ensino e na aprendizagem.

No desenvolvimento de seu trabalho, o pedagogo da Equipe pode atuar, por meio da sua assessoria, estimulando a reflexão do currículo proposto (Oficial) junto aos professores, modelando-o para que o conhecimento seja significativo e sistematizado para os estudantes. O pedagogo pode ter uma atuação que seja colaborativa e participativa, contribuindo e respeitando a autonomia dos professores.

No intuito de sistematizar os principais eventos na atuação da EEAA nas documentações analisadas neste capítulo, produzimos um quadro para ilustrar a normatização do serviço:

**Quadro 14 - Principais ações de atuação da EEAA**

<b>Análise documental</b>	<b>Principais ações de atuação da EEAA</b>
<b>Caracterização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O pedagogo que compõe a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) é um professor de Atividades nos segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais, anos finais), Ensino Médio, Ensino Especial, Educação de Jovens e Adultos (1º, 2º e 3º segmentos) na rede de ensino pública do Distrito Federal, que participou de um processo seletivo por meio de entrevista, prova escrita e de títulos para sua aptidão.</li> </ul>
<b>Regimento da rede pública da Secretaria de</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) pertence ao eixo da organização pedagógica das Equipes de Apoio e dos Recursos (EEAA - Orientação Educacional - Sala de Recursos). Entretanto, é importante destacar que as três equipes são integradas ao Serviço de Apoio ao estudante e fundamentadas teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.</li> <li>• A EEAA é multidisciplinar, composta por profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia. O objetivo principal da atuação é a contribuição para a superação</li> </ul>

<b>Estado de Educação do Distrito Federal</b>	<p>das dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem por meio de intervenções institucionais.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● O desenvolvimento do trabalho da EEAA acontece na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades.</li><li>● A atuação da EEAA refere-se aos trabalhos que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, por meio do Mapeamento Institucional (MI), o apoio nas atividades da gestão escolar, a assessoria aos processos de ensino e de aprendizagem realizada através de mediações e intervenções nas dificuldades de escolarização.</li></ul>
<b>Orientação Pedagógica</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Orienta o serviço realizado pelos profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia que oferecem apoio educacional.</li><li>● Constitui uma construção coletiva realizada pelos profissionais de Pedagogia e de Psicologia, que representa o comprometimento junto aos estudantes e a toda a comunidade escolar, com o objetivo de alcançar o sucesso educacional.</li><li>● Durante o processo de atuação do serviço, este sofreu mudanças ao longo de anos. No início tinha uma percepção própria do ensino e da aprendizagem, visto que o atendimento era centrado no estudante, partindo-se do pressuposto de estar nele o centro da dificuldade na aprendizagem. Porém, com a construção do serviço no decorrer de anos, entendeu-se que a culpa não é do estudante por apresentar dificuldade, mas existem fatores que influenciam nesse processo, como o contexto familiar ou, até mesmo, a realidade socioeconômica, que podem interferir no desenvolvimento da aprendizagem.</li><li>● Em 2010, foi publicada a versão do documento final da Orientação Pedagógica com as alterações sugeridas pelo grupo de discussão.</li><li>● O objetivo do documento é a apresentação das diretrizes técnico-pedagógicas para orientar a atuação dos profissionais Pedagogo e Psicólogo da EEAA, disponibilizando subsídios teóricos, conceituais, técnicos e metodológicos à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, apontando ações pedagógicas a serem desenvolvidas no cenário escolar, projetando o</li></ul>

	<p>avanço no processo de ensino e aprendizagem com o estímulo à reflexão crítica dos profissionais da EEAA.</p>
<p><b>Pressupostos teóricos do Currículo em Movimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● É o documento que orienta os currículos das escolas públicas do Distrito Federal, em uma articulação coletiva com participação de professores, estudantes, coordenadores pedagógicos, gestores por níveis de localidade, intermediário e central para análise e discussão do Currículo.</li> <li>● Tem como fundamento as Teorias Crítica e Pós-Crítica de currículo.</li> <li>● É um projeto de educação que leva em consideração o cidadão que se planeja formar e a sociedade que se deseja constituir, evidenciando as contradições que aparentam ser naturalizadas pela sociedade, como as desigualdades sociais. Tem o compromisso de oportunizar aos estudantes oriundos da classe trabalhadora conjunturas de emancipação e transformação da realidade à qual pertencem.</li> <li>● Tem como fundamento a Pedagogia Histórico-Crítica, de Dermeval Saviani, e a Psicologia Histórico-Cultural, de Lev Vygotsky.</li> <li>● Tem como objetivo apresentar processos que ultrapassam o sistema social e almejam uma educação que não pertença a um aparelho ideológico de Estado, mas que favoreça a transformação e a construção de uma identidade, de convivência com a diversidade: diferentes aspectos de ação curricular, diferentes formas e sujeitos em atividade e pensamento. O currículo mencionado visa a relação de teoria e prática, possibilitando a <i>práxis</i> transformadora da realidade social.</li> <li>● É a construção do trabalho pedagógico e a concretização da <i>práxis</i> da atuação do pedagogo da EEAA no processo de Assessoria/Formação dos professores. É um espaço que possibilita tanto a discussão, a reflexão, como o planejamento de ações inovadoras na prática pedagógica.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● O Plano de Ação é construído a partir do Mapeamento Institucional (MI).</li> </ul>



### Plano de Ação

- É construído a partir do registo das informações levantadas, constituídas e investigadas ao longo do Mapeamento Institucional (MI), de maneira que se materialize e se reconheça o trabalho que está sendo desenvolvido e apoia a organização do plano de atuação do EEAA.
- É o planejamento de ações e estratégias que serão desenvolvidas pela EEAA no cenário escolar, após o estudo e investigações realizadas no Mapeamento Institucional (MI) em suas diferentes dimensões. É respeitado o contexto marcado por realidades e relações sociais diferentes que existem no espaço da comunidade escolar.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

O trabalho da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem oferece um significado diferente no desenvolvimento da prática pedagógica na escola, visto que o pedagogo da EEAA pode contribuir na construção de estratégias que vão além dos modelos de educação ofertados e sem significado na aprendizagem. Os documentos analisados nos permitem perceber o campo de atuação desse profissional e as áreas que pode atingir, proporcionando uma visão crítica, reflexiva e inovadora na concretização da *práxis* por meio da Assessoria/Formação dos professores. Pensar no processo educativo é perceber que existe prática social e diferenças socioeconômicas que devem ser consideradas para constituição de um saber sistematizado.

Nesse sentido, analisaremos no próximo capítulo as dimensões de atuação da EEAA e as formas de assessoramento junto aos professores diante das queixas escolares.

### **3 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM**

Para caracterizar a atuação do pedagogo, é importante primeiro compreender seu perfil como protagonista nas práticas pedagógicas. O pedagogo apropria-se do estudo sistemático das práticas educativas que se efetivam em sociedade, como processos essenciais da posição humana. Libâneo (2005) destaca que a Pedagogia estuda a natureza, os propósitos e os processos indispensáveis às práticas pedagógicas, com o intuito de sugerir a concretização desses processos nos diversos cenários em que estas práticas acontecem. A pedagogia dispõe de objetivo, problemas e métodos particulares de investigação, representando-se como "ciência da educação".

Ainda nesse sentido, Libâneo (2005) aponta que as práticas pedagógicas não se limitam à instituição escolar ou à família. Elas acontecem em todos os ambientes e conjunturas das realidades individual e social humana, tanto de forma não institucionalizada, sob inúmeras categorias, quanto por práticas pedagógicas com elevados níveis de intencionalidade, sistematização e institucionalização, como as que acontecem nas escolas ou em outras instituições educacionais, entendendo o que se nomeia por educação formal. É nessa última referência que o objeto de investigação se estabelece na Pedagogia, delimitando um campo específico de estudo. A pedagogia estuda as práticas pedagógicas com o propósito de explicar efeitos, objetivos socioeconômicos, políticos e modos de mediação pedagógica para a educação e, ainda, sugere uma reflexão do mundo e da realidade do cenário educacional.

Diante dessas ponderações, o pedagogo da EEAA no contexto educativo deve atuar assessorando os professores no aperfeiçoamento do seu desenvolvimento em sala de aula, por meio de estratégias, procedimentos e de métodos que atinjam o maior objetivo do ensino formal, o conhecimento sistematizado, científico. Ele ainda tem o papel de intervir junto aos estudantes com dificuldades no desenvolvimento de aprendizagem, visando à “superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem, por meio das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos” (Distrito Federal, 2010, p. 39). A Orientação Pedagógica que norteia o serviço do pedagogo da EEAA almeja uma proposição de estudante crítico, com o seu processo de ensino e aprendizagem acompanhado de forma articulada pelos profissionais de educação, promovendo a reflexão no ambiente escolar e na organização pedagógica, contribuindo na construção do Projeto Político Pedagógico. Sob essa compreensão, reforçamos que:

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula (Libâneo, 1996, p. 127).

Na atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, o pedagogo poderá desenvolver um trabalho significativo ao construir caminhos a partir de sua prática. Seu trabalho compõe-se no alicerce à proposta pedagógica, constituição de um processo de Assessoria/Formação dos professores e acompanhamento do desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos estudantes, por meio de métodos diferenciados, em sentido contrário de projetos de educação que não contribuem para o saber e o conhecimento sistematizado na aprendizagem. Cabe a esse profissional propiciar ao professor a percepção, através da assessoria, de que este deve:

[...] assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam conhecer e refletir sobre suas ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor (Jófil, 2002, p. 196).

Nesse sentido, o pedagogo da EEAA possibilita no por meio da sua atuação o assessoramento e fomento da perspectiva crítica e reflexiva na prática pedagógica e na organização dos processos de ensino e aprendizagem. A Orientação Pedagógica (2010) apresenta o serviço da EEAA, que tem por objetivo contribuir no estímulo ao pensamento crítico e desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes mediante as 3 (três) dimensões de atuação, de acordo com o Quadro 15.

**Quadro 15** - Dimensões de atuação da EEAA

EEAA		
Mapeamento Institucional (MI) das Instituições Educacionais	Assessoria ao trabalho coletivo dos professores em suas práticas pedagógicas	Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, ressignificando as práticas pedagógicas nas perspectivas preventiva, institucional e interventiva em situações de queixas escolares

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023), baseada na Orientação Pedagógica (2010).

Apresentamos no Quadro 15 as dimensões de atuação da EEAA. Na intenção de contextualizar essa estrutura, destacamos que o campo do Mapeamento Institucional "[...] constitui-se uma etapa de análise institucional" (Distrito Federal, 2010, p. 69). Na dimensão do trabalho de assessoria aos professores, a atuação do pedagogo da EEAA estabelece "[...] um espaço que permite tanto a discussão e o planejamento de novas e variadas estratégias educacionais, como a reflexão acerca da própria prática profissional" (Distrito Federal 2010, p.26). Já no campo do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, o pedagogo da EEAA "[...] tem como foco a promoção da reflexão junto aos atores da instituição educacional, de como esses planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral" (Distrito Federal, 2010, p. 72).

Com essa análise, percebemos que o pedagogo da EEAA, em sua atuação no contexto escolar, participa dos espaços favorecendo o desenvolvimento das práticas pedagógicas e reflexão dos professores em sua *práxis* por meio do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. A partir dessas ponderações, trataremos das dimensões e eixos de atuação do pedagogo da EEAA na ressignificação da prática pedagógica, mediações e intervenções construídas em seu serviço.

### 3.1 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

A Orientação Pedagógica (2010) caracteriza o Mapeamento Institucional (MI) na concepção de atuação preventiva e institucional da EEAA, visto que encaminha e responsabiliza os profissionais do serviço a compreender a contextualização do ambiente escolar, considerando as individualidades e particularidades que podem interferir precisamente no desempenho da instituição escolar. Assim, o MI contribui para que o pedagogo da EEAA em sua atuação tenha uma ação intencional, sistematizada e assertiva, propiciando um olhar investigativo e coerente de cada instituição.

Nessa perspectiva, o MI deve ser empreendido no início da atuação da EEAA e revisto e atualizado em seu desenvolvimento mediante transições que surgirem na instituição. Vale apontar que essa ação dispõe de um caráter dinâmico que deve ser revisitado durante todo tempo de atuação da EEAA. De acordo com a Orientação Pedagógica, seu estudo deve responder a questões como, por exemplo:

- Qual a história da instituição educacional (quais os acontecimentos importantes, em que contexto foi fundada)?

- Quais e o que dizem os documentos norteadores do funcionamento da instituição educacional?
- Como se organiza a instituição educacional? Qual sua estrutura de trabalho?
- Como se dá a relação entre os atores da instituição educacional?
- Quais são a sua filosofia, sua missão e seus objetivos? São evidenciados no cotidiano da instituição educacional?
- Quais concepções e pressupostos conduzem as práticas na instituição?
- Como tais concepções são vivenciadas e praticadas pelos diferentes atores da instituição educacional?
- Qual a percepção dos professores e dos servidores acerca da instituição educacional na qual trabalham?
- Qual a conjuntura social, política e econômica na qual a instituição educacional se insere? (Distrito Federal, 2010, p. 70).

A partir dessa análise, o pedagogo da EEAA terá embasamento e conhecimento das condições que cercam o contexto educacional, possibilitando-lhe promover práticas pedagógicas em diálogo com a instituição escolar, proporcionando o ambiente reflexivo e de ressignificação das *práxis*, estimulando a mudança nesse cenário.

Na constituição do Mapeamento Institucional, existem objetivos apresentados pela Orientação Pedagógica (2010) que direcionam a atuação da EEAA. Como objetivo geral, é apontada a importância: "Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA" (Distrito Federal, 2010, p. 94). No que se refere aos objetivos específicos:

- Conhecer e analisar as características da instituição educacional tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, entre outras.
- Investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços a partir da análise documental e da observação das práticas escolares.
- Conhecer e analisar o processo de gestão escolar e as práticas educativas (Distrito Federal, 2010, p. 94).

A Orientação Pedagógica (2010) explica que o MI é constituído por procedimentos que envolvem 2 (duas) etapas. Na Etapa 1 (um), é realizado um levantamento e construção de informações organizadas pela EEAA que se iniciam com uma reunião com a direção e/ou coordenação da escola para exposição dos objetivos do Mapeamento Institucional; investigação e análise documental (legislações, proposta pedagógica, matrizes curriculares, regimento interno, estratégia de matrícula, projetos educacionais e outros documentos que facilitem a compreensão da natureza, organização e funcionamento da instituição educacional); a EEAA deverá realizar entrevistas com a direção referentes ao processo da gestão na escola e a sua visão do cenário escolar, como também entrevistas com os

professores e coordenadores pedagógicos para conhecer suas concepções de ensino e aprendizagem, avaliação e entendimento do ambiente escolar; observar os espaços e como acontecem as ações pedagógicas em sala de aula, reuniões de coordenação, de planejamento e outras reuniões que possam contribuir no MI; investigar informações históricas da escola, contexto socioeconômico e político que se insere, origem, projetos e fatos que marcaram o trabalho e características importantes; analisar informações que tenham dados estatísticos relacionados ao rendimento escolar (aprovações, evasões, transferências, etc). Já na Etapa 2 (dois), serão estudadas as informações construídas por meio de discussão e reflexão intra-equipe (no âmbito da EEAA, entre os psicólogos e os pedagogos), das informações observadas e coletadas; a EEAA também analisará discussão com os gestores e com os professores a respeito das informações construídas, no intuito de contribuir no trabalho administrativo-pedagógico; a Equipe deverá organizar ou ressignificar um Plano de Ação (Atuação) para o contexto real que a escola está inserida.

A construção do Mapeamento Institucional materializa e valoriza o trabalho que está sendo desenvolvido, assim como subsidia a organização do Plano de Ação (Atuação) do pedagogo da EEAA, de forma que atenda às reais necessidades e características existentes neste contexto escolar. Concomitante ao Mapeamento Institucional, o pedagogo da EEAA realiza o assessoramento ao trabalho coletivo no espaço escolar. Para compreensão dessa atuação, apresentaremos o desenvolvimento desse serviço.

### 3.2 ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

A Assessoria das EEAA à comunidade escolar contribui na construção da prática educativa por meio da inserção, participação e intervenção no dia a dia da escola e nos espaços institucionalizados. Contudo, inicialmente é importante compreender o significado do conceito de Assessoria e de algumas das suas diversas qualificações.

#### 3.2.1 Qual o significado da palavra Assessoria?

No dicionário Aurélio, existe as seguintes definições para Assessoria e Assessor:

Assessoria: sf. **1.** Ato ou efeito de assessorar, assessoramento. **2.** Órgão, ou conjunto de pessoas que assessoram um chefe. **3.** Escritório, ou instituição, especializado na coleta e análise de dados técnicos, estatísticos ou científicos. **4.** Lugar em que funciona uma assessoria (2 e 3).

Assessor: sm. **1.** Adjunto, assistente. **2.** Organismo que assessora (Aurélio, 2010, p. 49).

Já no dicionário Michaelis, são apresentadas estas definições:

Assessoria: s.f. **1.** Cargo ou função de assessor. **2.** Órgão ou conjunto de pessoas que assessora um chefe.

Assessor: s.m. Aquele que é adjunto a um magistrado, a um funcionário, a alguém que exerce autoridade, para ajudá-lo em suas funções (Michaelis, 2010, p. 49).

Na análise das definições apresentadas, é notória uma associação hierárquica entre quem assessora e a pessoa assessorada. Na primeira definição tem a função de suporte, auxílio a um líder, atuando como um simples assistente. É possível observar que, na definição do Aurélio, uma particularidade específica atribuída à assessoria é a coleta e análise de dados técnicos.

No intuito de aprofundar e compreender mais o significado da palavra assessoria por meio da pesquisa bibliográfica, buscamos a conceituação de assessoria em mais de uma qualificação. Um conceito muito destacado em artigos, dissertações, livros, entre outros, foram os da assessoria de comunicação e de imprensa. Nessa mesma contextualização, encontramos também o significado de assessoria pedagógica, que reforça em seu conceito características da atuação da EEAA na escola.

Em princípio, na perspectiva de compreender a conceituação de assessoria, realçamos a atuação do profissional da assessoria de comunicação e de imprensa. Lara (2007) elucida que a postura da assessoria de imprensa deve ser definida fundamentalmente pela sua disponibilidade e acessibilidade, por exatidão e profundo conhecimento sobre o que será tratado. É extremamente importante o profissionalismo e a ética diante de fatos e acontecimentos que serão apresentados.

Quanto à assessoria pedagógica, Vieira (2020) atribui ao assessor pedagógico o desenvolvimento do papel de articulador, formador e transformador nas instituições escolares. Nessa perspectiva, como articulador, a atribuição do assessor pedagógico situa-se no acompanhamento pedagógico, possibilitando eficiência nas intervenções educacionais, assim como nas inúmeras particularidades referentes ao desenvolvimento da escola. Como formador, compete promover a formação continuada aos educadores, com assuntos relevantes e atuais da educação que possibilitem a reflexão sobre as práticas pedagógicas de todos envolvidos no contexto educacional: gestores, coordenadores e professores. Em relação ao papel de

transformador, o profissional da assessoria pedagógica em sua atividade deve encorajar a indagação, a dúvida, a opinião, a criatividade e a inovação, isto é, deve oportunizar questões que auxiliem o professor a ser reflexivo e crítico em suas ações.

Buscamos compreender algumas definições da palavra assessoria. É perceptível que a conceituação teórica desses significados é concebida a partir das diversas práticas. Entretanto, a ideia não é ter um único entendimento para assessoria, mas perceber características existentes em alguns desses conceitos na atuação e no trabalho desenvolvido pelos profissionais da EEAA.

### **3.2.2 Significação de assessoria/formação do trabalho coletivo**

Em concordância com Marinho-Araújo e Almeida (2005), o assessoramento das EEAA na comunidade escolar acontece de maneira síncrona ao Mapeamento Institucional (MI) através da integração na rotina diária da instituição educacional e pela participação do pedagogo e do psicólogo nos espaços pedagógicos. Esse contexto escolar se refere às coordenações pedagógicas, conselhos de classe, reuniões bimestrais de pais e/ou responsáveis, reuniões extraordinárias, projetos, eventos escolares e formação continuada. A participação da EEAA nos espaços coletivos colabora diretamente na assessoria e formação dos professores como reforça a concepção:

A formação continuada requer um clima de colaboração entre os professores, sem grandes reticências ou resistências (não muda quem não quer mudar ou não se questiona aquilo que se pensa que vai bem) uma organização minimamente estável nos cursos de formação de professores (respeito, liderança democrática, participação de todos os membros, entre outros), que dê apoio a formação e a aceitação de uma contextualização e de uma diversidade entre os professores que implicam maneira de pensar e agir diferentes. Tais exigências contribuem para que consigam uma melhor aceitação das mudanças e uma maior inovação das práticas (Imbernón, 2010, p. 31).

Conforme a Orientação Pedagógica (2010), a participação das EEAA no cotidiano da escola gera a percepção de pertencimento à equipe escolar, possibilitando que o pedagogo e o psicólogo possam: colaborar com conhecimentos especializados a respeito do processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes; perceber como trabalham a equipe escolar, a opinião sobre diversos temas e como colaboram para o desenvolvimento da escola; oportunizar a reflexão crítica da equipe escolar no que se refere a sua história, individualidade e possibilidades de atuação; propiciar a continuidade de momentos de reflexão, possíveis de contribuir na percepção da importância das convicções acerca do desenvolvimento, de



aprendizagem, de ensino, de avaliação, entre outras; contribuir para a formação continuada dos professores, oportunizando o alcance de conhecimentos conceituais, o aperfeiçoamento de potencialidades e de meios para a concentração de habilidades, assim como desenvolvimento de conhecimentos que considerem as particularidades do contexto da escola.

Dessa maneira, a Assessoria da EEAA ao trabalho coletivo contribui na formação dos educadores, colaborando na reflexão crítica, conscientização dos processos educativos, ações pedagógicas e desenvolvimento de estratégias criativas e inovadoras. Nesse sentido, Imbernón (2010, p. 45) destaca que é importante “fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional, potencializando um trabalho colaborativo para transformar a prática”. De acordo com esse pensamento, o trabalho de assessoramento da EEAA propicia compreender os desafios e construir por meio da ação coletiva intervenções inovadoras que contribuam para a transformação da prática pedagógica.

A Orientação Pedagógica (2010) afirma que no desenvolvimento da assessoria coletiva existem objetivos na atuação da EEAA. Nessa compreensão, o objetivo geral visa: "Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de suas atuações" (Distrito Federal, 2010, p. 96-97).

Quanto aos objetivos específicos, a EEAA deve: criar espaços que estimulem a reflexão com e entre professores, coordenadores pedagógicos e direção escolar, com o intuito de promover momentos de discussões, conscientização e transformações em suas práticas pedagógicas; fornecer instrumentos necessários para a equipe escolar, principalmente os professores no planejamento e avaliações de estratégias de ensino por meio do assessoramento contínuo; oferecer contribuições para que as ações pedagógicas ocorram em dimensões coletivas e individuais, valorizando os conhecimentos dos professores, suas práticas, identidades profissionais e experiências vividas, estimulando a inovação no trabalho pedagógico.

Nessa atuação, a Orientação Pedagógica (2010) aponta os procedimentos do serviço da EEAA que constituem a participação no planejamento e elaboração da Proposta Pedagógica; colaboração da EEAA na construção e reflexão permanente no espaço do cenário escolar; a participação da EEAA de forma coletiva nas atividades de planejamento e avaliação do trabalho: coordenações pedagógicas coletivas, semana pedagógica, conselhos de classe, reuniões extraordinárias, reuniões de responsáveis, reuniões de funcionários, projetos

pedagógicos e festas comemorativas, e outras que envolvam discussões importantes; a contribuição da EEAA com o desenvolvimento do processo de formação continuada dos professores, através de vivências e oficinas.

Compreendemos dessa forma que a assessoria ao trabalho coletivo realizada pelo pedagogo da EEAA fundamenta-se em uma estratégia de intervenção que ajuda a escola no entendimento dos processos de ensino e aprendizagem, tanto no que se relaciona aos avanços, percebendo como as práticas pedagógicas contribuem neste contexto, quanto aos desafios que podem ser ultrapassados por meio da mediação na ação coletiva. Concomitante às outras duas dimensões apresentadas, está o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem da EEAA, que deve acontecer para promover a reflexão junto à instituição escolar e com participação e avaliação do processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva preventiva, interventiva e institucional. Sob esse olhar, apontaremos esta última dimensão do serviço.

### 3.3 ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Orientação Pedagógica (2010) descreve o trabalho da EEAA relacionado aos processos de ensino e de aprendizagem. Essa dimensão de acompanhamento é caracterizada pela intervenção que proporciona a reflexão no que diz respeito à forma que acontece a utilização de métodos e técnicas pedagógicas, por parte dos professores, bem como à prática todos os dias em sala de aula, em projetos interdisciplinares a serem desenvolvidos, entre outras formas de mediação.

A Orientação Pedagógica (2010) explica que o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem necessita ocorrer concomitante às outras duas dimensões do serviço, que são: o Mapeamento Institucional (MI) e a assessoria ao trabalho coletivo dos professores. Tem como objetivo o estímulo à reflexão junto aos envolvidos no contexto educacional, contribuindo diretamente no planejamento, execução e avaliação dos trabalhos realizados. Cabe ressaltar que a atuação da EEAA nas ações pedagógicas não dificulta ou se sobrepõe, a por exemplo, o trabalho do coordenador pedagógico, que é o profissional responsável pelo planejamento e realização das atividades pedagógicas próprias da escola. Nessa dimensão de atuação, de acordo com a sua particularidade, a EEAA pode contribuir em ações como:

- reflexão e conscientização das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem e de ensino que são subjacentes às práticas pedagógicas e que podem ser mediadas em discussões junto aos professores;

- reflexão acerca da relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem que os mesmos proporcionam, levando em consideração aspectos particulares do contexto e da comunidade;
- promoção de discussões de técnicas e estratégias de trabalho capazes de oxigenar e movimentar as práticas desenvolvidas no âmbito escolar (Distrito Federal, 2010, p. 72).

Essa dimensão de atuação da EEAA organiza-se de acordo com a Orientação Pedagógica (2010) em dois eixos. O primeiro: discussão das práticas de ensino, isto é, de reflexão sobre as práticas pedagógicas. O segundo: intervenção nas situações de queixa escolar, relacionado ao acompanhamento especializado aos estudantes que se encontram nessa situação. Em relação a esse entendimento, apresentamos os pontos essenciais desses dois eixos de acompanhamento ao processo de ensino e de aprendizagem.

### **3.3.1 Discussão acerca das práticas de ensino**

A Orientação Pedagógica (2010) é um documento norteador e destaca que a EEAA visa proporcionar a construção de um processo de mediação e intervenção que provoque melhora no desenvolvimento dos estudantes e concretização de uma cultura escolar com avanços. Nesse sentido, é importante compreender e analisar aspectos diversificados na concepção do processo de ensino e aprendizagem, visto que essa relação é construída como eixo favorável de desenvolvimento, a partir dos processos de aprendizagem empreendidos.

Nessa perspectiva, Marinho-Araújo e Almeida (2005) compreendem que a atuação da EEAA deve proporcionar a oferta de espaços de apoio e de reflexão às práticas pedagógicas diárias, por meio da utilização de ambientes construídos no contexto escolar (coordenação pedagógica e conselhos de classe) ou, ainda, de condições particularmente pensadas pela EEAA (vivências e oficinas) que almejem a construção de possibilidades teórico-metodológica de ensino e de avaliação, com objetivo de alcançar o sucesso escolar dos estudantes.

A Orientação Pedagógica (2010) aponta que, através desse eixo de atuação, a EEAA pode contribuir para a renovação dos momentos de planejamento e de avaliação desenvolvidos em diversos espaços na escola. O trabalho da EEAA articulado com os professores poderá contribuir em ações pedagógicas que promovam a reflexão sistemática das práticas escolares, que devem se transformar em atividades mais conscientes e intencionais, em virtude de se considerar a conexão entre técnicas de trabalho, a realidade local e relações sociais definidas na instituição educacional.

A partir desses apontamentos sobre as práticas de ensino, discorreremos sobre as intervenções prestadas pela EEAA diante das queixas escolares realizadas pelos professores.

### 3.3.2 Intervenção nas situações de queixa escolar

A atuação da EEAA consiste em ações institucionais e preventivas a serem desenvolvidas na construção da prática pedagógica. Porém, no cenário escolar, deve propiciar intervenções a partir das demandas originadas pelos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, que, em sua grande parte, consiste em situações de queixa escolar, as quais requerem constantemente avaliações e intervenções especializadas a estudantes com histórico de multirrepetência, defasagem idade/série, segmentação do processo de alfabetização, suspeita de necessidades educativas específicas, dentre outras formas de intervenções (Distrito Federal, 2010).

Com o intuito de compreender o contexto do processo de ensino e aprendizagem da escola pesquisada, analisamos as situações que constituíram as demandas de encaminhamentos com queixas escolares realizadas pelos professores. Pesquisamos o quantitativo de estudantes encaminhados, os motivos e o processo de intervenção realizada pela pedagoga da EEAA. O quadro 16 ilustra esta composição:

**Quadro 16** - Encaminhamentos realizados para a pedagoga da EEAA no ano de 2023.

<b>Encaminhamentos realizados pelos professores para a pedagoga da EEAA</b>			
Quantidade de estudantes encaminhados por ano/turma	Motivo dos encaminhamentos	Quantidade de estudantes/ encaminhamentos para a rede de saúde	Retorno com diagnóstico de estudantes encaminhados para a rede de saúde
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ed. Infantil: 4 turmas e 09 encaminhamentos</li> <li>- 1º ano: 3 turmas e 10 encaminhamentos</li> <li>- 2º ano: 3 turmas e 12 encaminhamentos</li> </ul>	Dificuldades relacionadas à atenção/concentração, aprendizagem, leitura, escrita, desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático,	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Psiquiatra</li> <li>- Psicólogo</li> <li>- Neuropediatra</li> <li>- Fonoaudiólogo</li> <li>- Oftalmologista</li> <li>- Pediatra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 03 Autismo</li> <li>- 04 TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade)</li> <li>- 01 DPAC (Transtorno do</li> </ul>

- 3º ano: 4 turmas e 18 encaminhamentos - 4º ano: 4 turmas e 09 encaminhamentos - 5º ano: 4 turmas e 10 encaminhamentos	ansiedade, conflitos emocionais, hiperatividade, aspectos psicomotores.		Processamento Auditivo Central)
<b>Total: 68 Estudantes encaminhados</b>		<b>Total: 24 estudantes encaminhados para rede de saúde</b>	<b>Total: 08 estudantes com diagnósticos</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023), baseada na análise documental.

O quantitativo de estudantes matriculados na escola pesquisada é de 460, distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Existem turmas de Reintegração Inversa que são uma alternativa à classe comum com significativa redução do número de matriculados, constituídas por estudantes sem e com deficiências ou Transtorno Global do Desenvolvimento, voltadas aos processos de socialização, alfabetização e aquisição de comportamentos adaptativos, assegurados pelo Art. 54 dos Pressupostos Teóricos da SEEDF, citado anteriormente no Plano de Ação.

Entretanto, as classes comuns são turmas cheias, totalizando o limite de estudantes matriculados. Nesse contexto escolar, há apenas uma pedagoga da EEAA e a carência de um psicólogo para compor a Equipe, sendo assim, ela realiza sozinha todo o acompanhamento dos estudantes, professores e famílias no processo de ensino e aprendizagem. Na análise do censo escolar foi apontado que, ao calcular a média de quantidade de estudantes, em especial na Coordenação Regional de Planaltina, observamos muitos estudantes para poucas escolas, tendo como resultado salas muito cheias, o que dificulta o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos professores e representa um desafio para os profissionais envolvidos e comprometidos com o processo pedagógico, incluindo as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem que atuam no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem junto aos estudantes e professores.

Ao analisarmos o quadro com os encaminhamentos, notamos um número considerável de estudantes que necessita ser acompanhado pela pedagoga da EEAA na escola pesquisada, assim como o quantitativo de estudantes encaminhados e diagnosticados pela Rede de Saúde.

Esses números indicam uma grande demanda para a pedagoga da EEAA e um olhar cuidadoso aos encaminhamentos para a Rede de Saúde. Essa situação dos encaminhamentos e da demanda foi apresentada pelos professores no grupo focal e pela pedagoga da EEAA na entrevista semiestruturada durante a pesquisa, com destaque na análise de conteúdo na categoria do pedagogo e o apoio ao professor, nas subcategorias e nas unidades de registro a atuação do pedagogo da EEAA:

No trabalho da pedagoga na escola, ela recebe encaminhamento, sugere intervenções ao professor, entra em contato com os pais, depois ela aplica testes nos alunos, o que eu observei esse ano, foi que houve uma demanda muito grande, e que eu acredito, essa parte eu não sei como você vai entrevistá-la, a demanda foi muito grande e eu acho que ela não conseguiu atender todos os alunos, em algumas turmas ela atendeu um, às vezes dois, eu não sei qual é o total de alunos encaminhados, e eu não sei como é a rotina dela, mas há uma quantidade maior de alunos encaminhados e esse ano eu notei um número menor de atendimentos, pelo menos na minha turma, não sei em relação às outras turmas como foi (*P3, Turno Matutino, Grupo Focal*).

Esse ano eu fiz, se não me engano, 8 encaminhamentos, eu tive que ficar um pouquinho no pé da pedagoga, por conta, como o P3 falou, a demanda de alunos aumentou bastante esse ano, consegui que a maioria dos pais viessem conversar com ela, porque eu acho que o papel dela é este, quando o professor fala com a família, às vezes a família não dá muito valor a isso, pode achar que o professor está inventando, está dizendo que o aluno é problemático, alguma coisa, mesmo que você tenha cuidado com as palavras que você usa, às vezes a família interpreta de maneira diferente o que você fala, então a pedagoga vem para mostrar que realmente pode ser que tem alguma coisa ali que vale a pena ser investigada, então quando eu falei para o pai, repassei o encaminhamento para ela, ela pegou esse aluno, fez os testes, fez a observação, convocou a família e relatou a mesma coisa que eu conversei com os pais, isso faz os pais repensarem, a professora falou, a pedagoga falou, então talvez realmente tenha alguma coisa, a maioria dos pais que vieram conversar com ela, realmente entenderam, aceitaram que pode ser que tenha alguma coisa, decidiram correr atrás e investigar, o que já é um passo muito grande (*P1, Turno Matutino, Grupo Focal*).

O que eu percebo dentro da situação de como a escola funciona hoje, esse ano a escola recebeu muitos alunos especiais com e sem diagnóstico, o que eu percebi esse ano? Por causa da demanda de muitos alunos com e sem diagnóstico, eu acredito que a pedagoga teve que focar menos na questão dos alunos com dificuldade de aprendizagem e dar um suporte maior para a equipe dentro dos casos dos alunos especiais (*P5, Turno Vespertino, Grupo Focal*).

A realidade é que a escola tem uma demanda muito grande, como já foi colocado. E esse trabalho, ele precisa ser mais eficaz. E com certeza, se ele for mais eficaz, ele vai ter um efeito que nós conseguimos viabilizar, né? A possibilidade de ajudar essas crianças. O trabalho pedagógico, ele é fundamental. Mas os pais precisam compreender todo esse processo e o trabalho pedagógico, a função do pedagogo é fazer isso, esse trabalho (*P10, Turno Vespertino, Grupo Focal*).

A demanda é grande devido ao número de alunos na escola, mas também tem que ter muita atenção, porque tem hora também que vira um modismo. Já percebi. Chega um caso assim na escola, um aluno com um laudo e tal, aí o professor começa a pegar a característica e achar que os outros têm a mesma característica e já quer laudar. Tem uns que já põe até na ficha de encaminhamento (*Pedagoga da escola pesquisada, Entrevista semiestruturada*).

A partir dos apontamentos apresentados pelos professores e pela pedagoga da EEAA sobre os encaminhados com queixas escolares e as possíveis conclusões diagnósticas pela Rede de Saúde, é necessário destacar a indicação da importância de um olhar reflexivo e cuidadoso com contexto emocional, socioeconômico e cultural em que esses estudantes estão inseridos, uma vez que diversos fatores influenciam neste processo de ensino e de aprendizagem. Essas temáticas apareceram no grupo focal com os professores e na Entrevista semiestruturada realizada com a pedagoga da EEAA e foram apresentadas como subcategoria na análise de conteúdo. Nesse entendimento, é significativo perceber que:

A não aprendizagem do aluno na escola (...) é um problema que não pode ser analisado ou diagnosticado separado das condições e relações político-sociais e econômicas vigentes, das ideologias, da cultura e de suas relações e implicações com a educação escolar, que possibilitam sua emergência (Neves; Machado, 2005, p. 139).

Dessa maneira, no intuito de compreender o universo da escola pesquisada no processo de acompanhamento do ensino e da aprendizagem e entender como acontece a assessoria da pedagoga da EEAA junto aos professores com devolutivas dos estudantes com queixas escolares, realizamos a observação do Conselho de Classe do 3º Bimestre. É necessário reforçar que o Conselho foi dividido por segmentos: Educação Infantil; Bloco do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização); 4º e 5º anos. Nesse cenário, a pedagoga da EEAA participou apenas do Conselho do Bloco do BIA junto com a Diretora, pois os outros conselhos ocorreram simultaneamente. A justificativa para a presença da pedagoga da EEAA nesse conselho foi devido ao maior número de encaminhamentos terem sido registrados nesse segmento.

No decorrer do Conselho, a pedagoga da Equipe trouxe informações sobre os estudantes a partir do seu acompanhamento com família e intervenções construídas com os sujeitos que pudessem contribuir no processo de aprendizagem. Foi possível observar suas constantes anotações durante o conselho e devolutivas de encaminhamentos com o andamento de investigações que iniciaram na saúde. Ela participou interagindo com os professores sobre os Níveis da Psicogênese da escrita<sup>31</sup>, anotando o nome dos estudantes que avançaram e os que ainda permanecem no mesmo nível. A pedagoga da Equipe também assessorou alguns professores sugerindo pequenas adequações no currículo com o objetivo de contribuir nos avanços de estudantes que apresentavam dificuldades no processo de aprendizagem. É significativo salientar que a pedagoga da EEAA não foi convocada em nenhum momento para participar dos outros conselhos.

Diante da observação apresentada sobre a participação da pedagoga no Conselho de Classe somente no Bloco do BIA, é primordial ressaltar que a sua atuação deve ser institucional. O Art. 30 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino da SEEDF explicitado na Orientação Pedagógica da Equipe Especializada de Apoio à aprendizagem afirma que:

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional (Dsitrito Federal, 2010, p. 46-47).

Sobre o serviço e atuação das Equipes, é fundamental destacar que a participação da pedagoga da EEAA no Conselho de Classe deve acontecer em todos os segmentos, pois suas intervenções são institucionais e articuladas com todas as instâncias pedagógicas. Para que o pedagogo da Equipe possa planejar e construir estratégias de Assessoria/Formação aos professores e o acompanhamento dos estudantes e da família, necessita conhecer o contexto em que todos estão inseridos nas dimensões socioeconômicas, políticas e culturais, as demandas que surgem e o processo de desenvolvimento. Porém, é importante reforçar que a atuação da pedagoga da EEAA no Conselho de Classe atendeu os eixos do trabalho apresentados pela

---

<sup>31</sup> A teoria da psicogênese da escrita pressupõe um processo evolutivo de apropriação da língua escrita, por meio do qual as crianças se esforçam para compreender o que os sinais gráficos da escrita representam e como eles são organizados para formar um sistema notacional. Os cinco níveis de escrita, segundo a psicogênese da língua escrita, são os seguintes: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico. Disponível: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Kg7CL9ZGSc8YQfxqGsRNZGN/>. Acesso em: 21 jan. 2024.



Orientação Pedagógica (2010), entretanto isso deve acontecer de forma institucional. Essas temáticas apresentadas tiveram destaque na análise de conteúdo na categoria do pedagogo da EEAA e o apoio ao professor, e nas subcategorias, assessoria e acompanhamento, e ainda, nas unidades de registro a atuação do pedagogo da EEAA e o processo de assessoria e formação, visto que, na entrevista semiestruturada, ela fez observações da sua participação, assim como os professores relataram a sua intervenção no grupo focal:

A assessoria eu tento fazer em todos os momentos, na coordenação, todas as quartas, eu participo tanto de manhã como de tarde. São grupos diferentes, e quando o professor já fala algo, tem como mediar. Já tô ali presente, no conselho de classe, tento sempre estar ali em todos os momentos. *(Pedagoga da escola pesquisada, Entrevista semiestruturada).*

Quando a criança precisa ser investigada, encaminho para a pedagoga, pois existem algumas crianças que a escola foi empurrando, aí, cito em todos os conselhos de classe e a pedagoga deu o retorno de alguns, como foi sua conversa com família e os que foram para saúde *(P7, Turno Vespertino, Grupo Focal).*

Dentro deste panorama, apresenta-se o eixo de atuação da EEAA, o qual requer a intervenção da pedagoga da EEAA diante de condições em que a queixa escolar esteja acomodada. A Orientação Pedagógica (2010) assume o modelo desenvolvido por Neves (2009), denominado Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção (PAIQUE), por acreditar, primeiramente, na concordância com o trabalho da EEAA, visto que foi construído especificamente pelo serviço e em razão de o modelo apresentar uma metodologia que possibilita que os profissionais da EEAA realizem intervenções e análises aos inúmeros fatores presentes no contexto educacional que auxiliam na criação de dilemas ao processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Neves (2001), a atuação dos profissionais da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem não deve omitir o acompanhamento em direção aos estudantes, entretanto é importante aumentar essa atuação, de forma a oportunizar a procura por estratégias que propiciem a compreensão da origem das dificuldades surgidas no processo de aprendizagem, sem o crédito do fracasso escolar como resultado de um problema individual do estudante ou da sua família. Neste pensamento, a EEAA pode avaliar e perceber que:

É possível uma forma de atuação (...) nas equipes de Atendimento Psicopedagógico da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, que englobe o atendimento aos alunos sem, no entanto, deixar de oferecer um espaço de escuta psicológica aos professores, realizando o atendimento sob uma perspectiva psicológico-educativa, considerando

o professor como co-participante do trabalho junto ao aluno e, dessa forma, integrando as modalidades de atendimento psicopedagógico às modalidades de atuação que visam a promoção à saúde e ao sucesso escolar, trabalho de natureza essencialmente preventiva (Neves, 2001, p. 60-61).

Nesta atuação, a pedagoga da Equipe da escola pesquisada tem o seu trabalho apontado durante a análise de conteúdo com realce nas unidades de registro: atuação do pedagogo da EEAA e o processo de assessoria e formação, o que foi evidenciado por meio da entrevista semiestruturada, com observações das ações que realiza em um processo de escuta, considerando o professor como protagonista do processo de aprendizagem:

Acho que é essa prática, não é? De estar sempre presente à escuta, não é? Eu acho que é essa escuta. O professor vem, passa a queixa, e a gente, da melhor forma possível, tenta solucionar aquela queixa. Se é uma questão de falta, se é uma questão de disciplina, se é uma questão de aprendizagem. Construimos estratégias de ação juntos (*Pedagoga da escola pesquisada, Entrevista semiestruturada*).

Nesse sentido, a Orientação Pedagógica (2010) reforça que, quando a EEAA recebe uma demanda de queixa escolar, intitula o estudante como o transportador de alguma questão fisiológica ou psicológica desfavorável ao processo de aprendizagem, os profissionais da EEAA devem assegurar um olhar reflexivo não apenas ao estudante encaminhado. Todavia, é necessário buscar e pesquisar o contexto escolar considerando os estudantes como impulsionadores de transformação no processo de ensino e aprendizagem, mediante as individualidades e os procedimentos que cercam o desenvolvimento da prática pedagógica em cada situação encaminhada.

Isso é demonstrado na atuação da pedagoga da EEAA da escola pesquisada, quando destaca na entrevista semiestruturada essa temática que foi expressada no decorrer da análise de conteúdo na categoria: o pedagogo da EEAA e o apoio ao professor, nas subcategorias, acompanhamento, assessoria e formação, apresentando assim, grande relevância nas unidades de registro o pedagogo e o processo de assessoria e formação. Esse ponto é esclarecido quando a pedagoga reforça que alguns encaminhamentos apresentam diagnósticos pré-estabelecidos por questões comportamentais, e que nesse processo ela realiza a assessoria e formação dos professores, como enfatiza:

Nem toda atitude de indisciplina quer dizer que o aluno é hiperativo. É bem diferente. Aí nós fizemos. Foi bem bacana. A formação dos professores mostrando a diferença do indisciplinado com o hiperativo (*Pedagoga da escola pesquisada, Entrevista semiestruturada*).

Nesta compreensão, Neves (2009) destaca o PAIQUE, que se fundamenta como um caminho contrário à forma tradicional e ao enfrentamento às queixas escolares, pois a atuação era centralizada exclusivamente no atendimento ao estudante, sem considerar os diversos fatores neste processo e a figura dos professores como participantes das intervenções. Nesse sentido, a EEAA considera que:

O modelo prevê que a atuação do serviço de apoio especializado aos alunos com queixas escolares da instituição educacional seja iniciada junto aos docentes, uma vez que são eles que demandam a queixa escolar. Caso essa intervenção não seja suficiente, que se aprofunde, então, a intervenção iniciando um trabalho com a família e, na persistência das demandas, pode-se chegar a um trabalho diretamente com os próprios alunos (Distrito Federal, 2010, p. 76).

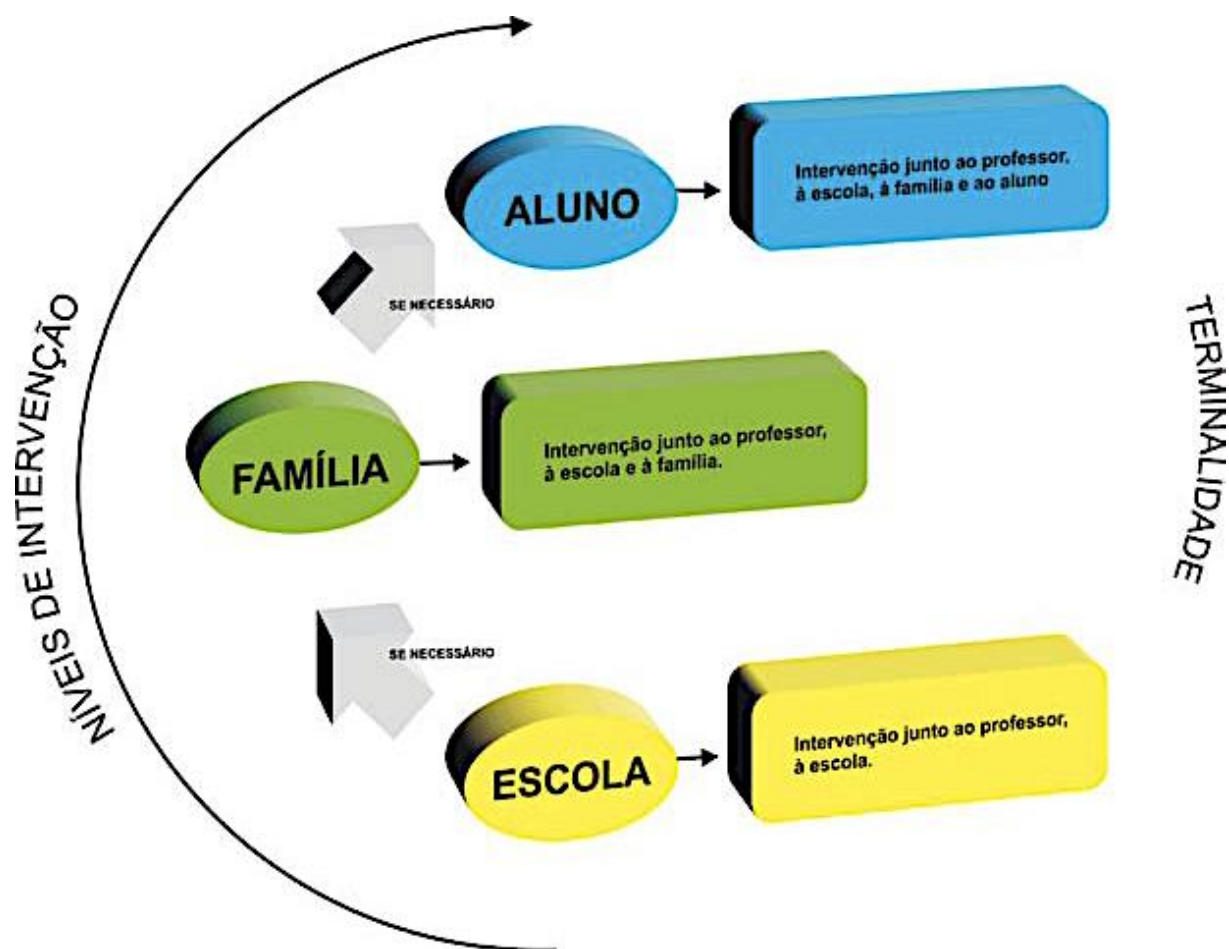
Segundo Neves (2009), no PAIQUE existem três níveis de intervenção (escola, família e aluno) e estes possuem uma terminalidade independente, em virtude de que a mudança para a próxima etapa somente ocorrerá caso seja necessário, assim dizendo, se a intervenção mediada não tiver permitido modificações relacionadas à queixa escolar que foi encaminhada.

A terminalidade adaptável do PAIQUE para Neves e Machado (2005) é considerado um avanço significativo, visto que:

A não obrigatoriedade do cumprimento de todas as etapas também favoreceu a ocorrência de intervenções mais rápidas e eficazes no atendimento às queixas escolares apresentadas, eliminando o desgaste da realização de etapas e/ou procedimentos desnecessários para o entendimento e superação de cada história em particular. Assim, o cumprimento de todos os níveis de atendimento passa a ser determinado pelas especificidades de cada caso (p. 149).

Nessa perspectiva, Neves e Almeida (2003) reforçam que esta forma de intervenção em condições de queixas escolares ressalta o papel da escola enquanto ambiente de favorecimento de aprendizagem e de desenvolvimento da pessoa humana, e que propicia uma importante mobilidade no reconhecimento da autonomia do professor e da efetivação de um trabalho de caráter institucional e preventivo.

A Figura 4 apresenta a representação gráfica dos três níveis de intervenção do PAIQUE (Neves, 2009):



#### REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PAIQUE

Neves, M. M. B. J. (2009). **Procedimentos de avaliação das queixas escolares e níveis de intervenção – PAIQUE.** (Trabalho não publicado). Reproduzido com a permissão direta da autora.

**Fonte:** Orientação Pedagógica – SEAA (Distrito Federal, 2010, p. 78).

Os níveis do PAIQUE têm início a partir da demanda de queixa escolar. O pedagogo da EEAA, juntamente com o psicólogo, analisa e reflete com o professor sobre a estruturação do trabalho pedagógico e as práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas em relação às questões apontadas sobre o processo de aprendizagem do estudante; nessa intervenção é caracterizado o primeiro nível do PAIQUE: escola. Depois dessa intervenção, caso ainda seja necessário, o pedagogo realiza a passagem para o próximo nível: família. É realizado um estudo e análise do contexto familiar em que o estudante está inserido. Nesse processo acontece uma entrevista com os responsáveis dos estudantes a partir de um roteiro construído pela EEAA, que contribua para a compreensão da realidade socioeconômica, fases do desenvolvimento do estudante desde o nascimento e acompanhamento da família sobre a aprendizagem, fatores estes que podem influenciar no desempenho do estudante na escola. Isso foi percebido no trabalho

desenvolvido pela pedagoga da EEAA da escola pesquisada quando os professores, por meio do grupo focal e a pedagoga durante a entrevista semiestruturada, realizam os seguintes destaques que constituíram as categorias: o pedagogo da EEAA e o apoio ao professor, o pedagogo da EEAA e o currículo, assim como as subcategorias, acompanhamento, encaminhamento, assessoria, adequação, currículo modelado e planejamento, como também as unidades de registro caracterizadas como a atuação do pedagogo da EEAA, pedagogo e currículo e o processo de assessoria e formação:

O trabalho da pedagoga na escola, ela recebe o encaminhamento, sugere intervenções ao professor, entra em contato com os pais, depois ela aplica testes nos alunos (*P3, Turno Matutino, Grupo Focal*).

Tem casos que eu não preciso chamar a família, dou terminalidade a partir de sugestões construídas com o professor. Conversando com o professor eu vejo que a criança está se desenvolvendo diante de alguma situação. Aí eu vejo que a minha atuação é só com o professor. Ou, às vezes, vejo que é necessário não somente o professor e chamo a família, para conhecer, escutar e sugerir ações com a criança. Então, meu trabalho é esse, assim, com o professor e com a família. Outras vezes, vejo que é importante também atuar com a criança, faço várias atividades, até chego a atender durante um tempo para ajudar no seu desenvolvimento. Também tem casos que diante da queixa vejo que tem que encaminhar para a saúde (*Pedagoga da escola pesquisada, Entrevista semiestruturada*).

Dentro desse processo, após a intervenção no nível família, se ainda existir dificuldades no processo de aprendizagem, o pedagogo da EEAA avança para o próximo nível: estudante. Nessa atuação, o atendimento acontece de forma individualizada com métodos de avaliação realizados pelo pedagogo com o auxílio de recursos lúdicos e atividades que permitam compreender o desenvolvimento do estudante. Depois é realizada uma avaliação dos atendimentos pelo pedagogo e psicólogo da EEAA. Percebendo-se a necessidade da continuidade de avaliação do estudante, ele é encaminhado para a rede de saúde. Cabe destacar que nem sempre é necessário cumprir todos os níveis, pois, durante as intervenções, podem acontecer avanços do estudante referentes à queixa escolar apresentada. Isso evita “o desgaste da realização de procedimentos desnecessários para o entendimento e superação de cada história em particular” (Distrito Federal, 2010, p. 79).

Durante o grupo focal, foi possível perceber na escola pesquisada que existem professores que visualizam os níveis do PAIQUE durante as intervenções da pedagoga da EEAA. Entretanto também há professores que acham que a intervenção poderia acontecer de outra forma, isto é identificado durante o estudo da análise de conteúdo na categoria o pedagogo

da EEAA e o apoio ao professor, nas subcategorias acompanhamento e encaminhamento, como na definição das unidades de registro na atuação do pedagogo da EEAA:

Só que eu acho que a pedagoga, ela tem que ter o contato com a criança. Então, antes de ter essa conversa com a família, com os pais, eu acho que seria importante a pedagoga ter aquele contato com a criança, chamar a criança, fazer algumas coisas lá com ela, para conhecer realmente, porque o que eu sinto falta assim, é disso, dessa parte, porque assim, aí eu pego meu relatório, leio meu relatório, pego meu papel que eu escrevo lá os motivos do encaminhamento, mas alguma coisa assim, mais voltada mesmo, para ela ter aquele contato com a criança e com as suas dificuldades de aprendizagem (*P11, Turno Vespertino, Grupo Focal*).

Nesse processo, é necessário que o professor compreenda os níveis do PAIQUE, visto que o trabalho da Equipe Especializada de Apoio de Aprendizagem se consolida dentro dos eixos de atuação por meio de intervenções na escola, depois família e por último, o aluno. Quando existe uma queixa escolar, o pedagogo da EEAA pode realizar intervenções em um processo de assessoria e formação junto aos professores que resultará em terminalidade. Assim como o acompanhamento da Equipe com a família pode contribuir para a terminalidade daquela queixa escolar encaminhada, a partir da construção de estratégias que envolvam todo o contexto daquele estudante, sem necessitar de uma ação direta.

Nessa perspectiva, a Orientação Pedagógica (2010) ressalta que, ao fim da intervenção, alcançamos a terminalidade, que é a continuidade do estudante no processo de escolarização. Dessa maneira, o pedagogo, juntamente com o psicólogo, irá construir um relatório sobre o estudante: Relatório de Avaliação e Intervenção. Nesse entendimento, o relatório é caracterizado como “um dos registros que as Equipes poderão utilizar para contribuir com o trabalho pedagógico [...] tem a finalidade de apresentar os procedimentos e as conclusões geradas pelo processo de avaliação” (Gontijo, 2013, p. 82). No documento são apontados o desenvolvimento do estudante, as intervenções realizadas em sala e pela Equipe, as perspectivas de aprendizagem, as estratégias sugeridas para a escola e para a família no intuito de que o aluno avance em questões referenciadas em sua aprendizagem.

Quando finalizada a construção do Relatório de Avaliação e Intervenção pelo pedagogo e psicólogo da EEAA, com a participação do professor, da família e dos envolvidos direta e indiretamente na realidade do estudante, este será utilizado para compreender o seu contexto, questões apresentadas no seu processo de aprendizagem e superação de dificuldades encontradas durante este processo que poderão contribuir para a melhoria do seu desenvolvimento. Sobre esse aspecto, destacamos que:

O relatório é, portanto, um registro oficial que compõe a documentação escolar e não pode se caracterizar como sigiloso, visto que deve subsidiar o trabalho de diversos atores da escola, mas deverá resguardar informações que, porventura, tenham esse caráter, restringindo tal conteúdo aos registros internos das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (Gontijo, 2013, p. 82).

Durante a entrevista semiestruturada realizada com a pedagoga da EEAA, ela mostrou um caderno com todas as turmas contendo destaques para os estudantes encaminhados com queixa escolar. Ali eram realizadas diversas anotações durante o ano sobre desenvolvimento do estudante no processo de aprendizagem, com o intuito de contribuir para a construção do Relatório de Avaliação e Intervenção, a continuidade do acompanhamento no ano seguinte, assim como relatórios, caso necessário para a Rede de Saúde. Essa temática destacou-se tanto nas unidades de registro atuação do pedagogo da EEAA e o processo de assessoria e formação, como na categoria o pedagogo da EEAA e o apoio ao professor, bem como nas subcategorias acompanhamento, encaminhamento, assessoria e formação no decurso do estudo de análise de conteúdo. Nesse contexto, a pedagoga da EEAA apresenta este apontamento:

Porque eu tenho um caderno, eu sempre coloco nele a turma e a quantidade de alunos que cada professor vai encaminhando. Por exemplo, tem aqui a professora, aí eu coloco o nome do aluno que ela falou alguma coisa. Aí teve um ano que eu olhava e falava nossa, essa professora aqui mesmo não tem mais nenhum caso. Olha só, eu coloco assim, quarto ano, por exemplo, aí eu percebo que diminuiu bastante. Isso me ajuda também na construção dos Relatórios de Avaliação e precisar encaminhamento para a saúde (*Pedagoga da escola pesquisada, Entrevista semiestruturada*).

A partir das ponderações, é importante realçar que os níveis do PAIQUE e o Relatório de Avaliação e Intervenção são definidos pela Orientação Pedagógica (2010) como documentos que visam, por meio do trabalho da EEAA, à conscientização por parte dos professores de que cada estudante apresenta particularidades, realidades socioeconômicas e afetivas diferentes no contexto escolar. Torna-se extremamente importante repensar as práticas pedagógicas, de forma que o saber escolar seja comprometido com a criticidade, visto que:

[...] o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação (Saviani, 1999, p. 67).

Nesse sentido, o trabalho do pedagogo da EEAA desperta reflexões no cenário escolar que podem transformar o olhar sobre as práticas pedagógicas, podendo auxiliar os professores na construção de estratégias que contribuam para que os estudantes superem dificuldades ao longo do processo de aprendizagem considerando suas vivências e realidade social, econômica, cultural e afetiva. A sua intervenção no contexto escolar constitui-se por meio do assessoramento aos professores, possibilitando o desenvolvimento da consciência para uma ação que possa ser transformadora. Quanto à atuação do pedagogo nesse processo de assessoria da construção social dentro da escola dando forma aos conteúdos, analisamos a concretização pedagógica a partir do Currículo.

### 3.4 CURRÍCULO: CONCRETIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O currículo é uma prática de instrumentalização concreta da atuação do pedagogo da EEAA que contribui na construção e intervenção do processo de aprendizagem de forma criativa e inovadora, tornando possível o desenvolvimento do conhecimento e ações educativas relacionadas ao contexto sociocultural dos estudantes.

É importante reforçar que o currículo se relaciona ao desenvolvimento das práticas escolares, sendo assim destacamos que:

o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao desenvolvimento, de estímulo e cenário do mesmo, o reflexo de um modelo educativo determinado, pelo que necessariamente tem de ser um tema controvertido e ideológico, de difícil concretização num modelo ou proposição simples (Sacristán, 2008, p. 15).

Sob esse prisma da compreensão do currículo, é interessante analisar o significado dos termos “controvertido e ideológico” na concretização ou proposição à educação escolarizada. O conceito da terminologia “controvertido” está relacionado à contradição, todavia isso não é um ponto negativo, mas o momento para reflexões de ações. Nesse sentido, o pensamento marxista conceitua o termo contradição, no entanto é fundamental, a princípio, perceber o significado da dialética marxista.

Segundo o pensamento de Zahar (1988), na hipótese dialética marxista não há nada permanente, estável, visto que tudo está em contínua transformação, tudo está suscetível ao contexto histórico do movimento e da transformação. Após o entendimento sobre a dialética



marxista, expomos a conceituação de contradição em concordância com o conceito de Marx que é aplicado para caracterizar:

(a) inconsistências lógicas ou anomalias teóricas intradiscursivas; (b) oposição extra- discursivas como, por exemplo, a oferta e a procura que envolvem forças ou tendências de origens (relativamente) independentes as quais interagem de tal modo que seus efeitos tendem a se anular mutuamente, em momentâneo ou semipermanente equilíbrio; (c) contradições dialéticas históricas (ou temporais); e (d) contradições dialéticas estruturais (ou sistêmicas) (Zahar, 1988, p. 80).

Ainda neste entendimento de análise das conceituações de “controvertido e ideológico”, o Dicionário do Pensamento Marxista editado por Zahar apresenta a conceituação de Marx sobre significado de ideologia:

A ideologia, portanto, conserva sempre sua conotação crítica e negativa, mas o conceito só se aplica às distorções relacionadas com o ocultamento de uma realidade contraditória e invertida. Nesse sentido, a definição, tão frequente, de ideologia como falsa consciência não é adequada na medida em que não especifica o tipo de distorção criticada, abrindo dessa forma caminho a uma confusão de ideologia com todos os tipos de erro (Zahar, 1988, p. 185).

Em consonância com o pensamento de Marx e a concretização da prática pedagógica de atuação do pedagogo da EEAA em um sistema sociocultural, o currículo se traduz nas formas de ingresso ao conhecimento. Sacristán (2020) destaca que o currículo é uma *práxis* anterior de um instrumento estagnado proveniente de um molde coeso de refletir a educação ou as aprendizagens fundamentais dos estudantes, que muito menos se acaba na fração conhecida da proposta de socialização cultural nas instituições escolares. Assim, o currículo é uma ação e demonstração da atribuição socializadora e cultural que a escola possui, visto que reúne em volta uma sequência de conjuntos ou ações diferentes, entre as quais se localiza a ação pedagógica elaborada nas escolas que habitualmente nomeamos de ensino.

Pensar em currículo é compreender que é uma ação que se apresenta em atitudes práticas e diversificadas, no qual se estabelece o diálogo entre os autores sociais, componentes técnicos, estudantes que respondem frente a ele e os professores que o moldam. Para pensar no currículo como uma reflexão sobre a prática, é preciso entender que este é uma:

[...] expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontram a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino (Sacristán, 2000, p. 15-16).

A partir desses apontamentos sobre o currículo na prática pedagógica, Sacristán (2000) propõe ainda um modelo de compreensão do currículo apresentando em seis níveis ou fases do processo de construção curricular. Destaca que o currículo define os conteúdos que serão ensinados, organiza e estrutura os tempos e ambientes escolares e ao conectar conteúdos, níveis e idades dos estudantes também se transforma um moderador das pessoas. Dessa forma, esclarece o significado desses níveis ou fases do currículo:

*O Currículo prescrito:* Na completude do sistema educativo, como resultado do controle rigoroso a que está sempre submetido, considerando o significado social, encontra alguma prescrição ou orientação para conter o conteúdo, especialmente a escolaridade obrigatória. São concepções que empreendem como indicação na ordenação do sistema curricular, atuam como princípio para formulação de materiais, monitoramento do sistema, entre outros. No contexto da SEEDF, essa modalidade de currículo é caracterizada como oficial, no nosso caso, um exemplo é a Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

*O Currículo apresentado aos professores:* Existem diversas formas, formulados por diversas instâncias, que estão habituadas a traduzir para os professores os significados e os conteúdos do *currículo prescrito*, empreendendo uma compreensão sobre ele. Essas prescrições habitualmente são superficiais, não sendo suficientes na orientação das atividades educativas a serem realizadas em sala. Para auxiliar na compreensão da representatividade deste currículo na atuação da SEEDF, ele é caracterizado pela presença dos livros didáticos.

*O Currículo modelado pelos professores:* O professor é o protagonista decisivo na concretização dos conteúdos e a significação do currículo, moldando a partir da sua compreensão profissional qualquer sugestão que seja proposta, podem ser prescrições administrativas ou currículo formulado por livros, materiais, textos, entre outros. O professor é um "tradutor" que realiza intervenções na concepção e nos significados das sugestões curriculares. Esse currículo reflete as práticas dos professores, pois este é o currículo modificado pelos próprios docentes, de acordo com as vivências e o contexto sociocultural em que a escola está inserida.

*O Currículo em ação:* É a realidade prática das atividades acadêmicas orientadas pelo professor, as quais alicerçam o que é a ação pedagógica, possibilitando a percepção do significado real da concretização das propostas curriculares.

*O Currículo realizado:* Em resultado da prática se elaboram os resultados. As decorrências do currículo se refletem na aprendizagem dos estudantes, entretanto também repercutem nos professores, na forma de se socializar profissionalmente, e ainda se refletem no

espaço social, familiar, dentre outros. Esse é o currículo que é colocado em prática por meio das ações pedagógicas.

*O Currículo avaliado:* Fortalece-se em um significado determinante na prática do que é efetivamente. O processo de aprendizagem está presente desde o início da escolaridade, existe a particularidade de serem ações e resultados reconhecidos. O monitoramento do saber é inseparável da função social, configurando uma mentalidade que se reflete inclusivamente nos níveis de escolaridade obrigatória em práticas educativas que não assumem um papel seletivo e nem hierarquizado. Este é o currículo que permeia todos os outros currículos, é a materialização da prática pedagógica.

Compreender os níveis ou fases do currículo é permitir que os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem construam uma prática pedagógica consciente, que respeite a realidade socioeconômica e cultural em que os nossos estudantes estão inseridos. Analisar as práticas é enxergar que "[...] a educação reflete processos sociais e culturais exteriores, se lhes serve ou lhe remodela em alguma medida, a prática curricular é um bom exemplo desse princípio geral" (Sacristán, 2006, p. 106). Disso decorre a importância de criar atuações em que o *currículo modelado* esteja presente, visto que os professores serão participantes ativos, interpretando o que está no *currículo prescrito* por meio de legislações e documentos oficiais "[...] visando seu planejamento sob influência de sua formação, vivência, prática, arcabouço teórico e consciência" (Silva, 2022, p. 96).

Nesse entendimento, a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) deve ser construída de forma que exista a participação de todos os comprometidos no processo de ensino e aprendizagem, essa temática foi evidenciada na análise de conteúdo. Como elemento central dentro dessa organização pedagógica, o currículo deve ser pensado, analisado e discutido por toda a equipe pedagógica. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem tem uma atribuição muito importante, particularmente o pedagogo, visto que realiza, por meio dos eixos de atuação, momentos de formação coletiva e assessoria ao planejamento.

Durante o grupo focal, os professores pontuaram essa assessoria individual e coletiva da pedagoga da escola pesquisada em situações em que os estudantes necessitavam de um olhar individualizado. Esses temas manifestaram-se como categorias do pedagogo da EEAA e o apoio ao professor, o pedagogo da EEAA e o currículo, da mesma forma que nas subcategorias, acompanhamento, assessoria e formação, adequação, currículo modelado e planejamento, ressaltando as unidades de registro: atuação do pedagogo da EEAA, pedagogo e currículo, e o pedagogo no processo de assessoria e formação:

A pedagoga faz sugestões, ela não dá ali o que você vai aplicar, a atividade, mas ela dá as orientações de que caminho você deve percorrer. Eu mesma preparei materiais para os meus alunos, mostrei a ela, ela realmente disse que estavam bons, que deveria continuar, e sugeriu outras atividades que complementariam as que eu já havia feito (*P1, Turno Matutino, Grupo Focal*).

A pedagoga traz sugestões do que você deve fazer em sala de aula, ela não sugere especificamente os tipos de atividades, mas ela sugere caminhos, conversas e aí eu acho que funciona dessa forma (*P3, Turno Matutino, Grupo Focal*).

Houve uma formação sobre o TDAH, também inclusive um momento coletivo com todos professores de atividades de produção de texto, a pedagoga fez uma explicação, e orientação de estratégias de intervenções a serem desenvolvidas com os alunos, a orientadora participou, assim como a professora da sala de recurso (*P10, Turno Vespertino, Grupo Focal*).

Para Saviani (2011), a escola tem o papel de mediar o caminho do saber espontâneo ao saber sistematizado e entre cultura popular e a cultura erudita e precisa encontrar objetivos e métodos para estruturar essa sistematização por meio do currículo. Para haver a escola, não é suficiente a existência do saber sistematizado. É primordial possibilitar as circunstâncias de sua transmissão e assimilação.

Os professores exercem um papel fundamental como mediadores desse processo, visto que "[...] a função socializadora da escola se faz operativa em boa medida através da configuração da função dos professores, porque mediante essa moldagem se condiciona a prática pedagógica dos próprios alunos" (Sacristán, 2000, p.171). Nessa compreensão, o pedagogo da EEAA, em sua atuação na assessoria ao trabalho pedagógico dos professores, pode contribuir na modelagem do currículo, promovendo reflexões acerca da realidade dos estudantes, sem desconsiderar o direito de proporcionar conteúdos que foram construídos historicamente pela humanidade, proporcionando a emancipação, visão crítica e reflexiva da realidade. O pedagogo da EEAA contribui no processo de modelagem do currículo por meio da assessoria e formação coletiva e individual dos professores. Sacristán (2000, p. 174) afirma que:

A modelação do currículo é o campo no qual melhor pode exercer suas iniciativas profissionais, fundamentalmente na estruturação de atividades, com peculiar ponderação, valorização e “tradução pedagógica” dos conteúdos que nelas se realiza. Os professores dispõem de uma margem de atuação importante na acomodação do

conteúdo, limitada mais diretamente por sua formação e capacidade do que pelos condicionantes externos.

Nesse sentido, a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) realizada pela pedagoga da EEAA na escola pesquisada é marcada por projetos desenvolvidos ao longo do ano na escola, com o objetivo de assessorar o trabalho pedagógico construído pelos professores. É perceptível que a pedagoga no planejamento dos projetos realiza uma reflexão e modelagem do currículo, entretanto, é possível afirmar, mediante a observação, realização da entrevista semiestruturada e do grupo focal que o seu trabalho consiste na prática e não está baseado em estudos que compreendem os níveis ou fases do currículo. Em sua atuação, o currículo torna-se uma prática pedagógica, reflexo das suas vivências e experiências escolares que, de acordo com Sacristán (2000, p. 26): "[...] currículo é o cruzamento de práticas diferentes e se converte em configurador, por sua vez, de tudo o que podemos denominar como prática pedagógica nas aulas e nas escolas".

Ao longo da entrevista semiestruturada, essas temáticas ficaram evidentes e foram apontadas na análise de conteúdo na categoria do pedagogo da EEAA, e o currículo nas subcategorias, adequação, planejamento, projetos e currículo modelado, como também nas unidades de registro: pedagogo e o currículo. Quando pontuadas a prática pedagógica e a organização do trabalho, a pedagoga da EEAA destacou que os projetos desenvolvidos na escola foram pensados a partir das queixas escolares exteriorizadas pelos professores. Nesse momento, foi perguntado se os projetos pensados não atendiam o currículo. Ela trouxe a seguinte reflexão:

Eu acredito que sim. Já é o currículo. Nem que seja um currículo funcional, não é? Porque ali eles estão trabalhando diversos conceitos. É porque às vezes nós não pensamos, porém, ações que a gente realiza, vão alcançando contribuições (*Pedagoga da escola pesquisada, Entrevista semiestruturada*).

O Quadro 17 apresenta os projetos planejados pela pedagoga da EEAA na escola pesquisada desenvolvidos no ano de 2023.

#### **Quadro 17 - Projetos da pedagoga da EEAA**

<b>PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA PEDAGOGA DA EEAA</b>		
<b>Projeto</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Início/Duração</b>

Valores: "O Pequeno Príncipe"	Desenvolver a responsabilidade, compromisso pelos estudos, respeito pelos colegas, família e pelo planeta.	1º Semestre
Formação aos professores: TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade)	- Compreender o transtorno em seus diversos níveis e diferenciá-lo do tempo de aprendizado e do comportamento dos estudantes em diversas situações.	Coordenação coletiva (em uma quarta-feira - 1º semestre)
Chá literário	- Proporcionar ao aluno, por meio de diversos tipos de literatura, o desenvolvimento de habilidades como a oralidade, a leitura e a escrita.	Agosto/2023
Tapete de leitura	- Criar oportunidades para desenvolver a expressão oral; - Construir valores e atitudes por meio das histórias; - Estimular a imaginação, fantasia e criatividade; - Envolver a família no desenvolvimento de seus filhos, valorizando e incentivando-os a despertar para a leitura; - Melhorar o rendimento escolar dos alunos.	Durante o ano
Sugestões de produção de texto	- Apoiar e subsidiar os professores com sugestões para variação e inovação no desenvolvimento da linguagem escrita dos alunos. (Entrega de material impresso entregue aos professores).	Coordenação coletiva (em duas quartas-feiras no mês de abril)
Saúde e qualidade de vida	Auxiliar na mudança de hábitos, buscando melhorar a qualidade de vida, sensibilizando as crianças e a comunidade escolar por meio de discussões, observações, pesquisas e vivências sobre temas, promovendo ações que orientem os alunos e familiares a praticarem hábitos na vida cotidiana, que visem tanto o bem-estar físico como o bem-estar comum.	Uma semana (10 a 14 de abril)

Faça bonito (18 de maio)	- Proteger as crianças e adolescentes contra o abuso e a violência sexual.	Uma semana (15 a 19 de maio)
Trabalhando as diferenças	- Construir relações baseadas no respeito, evitando-se, de toda forma, a ideia segregação.	Durante o ano
Cultura de paz	- Conscientizar o aluno sobre a importância do “bem viver” priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica. - Envolver alunos e professores em atividades, nas quais cada um se conscientize da importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa família, escola e comunidade.	De maio a julho, durante três meses de forma quinzenal
Consciência ecológica	- Levar toda a comunidade escolar a se envolver de forma divertida e criativa nas questões ambientais e a refletir a respeito de como colaborar para a preservação do meio ambiente.	Duas semanas (11 a 15 de setembro; 18 a 22 de setembro)
Emoções	- Reconhecer e compreender os sentimentos e emoções para o desenvolvimento emocional e integral das crianças.	Durante o ano

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023), baseada nos Projetos da pedagoga da EEAA.

Os projetos planejados e desenvolvidos pela pedagoga da EEAA nos revelaram durante a pesquisa uma função importante em relação ao currículo e sua modelagem, no intuito de buscar avanços na aprendizagem. Essa profissional, em sua atuação institucional, visa, por meio do assessoramento, conscientizar e defender as práticas educativas emancipatórias fundamentais para a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), visto que em suas intervenções atua de forma preventiva, buscando caminhos para que os estudantes transcendam dificuldades que surjam no processo de aprendizagem. Isso não significa que o pedagogo

controle o trabalho desenvolvido pelo professor, mas atua com respeito e dentro dos eixos do seu trabalho na equipe. Nessa compreensão, Libâneo, (2008, p. 63) destaca que:

Não se trata, obviamente, de submeter o trabalho do professor ao controle do pedagogo. Ao contrário, são especialistas que se respeitam, sem imposição de métodos e sem romper drasticamente com os modos usuais de agir. Ou seja, pedagogos e docentes têm suas atividades mutuamente fecundadas por conta da especialidade de cada um, da experiência profissional, do trato cotidiano das questões de ensino e aprendizagem das matérias, dos encontros de trabalho em que o geral e o específico do ensino vão se interpenetrando.

Nessa perspectiva, a pedagoga da EEAA assumiu o compromisso da sua atuação em um processo reflexivo, visto que, ao construir os projetos a serem desenvolvidos, buscou assessorar os professores diante das queixas escolares destacadas por eles mesmos, por meio dos projetos, do planejamento de coordenações pedagógicas de formação continuada e produção de material que assessorassem o trabalho dos docentes em sala.

No desenvolvimento de seu trabalho, podemos perceber a modelagem do currículo oficial em sua atuação, possibilitando aos estudantes o acesso ao saber sistematizado. Para Saviani (2005, p.15), "[...] atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar".

Entretanto, a partir da análise documental e do grupo focal realizado com os professores, destacamos que alguns projetos desenvolvidos pela pedagoga da EEAA são realizados em parceria com a Orientação Educacional (OE). Nesse aspecto, é importante pontuar que o serviço do pedagogo da EEAA deve estar atento aos seus eixos de atuação que já foram apresentados, que são o Mapeamento Institucional, o acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes e a assessoria coletiva e individual dos professores. Nessa perspectiva, a Orientação Pedagógica da Equipe ressalta que existem ações relacionadas à adequada operacionalização do serviço, entres estas, "participar de reuniões semanais com os coordenadores e/ou representante do Ensino Especial e do Serviço de Orientação Educacional para estabelecer parceria técnico-pedagógica" (Distrito Federal, 2010, p. 93).

Nesse ponto de vista, e por meio do estudo dos projetos desenvolvidos pela pedagoga da EEAA, é possível pontuar que existem ações que estão ligadas a atuação do Orientador Educacional, estas que são caracterizadas pelo Regimento da SEEDF em seu Art. 126 por um serviço:



[...] especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam (Distrito Federal, 2019, p. 59).

De acordo com Regimento da SEEDF em seu Art. 129 (Distrito Federal, 2019, p. 61), o orientador educacional "[...] trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção". Todavia, isso não impede o planejamento de ações conjuntas que são pensadas e planejadas de forma que atendam as atribuições dos dois serviços com o objetivo de contribuir no processo de aprendizagem dos estudantes, visto que as Orientação Pedagógica (2010) evidenciam a importância de estabelecer essa parceria técnico-pedagógica, o que também está previsto no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola pesquisada, que apresenta a atuação da pedagoga da EEAA em seu trabalho dentro da instituição de forma colaborativa e se articulada com o profissional da Sala de Recursos, como profissional do Serviço de Orientação Educacional (SOE), com a equipe de gestão, com os coordenadores e com os demais funcionários que atuam na escola.

As ações conjuntas apresentam-se como subcategoria no estudo da análise de conteúdo, na categoria o pedagogo da EEAA e o currículo, assim como nas unidades de registro: pedagogo e currículo, esta temática foi abordada no grupo focal que será apresentado a seguir.

Diante dessa compreensão, o Quadro 17 apresenta o projeto “Faça Bonito”, que é sobre prevenção ao abuso sexual. Ele foi planejado e desenvolvido pela pedagoga da EEAA e pela Orientação Educacional em conjunto. Suas intervenções tinham como foco a criança, o adolescente e a família, mas não apresentava atividades que contemplassem o processo de aprendizagem e a assessoria aos professores. É importante o trabalho técnico-pedagógico das equipes, contudo é fundamental que nessa parceria exista o planejamento de atividades que envolvam os eixos de atuação do pedagogo da EEAA.

No decorrer do grupo focal realizado com os professores, houve a ponderação de que, em algumas ocasiões, o trabalho da pedagoga da EEAA se confundia com o da Orientadora Educacional, além de que, em alguns momentos, as ações ficariam presas em algumas datas, como pontuam alguns professores; e tem ênfase na categoria o pedagogo da EEAA e o

currículo, tal como na subcategoria, datas comemorativas e nas unidades de registro pedagogo e currículo:

É sério, eu vejo que fica muito preso algumas datas, embora a gente fique preso no nosso calendário, as datas comemorativas estão sempre presentes, a semana da mulher, outubro rosa, setembro amarelo, fica preso nessas datas, sendo que, pela nossa conversa aqui, não é isso, né? (P6, Turno Vespertino, Grupo Focal).

Em concordância com Silva (2022), é significativo observar essa modalidade de trabalho, em razão de minimizar questões importantes a eventos pontuais, que não apresentam correlação didática com a organização do desenvolvimento das ações do professor e nem elucidam ou mesmo se referem a questões históricas brasileiras. Contrariamente, tende-se para aproximações superficiais e, muitas vezes, equivocadas, com o intuito de acrescentar mais uma data comemorativa no calendário escolar.

Esses trabalhos eventuais denominam-se currículo "festivo", que, segundo Silva (2022, p. 105), "[...] se traduz em trabalhos esporádicos, um dia por ano, um momento do bimestre/semestre, enquanto situações de opressão de gênero e questões raciais são silenciadas e ocorrem em várias épocas por ano". Questões como essas não devem ser apenas suplementos curriculares ou mesmo serem apresentadas pelos profissionais para que, de alguma forma, especifiquem as proposições tidas como transversais. É imprescindível, de acordo com Silva (2022), uma mudança ampla e estrutural das políticas curriculares ligadas à formação docente, rompendo com a ilusão e a natureza puramente festiva dessas modelagens.

Cabe ressaltar que, no planejamento dos projetos desenvolvidos pela pedagoga da escola pesquisada, eles foram pensados a partir das queixas dos professores com estudantes com dificuldades no processo de aprendizagem. Ela buscou assessorar os professores individual e coletivamente no desenvolvimento do trabalho com estratégias inovadoras e com o conhecimento que tinha da sua prática de atuação, em muitos momentos refletindo e modelando o currículo oficial a partir de sua *práxis* em suas ações e intervenções, como pontua a seguir na entrevista semiestruturada e que se apresentam no transcrito do estudo da análise de conteúdo nas categorias: o pedagogo da EEAA e o currículo, o pedagogo da EEAA e o apoio ao professor, nas subcategorias, encaminhamento, assessoria e formação, adequação, projetos, planejamento, ações conjuntas e currículo modelado, do mesmo modo que nas unidades de registro com destaque na atuação do pedagogo da EEAA, o pedagogo e currículo, o pedagogo e o processo de assessoria e formação:

É, a partir das queixas. Eu e a orientadora em alguns momentos trabalhamos juntas. Aí a gente fala, eita, a gente não vai parar e falar um pouquinho disso aqui, entendeu? Esse ano mesmo, nós temos a primeira vez na escola, uma aluna de 14 anos que está grávida, no quinto ano. Quinto ano grávida. Aí começou, né? Imagina os coleguinhas, precisamos fazer um trabalho, conversar um pouquinho com essas turmas, né? Orientar, desenvolver um projeto no quinto ano porque talvez eles achem bonitinho, mas ela não tem maturidade, né? Então, nós vimos! É um tema que precisou trabalhar um pouquinho essa questão, entendeu? Também o cigarro. Então os temas, assim, esses temas que não estão no currículo é quando depende da demanda. Agora, por exemplo, paz na escola, nós trabalhamos o ano inteiro. Os valores, o respeito. Nós trabalhamos o ano inteiro. Toda criança que vem aqui, o professor chega, olha aqui, bateu no colega, fez isso. Eu gosto de desenvolver algum trabalho com a criança (*Pedagoga da escola pesquisada, Entrevista semiestruturada*).

Olha, eu não sei como que eu vou te responder. Porque eu acho que eu fico tão voltada para a escuta e intervenção que não acompanho o que o professor está desenvolvendo, não vou conferir no currículo, entendeu? (*Pedagoga da escola pesquisada, Entrevista semiestruturada*).

Na realização do grupo focal com os professores, pode-se perceber que a pedagoga da EEAA buscava em sua prática rever e modelar o currículo e os procedimentos didáticos a partir da assessoria coletiva e individual, assim como o acompanhamento dos estudantes. Inclusive esse tema se apresenta nas categorias o pedagogo da EEAA e o apoio ao professor, e o pedagogo da EEAA e o currículo, do mesmo jeito que nas subcategorias, acompanhamento, assessoria e formação, adequação, projetos, currículo modelado e planejamento, com visibilidade nas unidades de registro que evidenciam a atuação do pedagogo da EEAA, pedagogo e o currículo, da mesma maneira que o pedagogo e o processo de assessoria e formação. Esses pontos foram colocados pelos professores:

Eu vejo o trabalho da pedagoga na escola, de acompanhamento ao professor. Muitas vezes ela pergunta qual a dificuldade, eu posso te ajudar nisso. Já dando ideias. É isso, essa prevenção. Ela fala diante dos encaminhamentos realizados pelo professor, vamos sentar, você tem N meninos com essa dificuldade. Vamos pensar como melhorar o trabalho? Você tem ideias? Ah, não tem, eu tenho essas. O que você acha? É uma conversa entre profissionais afins a somar essas dificuldades e com o objetivo de atingir aquela criança. E esse trabalho preventivo, como os colegas já colocaram, eles acontecem algumas vezes com as famílias, no intuito de instruir essas famílias, falar realmente dos problemas. Hoje o que nós temos vivido atualmente são inúmeras dificuldades, inúmeros transtornos. Então, assim, a gente pode ajudar esse pai, às vezes ele não aceita pela pura ignorância de

uma história cultural, mas a partir do momento que a gente tem acesso à informação, a gente começa a ter um ponto de visão melhor. Então, eu acredito que o trabalho da pedagoga, em alguns momentos não é trabalho estático, paralisado. Ela não deixa só o professor procurar (*P10, Turno Vespertino, Grupo Focal*).

A pedagoga em alguns momentos sai do cantinho dela para olhar o que está acontecendo. Ela por vezes fala, sei que você tem esse aluno assim, o que acha que está melhorando nesse aluno? Vamos pensar em estratégias juntos para um melhor desenvolvimento deste aluno? Na medida do possível a pedagoga tenta estar próxima apesar de muita demanda. Eu acho que o trabalho dela tentando estar conosco mesmo que em alguns momentos contribui para o desenvolvimento do currículo, nos ajudando a pensar em adequações para alunos com dificuldade (*P2, Turno Matutino, Grupo Focal*).

A pedagoga tenta criar projetos para conseguir atender as demandas de encaminhamentos, em alguns momentos é possível perceber que são muitos atendimentos, assim como nós professores ficamos muitas vezes sobrecarregados, mas ela tenta sugerir atividades e adequações para os alunos com dificuldade (*P8, Turno Matutino, Grupo Focal*).

Nesse contexto da modelagem do currículo oficial, da reflexão sobre currículo "festivo", do saber sistematizado e dos conceitos apresentados sobre o pensamento de Marx de contradição e ideologia, percebemos que o currículo no processo de Assessoria/Formação realizada pelo pedagogo da EEAA expressa a reflexão do conhecimento e análise da escola como instituição sociocultural, com contradições, inserida em um contexto repleto de vivências e experiência dos estudantes.

Nesse entendimento, o currículo está presente em ações, pensamentos e práticas pedagógicas. É importante reforçar que, de alguma maneira:

[...] todas as teorias pedagógicas e educacionais são também teorias sobre o currículo. As diferentes filosofias educacionais e as diferentes pedagogias, em diferentes épocas, bem antes da institucionalização do estudo do currículo como campo especializado, não deixaram de fazer especulações sobre o currículo, mesmo que não utilizassem o termo (Silva, 1999, p. 21).

Com essa compreensão, o currículo é definido por Apple (2006), de forma estruturada, em torno de um agrupamento de princípios e valores que têm origem em algum espaço, que caracterizam visões de mundo definidas, regularidades, equívocos, do modo como as pessoas devem proceder. Nessa perspectiva, o trabalho de Assessoria/Formação desenvolvido pelo pedagogo da EEAA deve ser fundamentado em um currículo que tem por objetivo a construção

e transformação do processo de aprendizagem, com estratégias criativas, reflexivas e inovadoras.

Sob este olhar, "não se pode continuar naturalizando a disjunção entre currículo e formação com o da atuação dos profissionais do magistério" (Silva, 2022, p. 132). Cabe ao pedagogo da EEAA, como sujeito ativo desse processo de formação, garantir uma base teórica para que os professores sejam conscientes em sua *práxis* e modelem seus currículos, diminuindo uma realidade que se apresenta por muitas vezes desigual entre os nossos estudantes. Não podemos deixar de pensar que a prática é uma função socializadora e cultural que constrói saberes significativos e concretos, e nós, como sujeitos participantes, devemos valorizar as realidades e vivências na construção do ensino e aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, investigamos o serviço do pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal em seus eixos de atuação, o qual se constitui inicialmente pela intervenção preventiva, fazendo uso do Mapeamento Institucional, o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e a assessoria coletiva e individual dos professores.

Analisamos o papel desse profissional, compreendendo que seu trabalho de mediador visa à construção de intervenções de Assessoria/Formação junto aos professores para a superação das dificuldades dos estudantes. Observamos que estas

A relevância de pesquisar esta temática constituiu-se a partir da prática da pesquisadora como pedagoga da EEAA nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental nas escolas públicas do Distrito Federal, construídas a partir de uma trajetória acadêmica e profissional. O trabalho apresenta contribuições e propostas, entretanto, a investigação não termina com essa produção, mas cria possíveis direções para a construção de novos estudos e pesquisas na área.

A partir da problemática, surgiram os objetivos específicos, onde caracterizamos historicamente a EEAA. Identificamos as formas de assessoramento e intervenções prestadas pela EEAA ao trabalho coletivo dos professores, bem como as queixas escolares. E analisamos a atuação e devolutivas da EEAA junto aos professores. Esse processo subsidiou-nos o desenvolvimento do Produto Técnico da dissertação.

No que se refere ao mapeamento da produção acadêmica e científica brasileira, enquanto estratégica pedagógica, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, academicamente intitulada Estado do Conhecimento. Alcançamos com essa pesquisa o quantitativo de 5 (cinco) teses, 17 (dezessete) dissertações e 15 (quinze) artigos, concluindo um total 37 (trinta e sete) projetos, catalogados em Faculdades e Universidades brasileiras a partir do refinamento nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, do Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES e do Portal de Periódicos – CAPES, com o recorte temporal de 2018 até 2022. Os trabalhos foram designados a partir dos seguintes termos indutores: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), Pedagogo, Prática Pedagógica, Formação de Professores e Currículo, sendo esses os eixos centrais desta pesquisa.

Das pesquisas acadêmicas, apenas três se aproximaram do nosso objeto de pesquisa, a saber: Freitas (2019), ao buscar investigar o trabalho do pedagogo da EEAA considerando as

diferentes atuações e o seu trabalho na organização da prática pedagógica, pela Universidade de Brasília; o estudo de Paniago (2021), ao analisar os desafios e possibilidades das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), diante dos encaminhamentos de estudantes da Educação Básica, que apresentavam alguma dificuldade no processo de aprendizagem, pela Universidade Católica de Brasília e, por último, Negoseki (2018), ao pesquisar o processo de mediação desenvolvido pelo pedagogo na formação continuada de professores e reconstrução deste processo no desenvolvimento profissional, pela Universidade Federal do Paraná.

As demais pesquisas não determinavam, de acordo com a nossa compreensão, a atuação do pedagogo, a formação coletiva, o currículo como concretização da prática pedagógica e a realidade da sala de aula em seu contexto social encontradas pelos professores na trajetória de lutas e desafios da prática pedagógica.

Na análise das produções acadêmicas durante o Estado do Conhecimento, percebemos que a região Sul possui uma quantidade considerável de estudos sobre a temática do pedagogo como formador, seguida pela região Centro-Oeste (*lócus* desta pesquisa), depois as outras regiões (Norte, Nordeste e Sudeste), considerando os anos delimitados neste estudo. Observamos uma maior quantidade de pesquisas no Estado do Paraná e no Distrito Federal, no que se relaciona à atuação do pedagogo. Agora, nas outras regiões, as pesquisas empreendidas prevalecem não o pedagogo, mas outros pilares que direcionam este estudo, que são formação de professores, currículo e prática pedagógica.

Nesse contexto, delineamos o nosso percurso metodológico constituído por um estudo de caso único. O estudo tem como enfoque inicial a problemática que pode transpor diversos temas, em enfoques provisórios, críticos ou hipóteses. A pesquisa de campo ocorreu em uma escola pública do Distrito Federal localizada na Região Administrativa de Planaltina, com especificidades no contexto social, econômico e cultural da comunidade, cuja maioria é composta por trabalhadores assalariados, donos de comércio local e grupos que necessitam de assistência de programas do governo. Na investigação, assumimos a observação, a entrevista semiestruturada com a pedagoga da EEAA e o grupo focal com 21 professores.

Realizamos a investigação e pesquisa documental que norteiam o trabalho do pedagogo da EEAA: Orientação Pedagógica (OP) do serviço (Distrito Federal, 2010), o Regimento da Rede Pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (Distrito Federal, 2019). Estudamos e analisamos os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de

dezembro de 2019, que se refere às orientações curriculares para formação de professores, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Plano de Ação da pedagoga da EEAA da escola pesquisada.

A análise da cronologia histórica da Orientação Pedagógica (2010), que dispõe sobre a atuação EEAA, permitiu-nos perceber que a concepção sobre a dificuldade de aprendizagem e a construção do desenvolvimento humano passou de um modelo biológico, orgânico e individualizado, para uma concepção histórico-cultural, que surgiu de forma estabelecida por meio da Orientação Pedagógica de 2010, com a consolidação das EEAA no ano de 1968. É importante destacar que, com o estudo deste documento, verificamos também, a partir das discussões sobre o serviço da Equipe, o alicerçamento da forma de ingresso do pedagogo da EEAA pertencente ao quadro da SEEDF como professor do cargo de Atividades, com formação em Pedagogia, participar de um processo seletivo que ocorre por intermédio de entrevista, prova escrita e de títulos para sua aptidão. No que se refere ao estudo da concepção teórica do Currículo em Movimento, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, notamos que estão estruturadas de forma alinhada com as orientações pedagógicas da SEEDF.

Este trabalho foi organizado em dois eixos temáticos: o primeiro é a caracterização histórica da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem a partir da sua atuação por meio de ações, intervenções e mediações na prática pedagógica e Organização do Trabalho Pedagógico; o segundo eixo corresponde à atuação do pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem nas dimensões do Mapeamento Institucional (MI), assessoria ao trabalho coletivo dos professores e o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, a partir da reflexão do processo formativo dos professores em sua *práxis* e modelagem do currículo, pensando em uma realidade que se mostra, por muitas vezes, desigual entre os nossos estudantes.

Elegemos o estudo de caso e a Pedagogia Histórico Crítica – PHC com a finalidade de constituir o entendimento da prática social em decorrência das análises provenientes do cenário pesquisado, idealizada pelo filósofo e historiador da educação professor Dermeval Saviani, que possibilitou que os capítulos discorressem a partir da particularidade e da perspectiva da PHC.

O estudo fundamentado na PHC permitiu que o objeto de pesquisa fosse analisado por um pensamento pedagógico com o olhar sobre a estrutura social e especificidades da educação em sua aquisição e apoderamento de saberes sistematizados e científicos, respeitando o contexto real e experienciado em variados momentos por todos envolvidos na prática educativa. Os dados coletados que inicialmente se apresentavam sem significado foram se tornando



contextualizados e projetando o caminho de uma realidade concreta, entretanto nova. No decorrer do trabalho, as hipóteses foram se consolidando e adquirindo forma e constituindo as categorias que sintetizaram a pesquisa realizada.

Entre as categorias pautadas a partir da entrevista semiestruturada com a pedagoga da EEAA e do grupo focal com os professores da escola pesquisada, evidenciamos a primeira categoria que se destaca pela atuação do pedagogo e o apoio ao professor, a qual foi observada a partir da expectativa que os professores e a pedagoga mostraram em relação ao acompanhamento dos estudantes e do trabalho a ser desenvolvido diante de encaminhamentos e queixas escolares. Isso resultou nas subcategorias que, partindo desses pressupostos de atendimento, geraram uma grande demanda de encaminhamentos para a pedagoga da EEAA, e diante disso, acontece o serviço por meio da assessoria e formação coletiva e individual aos professores, o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, a Organização do Trabalho Pedagógico com mediações, assessoramento e intervenções realizados pela pedagoga da Equipe, e, por fim, ações conjuntas com a Orientação Educacional, no intuito de contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

A outra categoria que se revelou foi o pedagogo e o currículo, a partir da análise da entrevista semiestruturada com a pedagoga da EEAA e do grupo focal com os professores. Percebeu-se neste estudo a motivação de criar estratégias que contribuíssem para a aprendizagem dos estudantes, emergindo, assim, as subcategorias com projetos realizados pela pedagoga da Equipe e, também, com a Orientadora Educacional, assim como a adequação e modelagem do currículo mediante a assessoria da pedagoga e propostas de momentos de formação junto aos professores, no intuito de contribuir na aprendizagem dos estudantes. Surgiram nesse processo de reflexão do currículo as datas comemorativas, que não se apresentam estruturadas no contexto do saber sistematizado. E, por fim, o planejamento de ações por parte da pedagoga da EEAA em parceria com os professores, para contribuírem com o desenvolvimento do conhecimento dos estudantes.

Por meio da entrevista semiestruturada com a pedagoga da EEAA, do grupo focal com os professores e com a observação da escola pesquisada, percebemos que o pedagogo da EEAA dispõe de atuações concretas, ao realizar ações no processo de assessoria e formação coletiva e individual dos professores, ao atuar na coordenação pedagógica, nas reuniões com os responsáveis de forma individualizada e também bimestrais, assim como em articulações com a gestão da escola, planejando projetos que contribuam para aprendizagem dos estudantes.

Em relação às ações, mediações e intervenções do pedagogo da EEAA na modelagem do currículo pelo professor, compreendemos que acontece na escola pesquisada a partir do conhecimento, da sua reflexão e prática de atuação, visto que os professores e a própria pedagoga relataram diversos exemplos do serviço do pedagogo, no que diz respeito à Organização do Trabalho Pedagógico, à assessoria e formação continuada no ambiente escolar e na modelagem do currículo. Pensando na importância dessa atuação do pedagogo no processo de Assessoria/Formação dos professores, elaboramos uma sequência didática, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, com estratégias e ações junto aos professores.

Além das categorias e subcategorias pautadas, a análise de conteúdo possibilitou a percepção e identificação das unidades de registro. Elas foram compreendidas por intermédio do delineamento pensado a partir das mensagens coletadas na entrevista semiestruturada e nos grupos focais, onde foi considerado tanto a quantificação de palavras e termos, quanto a conexão dessas palavras com os pensamentos acerca da atuação do pedagogo, o pedagogo e o currículo, o pedagogo e o processo de assessoria e formação.

No que concerne à atuação do pedagogo da EEAA, apontado em uma das unidades de registro, entende-se que a atuação da pedagoga da escola pesquisada é pautada e planejada mediante as Orientação Pedagógica (2010) do serviço. Isso fica evidenciado na entrevista semiestruturada e nos grupos focais, assim como nas ações propostas por meio do seu Plano de Ação. Em seu planejamento, são esclarecidos os procedimentos que serão adotados, no intuito de atender as demandas que surgem na escola, assim como são apresentados um cronograma de ações e a avaliação processual do que está sendo desenvolvido.

Com relação à segunda unidade de registro encontrada, o pedagogo e o currículo, todos envolvidos na pesquisa destacam em suas falas alguma atuação do pedagogo da EEAA em relação ao currículo, com estratégias de adequação curricular, planejamento de ações e construção de atividades que contribuíssem para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. O currículo esteve presente em toda a pesquisa de campo, desde a realização da entrevista semiestruturada, grupos focais, até a observação do Conselho de Classe.

Quanto à outra unidade de registro destacada, o pedagogo e o processo de assessoria e formação, percebeu-se durante a entrevista semiestruturada com a pedagoga da EEAA e com os professores nos grupos focais, os momentos de orientação, mediação, assessoria, formação, intervenções com estratégias de ação relacionadas ao currículo, participação nas coletivas e acompanhamento dos estudantes realizados pela pedagoga da escola pesquisada. Em toda a

pesquisa, a temática assessoria e formação esteve existente e se apresentou como uma condição fundamental na atuação do pedagogo da EEAA. Além de atender os eixos do serviço norteado pela Orientação Pedagógica (2010), apresentam-se como elementos essenciais no desenvolvimento do processo educativo.

Com esta pesquisa, espera-se que tenha-se oportunizado a reflexão sobre a relevância do papel do pedagogo no processo de assessoria e formação dos professores, e tem-se a expectativa de que os resultados apontados nesta investigação possam contribuir nas discussões sobre a importância desse profissional no meio educacional.

A pesquisa não se finaliza, mas, sim, abre caminhos e trajetórias para a continuidade deste estudo que se mostrou importante para o contexto escolar. São necessárias outras investigações que visem tratar da atuação do pedagogo em seus diversos eixos e possibilidades no cenário escolar. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem está presente na Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e no Ensino Médio. Isso permite a busca por mais pesquisas que se refiram a essa temática de atuação desses profissionais, podendo assim contribuir ainda mais no processo de ensino e aprendizagem de nossos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas – SP: Papyrus, 2000.
- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. 3ª ed. Campinas-SP: Liber Livros, 2008.
- APPLE, Michael Whitman. **Ideologia e Currículo**. 3. ed. São Paulo: Artmed: 2006.
- ARAÚJO, C. M. M. **Relações interpessoais professor-aluno: uma nova abordagem na compreensão das dificuldades de aprendizagem**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, 1995.
- ARAÚJO, C. M. M. **Psicologia escolar e o desenvolvimento de competências: uma opção para uma capacitação continuada**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2003.
- BARBOSA, R. M. **Psicologia escolar nas Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem de Samambaia/DF: atuação institucional a partir da abordagem por competências**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Reimp.: 2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2/2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil**: seção:1, Brasília, DF, 23 dez. 2019.
- BRASIL. **INEP**: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Acessado em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>. Acesso em 20 nov. 2023.
- COSTA, V. M do R. S.; Torres. I. S. **Possibilidade de atuação de novos sujeitos sociais em uma escola que vivencie a democracia**. Anpae, 2010. Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/VaniaMariadoRegoSilvaCosta\\_GT8.pdf](http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/VaniaMariadoRegoSilvaCosta_GT8.pdf)>. Acesso em: 17 mai 2023.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.
- BRASIL. **Lei de diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- BRASIL. **Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais: subsídios para os sistemas de ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. **Saberes e Práticas da Inclusão** - Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

CRUZ, S. P. da S. **Professor polivalente: profissionalidade docente em análise**. Curitiba: Appris, 2017.

CRUZ, S. P. da S.; LIMA, Loyane G. S. L. As dimensões da função docente no atendimento especializado da sala de apoio à aprendizagem no Distrito Federal, **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 9503-9508, feb. 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Diário Oficial do Distrito Federal**: Portaria nº. 248, de 15 de dezembro de 2008.

\_\_\_\_\_. **Diário Oficial do Distrito Federal**: Portaria nº. 254, de 12 de dezembro de 2008, p.17.

\_\_\_\_\_. **Diário Oficial do Distrito Federal**: Portaria nº. 53, de 18 de março de 2009, p.09.

\_\_\_\_\_. **Diário Oficial do Distrito Federal**: Portaria nº 565, de 7 de maio de 2022, p.03.

\_\_\_\_\_. **Diário Oficial do Distrito Federal**: Portaria nº 15 de 11 de fevereiro de 2015, p. 06.

\_\_\_\_\_. **Diário Oficial do Distrito Federal**: Portaria nº 102 de 31 de maio de 2019, p. 15-17.

\_\_\_\_\_. **Diário Oficial do Distrito Federal**: Portaria nº 1.152 de 6 de dezembro de 2022, p. 09-10.

\_\_\_\_\_. **Diário Oficial do Distrito Federal**: Portaria Conjunta nº. 55, de 24 de janeiro de 2022, ano LI, n. 18, 26 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. Fundação Educacional/Departamento de Pedagogia. (1994). **Orientação Pedagógica nº 20** – Atendimento psicopedagógico. Brasília: FEDF.

\_\_\_\_\_. Fundação Educacional/Departamento de Pedagogia. (1994b). **Orientação Pedagógica nº 22** – Atendimento diagnóstico e avaliação Psicopedagógica. Brasília: FEDF.

\_\_\_\_\_. **Orientação Pedagógica** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, SE-DF, p. 1-120, 2010.

\_\_\_\_\_. **Currículo em movimento da educação básica**: Pressupostos Teóricos. Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1\\_pressupostos\\_teoricos.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf). Acesso em: 17 mai. 2023.

\_\_\_\_\_. **Currículo em Movimento do Distrito Federal** - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2. ed., 2018. [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental\\_17dez18.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf). Acesso em: 17 mai. 2023.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Regimento da Rede Pública da SEEDF**. 1º Ed. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2023.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Caderno de Matrículas 2022**. Disponível: <https://dadoseducacionais.se.df.gov.br/bicadernosdematricula2022.php>. Acesso em: 09 de Ago. 2023

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. **Processo de Inclusão: Educação Especial**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/processo-de-inclusao/#:~:text=%E2%86%B3%20Sala%20de%20Recursos%20Espec%C3%ADfica,modalidade%20da%20EJA%20e%20na>. Acesso em: 18 mai. 2023

\_\_\_\_\_. Administração Regional de Planaltina. **Conheça a RA**. Disponível em: <https://www.planaltina.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>. Acesso em: 18 mai. 2023

\_\_\_\_\_. Câmara Legislativa do Distrito Federal. **Câmara Legislativa debate o mapa das desigualdades sociais no DF**. Disponível em: <https://www.cl.df.gov.br/-/camara-legislativa-debate-o-mapa-das-desigualdades-sociais-no-df>. Acesso em: 01 de Jun. 2023

\_\_\_\_\_. Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN. **Planaltina tem o dobro de habitantes que as outras regiões da UPT Norte**. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/?s=habitantes>. Acesso em: 18 mai 2023.

\_\_\_\_\_. Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN. **PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios**. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Planaltina.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2023.

\_\_\_\_\_. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER. **Planaltina expõe o melhor da área rural**. Disponível: <https://emater.df.gov.br/>. Acesso em: 18 mai 2023.

\_\_\_\_\_. **Atlas do Distrito Federal**. Brasília: CODEPLAN, 2020. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/atlas-do-df-2020/>. Acesso em: 09 agosto 2022.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2009.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: Fazenda, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007. Reimp.: 2008.

GATTI, B. A. **Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: ed. Liber Livro, 2005.

GONTIJO, Rejane F. **A avaliação no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem: repercussões no desempenho escolar**. Brasília, 2013. 283 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília. Brasília: UnB, 2013.

GOVERNO FEDERAL. **O portal brasileiro de dados Geoespaciais - SIG Brasil**. Disponível em: <https://inde.gov.br/>. Acesso em: 09 Ago. 2023.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JÓFILI, Z. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: Teorias e Práticas**. v. 2, n. 2, p. 191-208, dez. 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LARA, M. **As sete portas da comunicação pública: como enfrentar os desafios de uma assessoria**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Pimenta, S. G (org.). São Paulo: Cortez, 1996.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIPORINI, T. Q. **A disciplina escolar Biologia na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: expressões da Pós-Modernidade e do Neoliberalismo**. Orientador: Renato Eugênio da Silva Diniz. 2020. 210f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bauru, São Paulo, 2020.

MACEDO, E. Base Nacional Curricular Comum: a falsa oposição entre conhecimento para fazer algo e conhecimento em si. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.32, p. 45-67, abr./jun. 2016.

MICHAELIS: **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MALANCHEN, J. **Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy M.; ALMEIDA, S. F. C. de. **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas: Alínea, 2005.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In: DESLANDES, Suely Ferreira. (Org.). Pesquisa social, teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 12-20.

MINAYO, M. C. de S. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**. São Cristóvão, Sergipe, v.11, n. 25, p.141-154, abr./jun. 2014.

NEVES, M. M. B. da J. **A atuação da psicologia nas Equipes de Atendimento Psicopedagógico da rede pública de ensino do Distrito Federal**. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

NEVES, M. M. B. da J. **Um estudo sobre as causas atribuídas ao fracasso escolar, na 5ª série, por alunos, pais e professores**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

NEVES, M. M. B. da J.; ALMEIDA, S. F. C. de. A atuação da psicologia escolar no atendimento aos alunos encaminhados com queixas escolares. *In: ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org). Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*. Campinas: Alínea, 2009.

NEVES, M. M. B da J. MACHADO, A. C. Psicologia escolar e educação inclusiva: novas práticas de atendimento às queixas escolares. *In: MARTINEZ, A. M. Martínez (Org). Psicologia Escolar e Compromisso Social*. Campinas: Alínea, 2005.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PENNA-MOREIRA, P. C. B. **A psicologia escolar na rede pública de ensino do Distrito Federal: um estudo sobre as Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem do Plano Piloto**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

PEREIRA, K. R. C. **Diagnóstico de Dificuldade de Aprendizagem: construção, concepções e expectativas**. Brasília, 2011. 187 f. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGE, Universidade de Brasília. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

SACRISTÁN, G. J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Evitando o debate sobre a cultura no sistema educacional: como ser competente sem conhecimento. *In: SACRISTÁN, José Gimeno et. al. Educar por competências: o que há de novo?*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e a especificidade da educação. **Em aberto**, Brasília, ano 3, n. 22, p. 1-6, jul./ago. 1984.



SAVIANI, D. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 8º ed., 2003.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Polêmicas do nosso tempo. 11º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SILVA, F. T. Contribuições e diálogos com a teoria crítica para o campo curricular. In: SILVA, F. T.; CAMINHA, V. M. (Orgs.). **Currículo e teoria crítica**: resgatando diálogos. 1. ed. Brasília, DF: Kiron, 2021, p. 31-57.

SILVA, F. T. **Currículo Festivo e Educação das Relações Raciais**. 2º ed. (Revista e atualizada). Brasília, DF: Editora Kiron, 2022.

SILVA, F.T. Desafios e contribuições da teoria crítica para pensar o campo curricular no Brasil. **Revista Projeção e Docência**, v. 9, p. 4-19, 2018.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. 2º ed. Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica, 1999.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Caderno de orientações para concessão de aptidão**. 1º ed. Disponível: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/Caderno-de-Orientacoes-para-concessao-de-Aptidao-2022-final.pdf>. Acesso em: 09 Ago. 2023.

TORRES, P. L.; ALCÂNTARA, P. R.; IRALA, E. A. F. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.13, p. 129-145, 2004.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação 1**, a observação. Brasília: Plano, 2003.

VIEIRA, C. R. L. Articulação, formação e transformação: contribuições da licenciatura em psicologia para assessoria pedagógica. **Form@ção de Professores em Revista**, v.1, n. 1, p. 64-74, 2020.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZAHAR, J. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro, Editora: JZE 1983.

## **APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM O PEDAGOGO DA EEAA**

- O que levou você a atuar na Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem?
- Em sua opinião, como deve ser o perfil do Pedagogo para atuar na EEAA?
- Quanto aos documentos Oficiais da SEEDF que norteiam o serviço da EEAA. Você conhece todos?
- Você poderia explicar em que condições estes documentos contribuem no desenvolvimento do trabalho?
- Como Pedagogo da EEAA, quais são suas principais atribuições em sua atuação?
- Em sua opinião, a sua atuação como Pedagogo condiz com o que norteia a Orientação Pedagógica do SEAA?
- Em sua opinião, de que forma a sua atuação como Pedagogo da EEAA contribui no processo de assessoria e formação dos professores?
- Para você, a sua atuação como Pedagogo da EEAA no assessoramento aos professores contribui na reflexão em sua prática pedagógica?
- Em sua opinião, neste processo de assessoria e formação em sua atuação como Pedagogo da EEAA, estimula os professores na compreensão do currículo como prática pedagógica?
- Como é a sua relação com a organização pedagógica da escola (alunos, professores, família)?

## APÊNDICE B - ROTEIRO PARA O GRUPO FOCAL COM OS PROFESSORES

- Selecionar os professores de acordo com o critério de disponibilidade para participação da pesquisa
- Agendar o Grupo Focal para coletiva de quarta-feira
- Fazer identificação dos participantes
- Promover a acolhida – apresentação da pesquisadora e da proposta do Grupo Focal
- Temáticas a serem trabalhadas:
  - As dificuldades de aprendizagem dos estudantes
  - A contribuição (ou não) do trabalho do Pedagogo da EEAA
  - A relação do Professor/Pedagogo e o trabalho pedagógico
  - Apoio pedagógico do Pedagogo ao professor no processo de Assessoria/Formação
  - Dificuldades no trabalho do professor
  - Estudantes atendidos pela EEAA
  - Articulação entre Família/Professores/Pedagogo
- Avaliação do Grupo Focal
- Encerramento

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PROFESSORES



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Educação – FE  
Programa de Pós-Graduação em Educação – MP




---

**Título do Estudo: A contribuição do pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) no processo de assessoria/formação de professores de anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública do Distrito Federal.**

**Pesquisador(a) Responsável: Marcela Fonseca Silva**

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o(a) senhor(a) não consiga entender, converse com a pesquisadora responsável pelo estudo para esclarecê-la.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar da pesquisa.

O objetivo desta pesquisa fundamenta-se na análise das intervenções construídas pelo pedagogo da EEAA de Assessoria/Formação coletiva aos Professores e como elas podem contribuir e favorecer o processo de ensino e aprendizagem na escola pública do Ensino Fundamental - anos iniciais - do Distrito Federal. Tem como justificativa o grande número de encaminhamentos de estudantes da Educação Básica, que apresentam alguma dificuldade no processo de aprendizagem.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: 1) Participação no Grupo Focal (entrevista em grupo). 2) Observação da participação no Conselho de Classe do 3º Bimestre.

No nosso estudo, a participação na pesquisa contará com a entrevista em grupo e a observação do desenvolvimento do seu trabalho junto ao(a) pedagogo(a) no Conselho de Classe, porém é importante destacar que durante toda a pesquisa existirá o sigilo e confidencialidade dos dados.

É importante ressaltar que esta pesquisa pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são compreender o importante papel do pedagogo no processo de assessoria/formação dos professores e a sua contribuição direta por meio dessas intervenções na aprendizagem e redução do número de encaminhamentos dos estudantes.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da investigação.

É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Marcela Fonseca Silva, pelo telefone 61 992990286 e/ou pelo e-mail marcelasilvas81@gmail.com.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra da pesquisadora.

### **Declaração de Consentimento**

Concordo em participar do estudo intitulado: **A contribuição do pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) no processo de assessoria/formação de professores de anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública do Distrito Federal.**

<p>_____</p> <p>Nome do participante ou responsável</p> <p>_____</p> <p>Assinatura do participante ou responsável</p>	<p>Data: ____/____/____</p>
---	-----------------------------

Eu, Marcela Fonseca Silva, declaro comprometer-me com o sigilo e confidencialidade dos dados na pesquisa.

<p>_____</p> <p>Assinatura e carimbo do Pesquisador</p>	<p>Data: ____/____/____</p>
---	-----------------------------

## APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO A PEDAGOGO DA EEAA



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Educação – FE  
Programa de Pós-Graduação em Educação – MP



---

Título do Estudo: **A contribuição do pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) no processo de assessoria/formação de professores de anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública do Distrito Federal.**

Pesquisador(a) Responsável: **Marcela Fonseca Silva**

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o(a) senhor(a) não consiga entender, converse com a pesquisadora responsável pelo estudo para esclarecê-la.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar da pesquisa.

O objetivo desta pesquisa fundamenta-se na análise das intervenções construídas pelo pedagogo da EEAA de Assessoria/Formação coletiva aos Professores e como elas podem contribuir e favorecer o processo de ensino e aprendizagem na escola pública do Ensino Fundamental - anos iniciais do Distrito Federal. Tem como justificativa o grande número encaminhamentos de estudantes da Educação Básica que apresentam alguma dificuldade no processo de aprendizagem.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: 1) Participação na Entrevista semiestruturada. 2) Observação da participação no Conselho de Classe do 3º Bimestre.

No nosso estudo, a participação na pesquisa contará com a entrevista em grupo e a observação do desenvolvimento do seu trabalho junto aos professores no Conselho de Classe, porém é importante destacar que durante toda a pesquisa existirá o sigilo e confidencialidade dos dados.

É importante ressaltar que, esta pesquisa pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são compreender o importante papel do pedagogo no processo de assessoria/formação dos professores e a sua contribuição direta por meio dessas intervenções na aprendizagem e redução do número de encaminhamentos dos estudantes.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da investigação.

É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Marcela Fonseca Silva, pelo telefone 61 992990286 e/ou pelo e-mail marcelasilvas81@gmail.com.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra da pesquisadora.

### **Declaração de Consentimento**

Concordo em participar do estudo intitulado: **A contribuição do pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) no processo de assessoria/formação de professores de anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública do Distrito Federal.**

_____ Nome do participante ou responsável	Data: ____/____/____
_____ Assinatura do participante ou responsável	

Eu, Marcela Fonseca Silva, declaro comprometer-me com o sigilo e confidencialidade dos dados na pesquisa.

_____ Assinatura e carimbo do Pesquisador	Data: ____/____/____
--	----------------------

## APÊNDICE E – PRODUTO TÉCNICO

### ESTRATÉGIAS DE AÇÕES DE ASSESSORIA/FORMAÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA) JUNTO AOS PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA (PHC)

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) tem como assessoria às Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA) composto por um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, constituído por profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia. O DF é a única unidade da federação que conta com o serviço de uma Equipe constituída por um pedagogo e por um psicólogo.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) possui um documento norteador do serviço que são as Orientações Pedagógicas (2010). Este documento representa uma construção coletiva, realizada pelos profissionais que constituem as EEAA, em um trabalho de co-responsabilidade que expressa o compromisso assumido junto aos estudantes e à comunidade escolar com vistas ao sucesso escolar.

A EEAA desempenha um papel de grande importância no contexto escolar, visto que sua atuação contribui para a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de **ações institucionais, preventivas e interventivas**, com ênfase na qualificação dos processos educativos ofertados com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes.

Existem três grandes dimensões que devem ser pautadas no trabalho da EEAA e que não devem acontecer de forma isoladas e nem hierarquizadas, mas sim desenvolvidas concomitantes, articuladas e dialógicas ao longo da atuação das Equipes:

- Mapeamento Institucional das Instituições Educacionais (MI);
- Acompanhamento do processo de Ensino e Aprendizagem;
- Assessoria ao trabalho coletivo dos Professores.

O Mapeamento Institucional constitui-se como o trabalho de uma etapa de análise institucional, que mantém o foco em suas várias dimensões, isto é, pedagógica, administrativa,



social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.

Já a dimensão de Acompanhamento do processo de Ensino e Aprendizagem, os profissionais da EEAA podem contribuir, segundo sua especificidade, para ações como:

- Reflexão e conscientização das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem e de ensino que são implícitas às práticas pedagógicas e que podem ser mediadas em discussões junto aos professores;

- Reflexão acerca da relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem que os mesmos proporcionam, levando em consideração aspectos particulares do contexto e da comunidade;

- Promoção de discussões de técnicas e estratégias de trabalho capazes de oxigenar e movimentar as práticas desenvolvidas no âmbito escolar.

E quanto a última dimensão, Assessoria ao trabalho coletivo dos Professores, o assessoramento das EEAA à comunidade escolar acontece por meio da sua inserção do cotidiano da instituição educacional e pela participação do psicólogo e do pedagogo nos espaços institucionalizados, próprios do contexto educacional, tais como:

- Coordenações pedagógicas;
- Conselhos de classe;
- Reuniões ordinárias (bimestrais com os responsáveis) e extraordinárias;
- Projetos e eventos escolares diversos;
- E formação continuada do corpo docente (Marinho-Araújo e Almeida, 2005).

A partir da análise dos eixos de atuação da EEAA por meio de uma pesquisa na escola campo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, percebeu-se que ações do pedagogo de Assessoria/Formação junto aos professores podem contribuir na construção da aprendizagem dos estudantes.

Neste sentido, este trabalho tem como intenção ser um material com sugestões pedagógicas para auxiliar nas especificidades enquanto pedagogo da EEAA com ações voltadas para a sua atuação organizadas com um olhar estruturado no processo de Assessoria/Formação dos professores com o objetivo principal de contribuir no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos estudantes em uma perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).

O método da Pedagogia Histórico-Crítica acontece em cinco etapas: *A Prática Social Inicial*, considerando que o professor e o estudante são sujeitos diferenciados, em razão de pensamentos diferentes; *A Problematização*, que identifica os problemas da *Prática Social* e

como construir soluções; *Instrumentalização*, se exterioriza no trabalho do professor e dos estudantes para a aprendizagem; *Catarse*, quarto momento é a expressão elaborada de uma nova forma para entender a teoria e a *Prática Social*; *A Prática Social Final*, novo nível de desenvolvimento atualizado do estudante, consiste em assumir uma nova proposição de ação a partir do que foi compreendido (GASPARIN, 2005).

Nesta compreensão, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem na perspectiva da Pedagogia Histórico Crítica, assumirá às ações em cada etapa do desenvolvimento do processo educativo de Assessoria/Formação junto aos professores. O principal objetivo deste trabalho é contribuir neste processo de assessoria e formação realizado pelo pedagogo da EEAA com foco nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este material foi construído a partir da vivência no serviço e por meio da realização de uma pesquisa na escola campo que permitiu perceber as demandas e as principais intervenções a serem realizadas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. M. **Psicologia escolar nas Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem de Samambaia/DF: atuação institucional a partir da abordagem por competências.** Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Transtorno do Espectro Autista – TEA (autismo).** Brasília, DF, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Asperger.** Brasília, DF, 2023.

BBC NEWS, Brasil. **Os raros camelos nadadores da Índia ameaçados de extinção.** Disponível: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58575242>. Acesso em: 07 de Abr. 2024.

CHN: Ciência Hoje das Crianças. **É Camelo ou Dromedário?** Disponível: <https://chc.org.br/artigo/e-camelo-ou-dromedario/>. Acesso em: 07 de Abr. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, SE-DF, p. 1-120, 2010.

DISTRITO FEDERAL. **Diário Oficial.** Portaria 39 de 09 de março de 2012.

FIGUEIREDO, R.; PAIVA, C.; MORATO, M. DPAC (Desordem do Processamento Auditivo Central). Fiocruz, 2016. Disponível: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26632>. Acesso em: 05 de Abr. 2024.

G1. **Brasil é 2º país do G20 em mortalidade por acidentes no trabalho.** Disponível: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/01/brasil-e-2o-pais-do-g20-em-mortalidade-por-acidentes-no-trabalho.ghtml>. Acesso em: 09 de Abr. 2024.

GASPARIN, J. L. **Aprender, Desaprender, Reaprender.** 2005. Texto digitalizado.

GASPARIN, J. L., & PETENUCCI, M. C. (2008). **Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar.** Disponível em: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf). Acesso: 04 abr. 2024.

HISTÓRIA DA MATEMÁTICA. **Matemática indiana - História da matemática.** Disponível: <https://matematicahistoria.wordpress.com/page/13/>. Acesso em: 06 Abr. 2024.

INSTITUTO ABCD. **O que é dislexia?** Disponível: <https://www.institutoabcd.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso: 07 abr. 2024.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy M.; ALMEIDA, S. F. C. de. **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional.** Campinas: Alínea, 2005.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Obtenção do sal de cozinha.** Disponível: <https://mundoeducacao.uol.com.br/quimica/obtencao-sal-cozinha.htm>. Acesso em 09 Abr. 2024.

NEVES, M. M. B. da J. (2011). **Queixas escolares: conceituação, discussão e modelo de atuação.** In: C. M. Marinho-Araújo, Psicologia Escolar: identificando e superando barreiras. Campinas: Átomo e Alínea, 175-214.

NEVES, M. M. B. da J. **A atuação da psicologia nas Equipes de Atendimento Psicopedagógico da rede pública de ensino do Distrito Federal.** Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

NOVA ESCOLA. **Maria Montessori.** Disponível: <https://novaescola.org.br/conteudo/7226/maria-montessori>. Acesso em: 04 Abr. 2024.

PENNA-MOREIRA, P. C. B. **A psicologia escolar na rede pública de ensino do Distrito Federal: um estudo sobre as Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem do Plano Piloto.** Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SACRISTÁN, G. J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STROH. J. B. TDAH – diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. **Revista Periódicos Eletrônicos em Psicologia.** São Paulo. v. 18, no 17, pg. 83-105, dez. 2010. Disponível: [http://bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542010000200007#\\*a](http://bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200007#*a). Acesso em: 05 Abr. 2024.

SUPORTE GEOGRÁFICO. **Caderno de atividades.** Disponível: <https://suportegeografico77.blogspot.com>. Acesso em: 09 Abr. 2024.

TAHAN, M. **O homem que calculava**. Record. 2001.

TUDO SALA DE AULA. **Atividade de Português**. Disponível: <https://tudosaladeaula.com/2021/07/atividade-adjetivo-com-tirinhas-4ano-5ano.html>. Acesso em: 05 Abr. 2024.

UOL. **G20 financeiro**. Disponível: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/g-20-financeiro.htm>. Acesso em: 10 Abr. 2024.

## ANEXO A – MEMORANDO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA EAPE



Governo do Distrito Federal  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal  
Diretoria de Inovação, Tecnologias e Documentação  
Gerência de Formação Continuada para Inovação, Tecnologias e Educação  
a Distância

Memorando Nº 89/2023 - SEE/EAPE/DITED/GITEAD

Brasília-DF, 21 de agosto de 2023.

À Coordenação Regional de Ensino de Planaltina,

Assunto: Autorização de pesquisa

Senhor(a) Coordenador(a),

Após análise documental da solicitação de pesquisa no âmbito desta Secretaria de Educação, encaminhamos autorização para a realização de pesquisa<sup>[1]</sup> de de mestrado de Marcela Fonseca Silva, intitulada "A contribuição do pedagogo da equipe especializada de apoio à aprendizagem (eaaa) no processo de assessoria/formação dos professores do ensino fundamental – anos iniciais em uma escola pública do distrito federal", em elaboração no âmbito do curso do programa de pós-graduação em educação, da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - UnB.

Salientamos que a autorização final da coleta dos dados na escola dependerá do aceite do(a) gestor(a) da unidade escolar ou do setor objeto da pesquisa. Nas pesquisas que envolvam profissionais e estudantes, é necessário cumprir os princípios que norteiam as Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016 e, quando for o caso, observar os requisitos normativos do Programa de Pós-Graduação da Instituição de Ensino Superior.

Na medida em que houver o aceite final do(a) gestor(a) da unidade escolar e/ou do setor objeto da pesquisa, a Secretaria de Educação coloca-se ciente de suas corresponsabilidades enquanto instituição coparticipante do referido projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e do bem-estar dos(as) participantes, dispondo da infraestrutura necessária para a garantia dos elementos necessários à segurança e bem-estar de todos(as) os(as) envolvidos(as).

<sup>[1]</sup> Esta autorização tem validade de seis meses, a contar desta data de expedição.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **ROBSON SANTOS CAMARA SILVA - Matr. 02116332**, Professor(a) de Educação Básica, em 21/08/2023, às 17:30, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **ALZIRA NEVES SANDOVAL - Matr.0205266-0**, Diretor(a) de Inovação, Tecnologias e Documentação substituto(a), em 21/08/2023, às 17:36, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA DE ALMEIDA LULA RIBEIRO - Matr. 00328073**, Diretor(a) de Organização do Trabalho Pedagógico e Pesquisa, em 21/08/2023, às 17:48, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:  
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0&verificador=120462192](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=120462192) código CRC= 758DEBDD.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"  
SGAS 907 Sul Conjunto A - Bairro ASA SUL - CEP 70.390-070 - DF  
Telefone(s):  
Site - [www.se.df.gov.br](http://www.se.df.gov.br)